

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia

60º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Trabalhos Científicos

Pôsteres

Código: P

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 001

EPIDEMIOLOGIA DOS PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE DE CORNEA NO ESTADO DE GOIÁS

Natalia de Sampaio Brandão, Luciene Barbosa de Sousa, Lorena Aparecida Soares Pedroso, Kenard da Silva Martins Neto, Thiago Alves Martins, Jeova Alves Soares Júnior, Fernando Nunes Silva, Pamela Castro Araújo Ribeiro, Aline Sanches, Rodrigo Napole Azevedo

Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Descrever o diagnóstico de indicação de transplante de córnea no Estado de Goiás, Brasil, e caracterizar o transplante realizado. **Métodos:** Estudo transversal e retrospectivo realizado no período 2010 a 2013, com 838 pacientes cadastrados na fila de espera para transplante de córnea na Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos de Goiás, que receberam córnea do Banco de Olhos da Fundação Banco de Olhos de Goiás. Os dados foram coletados por meio de protocolos baseados nas fichas de cadastro de receptor de córnea, preenchidas pelo cirurgião, no momento da realização do transplante. Os diagnósticos incluídos foram: ceratites, ceratocone, ceratopatia, degeneração, distrofias, falha primária, opacidade congênita, perfuração, queimadura química, rejeição e trauma. Em relação ao receptor foi realizada, ainda, a caracterização do olho e o tipo de transplante realizado. Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva no programa Microsoft Excel 2010®. **Resultados:** O diagnóstico mais prevalente foi ceratocone, correspondendo a 18,51% do total, seguido de perfuração (14,42%), rejeição (12,14%), ceratopatias (10,10%), ceratites (7,33%), falha primária (5,65%), opacidade congênita (4,57%), distrofias (3,73%), degeneração (0,96%) e queimadura química (0,73%). Na ficha de cadastro 18,75% dos pacientes apresentaram diagnóstico não especificado ou em branco. Analisando a vascularização do olho operado obteve-se: ausente 22,96% do total, mínima 27,04%, moderada 12,62%, notável 9,74% e 27,64% não informado. Dos receptores, a maioria não possuía glaucoma associado equivalendo a 63,94%. Em relação ao transplante, 67,55% das cirurgias foram eletivas, com transplante penetrante correspondendo a 82,21% dos casos. **Conclusão:** A principal indicação de transplante de córnea no estado de Goiás foi o ceratocone. A maior parte dos transplantes foi realizada em caráter eletivo, com transplante penetrante predominando no período avaliado.

P 002

DISPARIDADES REGIONAIS NO ÍNDICE DE APROVEITAMENTO DAS CÔRNEAS DOADAS PARA TRANSPLANTE NO BRASIL

Marcia Regina Issa Salomão Libanio, Jairo Luiz Silveira Filho, Josélio Emar Araújo Queiroz, Priscilla Passarelli Tostes, Tadeu Thomé

Ministério da Saúde/Sistema Nacional de Transplantes - Brasília (DF) - Brasil

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo identificar eventuais disparidades entre o índice de aproveitamento das córneas doadas para transplante, segundo a faixa etária do doador, em diversos estados brasileiros das cinco regiões do país e realizar a sua comparação com os dados do estado de São Paulo, dados globais nacionais e internacionais. **Métodos:** Os dados foram obtidos no sistema informatizado do Sistema Nacional de Transplantes, referentes a todas as doações de córnea efetivadas no ano de 2015. Foram incluídos os estados brasileiros visitados na primeira fase do Projeto de Monitoramento do Processo de Doação e Captação de Órgãos e Tecidos para transplante, da Coordenação Geral do Sistema Nacional de Transplantes. Estão incluídos estados das cinco regiões do país e os dados foram comparados aos do estado de São Paulo e dados nacionais e internacionais. **Resultados:** O índice de aproveitamento para transplante foi variável entre os diversos estados, principalmente no que se refere às faixas etárias de doador acima de 60 anos de idade. **Conclusão:** A diferença no índice de aproveitamento pode estar relacionada às diferentes definições em relação à faixa etária prevista para a captação no estado, à existência de microscópio especular nos bancos de tecidos oculares locais, aos prazos entre a captação, processamento e transplante das córneas doadas, assim como às diferentes técnicas de transplante disponíveis localmente, incluindo, além do transplante penetrante, os transplantes lamelares anteriores e posteriores. O número de pacientes inscritos na lista em cada estado também tem uma interferência, com a limitação da faixa etária do doador aceita pelas equipes transplantadoras locais. Os índices de aproveitamento poderão ser utilizados também para o estabelecimento das estratégias relacionadas à captação em cada estado, à distribuição interestadual e ao estudo das implicações relacionadas ao ressarcimento dos procedimentos pelo Ministério da Saúde.

P 003

A TECNOLOGIA DE IMPRESSÃO 3D JÁ É CAPAZ DE SUPERAR A INDÚSTRIA MANUFATURADA NA OFTALMOLOGIA?

Glauber Coutinho Eliazar, Sergio Felix Canabrava, Wagner Duarte Batista, Sophia Barbosa Figueiredo, Pedro Henriques Resende

Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte (SCMBH) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Avaliar aspectos biomecânicos, o uso peroperatório e a segurança do dispositivo de expansão pupilar Anel de Canabrava (AC) fabricado em dois materiais e processos distintos. **Métodos:** O total de 30 olhos de 30 pacientes foram selecionados para cirurgia de facoemulsificação com indicação para uso de dispositivos de expansão pupilar (diâmetro pupilar menor que 4,5 mm) e foram divididos em dois grupos: (1) AC por impressão 3D (material VisiJet); (2) AC manufaturado (Mediphacos, Belo Horizonte, Brasil), de polimetil-metacrilato (PMMA). Aspectos biomecânicos como resistência à quebra, resiliência e regularidade da superfície foram comparados entre os dois dispositivos. Também foram comparados entre os grupos as complicações intraoperatórias, facilidade de uso e a ocorrência de anormalidades pupilares, como corectopias, rupturas de esfíncteres irianos, atrofia de íris. Avaliação do diâmetro pupilar foi comparada antes e após a cirurgia. **Resultados:** Nos testes laboratoriais, o anel manufaturado mostrou maior resistência à quebra, maior resiliência e apresentou superfície mais polida que o anel por impressão 3D. Embora os resultados peroperatórios e segurança entre os dois dispositivos sejam semelhantes, os cirurgiões reportaram uma incidência maior de atrofia iriana durante a cirurgia com o AC por impressão 3D. Além disso, foi observada maior dificuldade técnica para a colocação do dispositivo feito pela impressora 3D. **Conclusão:** Devido à facilidade de se criar e mudar designs de diferentes tipos de material, a tecnologia de impressão 3D possibilita a criação de instrumentos customizados, ajudando oftalmologistas a criar dispositivos de relativo baixo custo. Isso permite um acesso mais universal à essas inovações, principalmente em países em desenvolvimento. Entretanto, a impressão 3D tem suas limitações e aperfeiçoamentos em sua tecnologia se fazem necessários para que ela se torne uma realidade na cirurgia oftalmológica.

P 004

AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DE CATARATA EM UMA REGIÃO DO CENTRO-OESTE PAULISTA

Luisa Fioravanti Schaal, Silvana Artioli Schellini

Faculdade de Medicina de Botucatu - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida de indivíduos portadores de catarata, detectados em um projeto de prevenção de cegueira na comunidade. **Métodos:** Foi aplicado o questionário NEI-VFQ39 para avaliação da qualidade de vida dos portadores de catarata, afácicos ou pseudofácicos, abordados em visitas aos municípios da DRS-VI, estado de São Paulo, Brasil, que receberam a Unidade Móvel Oftalmológica da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) - UNESP, nos anos de 2013/2014. **Resultados:** Cerca de 89,3% da amostra pretendida foi atingida, sendo composta na maioria dos indivíduos de baixo nível socioeconômico. Cerca de 62,4% não perceberam limitações decorrentes da acuidade visual (AV) nas atividades que poderiam exercer; 48,5% não sentiam dificuldades para realização de tarefas por causa da visão; 48,5% não possuíam dificuldades para execução de tarefas por limitações impostas pela AV; 48,5% não se sentiam irritados pela qualidade de visão e 62,6% não sentiam limitação para sair de casa sozinhos. **Conclusão:** Os autores acreditam que a realidade de vida destes indivíduos não esteja condizente com as perguntas que compõem o questionário NEI-VFQ39. Pretendem reapplicar o questionário após as cirurgias realizadas, na tentativa de identificar a influência da cirurgia sobre a qualidade de vida destas pessoas.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 005

COMPARAÇÃO DA ACURÁCIA DO CÁLCULO BIOMÉTRICO EM OLHOS LONGOS, USANDO A FÓRMULA HAIGIS COM A MEDIDA ORIGINAL E OTIMIZADA DO DIÂMETRO ANTEROPOSTERIOR

Barbara de Carvalho Freire, John Emy Campos de Holanda, José Rafael Arruda Júnior, Bruna Vieira Ventura

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a precisão do cálculo biométrico em olhos longos, usando a fórmula Haigis com a medida original de diâmetro anteroposterior obtida pelo biômetro óptico e usando o diâmetro anteroposterior ajustado por duas fórmulas propostas na literatura para diminuir o erro hipermetrópico visto nesses olhos. **Métodos:** Estudo transversal realizado na Fundação Altino Ventura em Recife - PE, no período de fevereiro de 2013 a julho de 2015, com 35 olhos de 26 pacientes com diâmetro anteroposterior maior que 25,5 mm. Comparamos o erro absoluto médio entre o equivalente esférico do pós-operatório tardio dos pacientes com os equivalentes esféricos determinados pela fórmula Haigis usando o diâmetro anteroposterior medido pelo diâmetro óptico (IOLMaster, Carl Zeiss Mediatec, AG, Jena, Alemanha) e o diâmetro anteroposterior ajustado por duas fórmulas propostas na literatura. **Resultados:** O erro absoluto médio entre o equivalente esférico refracional obtido no pós-operatório e o equivalente esférico previsto pelas fórmula Haigis padrão, otimizada 1 e otimizada 2 foi $0,60 \pm 0,44$ dioptrias esféricas (DE), $0,81 \pm 0,54$ DE e $0,74 \pm 0,50$ DE, respectivamente. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as medidas da fórmula padrão e as otimizadas 1 e 2 ($p=0,093$ e $p=0,171$, respectivamente). A variação do erro preditivo da Haigis não otimizada (2,96 DE), da Haigis otimizada 1 (2,75 DE) e da Haigis otimizada 2 (2,91 DE) foi semelhante. A média da variação do erro preditivo foi positiva na Haigis não otimizada (0,13 DE), e negativa na Haigis otimizada 1 (-0,69 DE) e 2 (-0,52 DE). **Conclusão:** O cálculo biométrico em olhos longos usando a fórmula Haigis com a medida original de DAP obtida pelo biômetro óptico obteve erro preditivo e erro absoluto semelhantes a quando utilizamos o DAP ajustado por duas fórmulas propostas na literatura. Entretanto, o uso da Haigis com os DAPs otimizados resultaram em um erro preditivo mais miópico, diminuindo o erro hipermetrópico que geralmente é visto nesses olhos quando não se otimiza a biometria.

P 006

MIOSE NA CIRURGIA DE CATARATA COM LASER DE FEMTOSEGUNDO LENSX

Laura Portela Rabello, Fernanda Silvestre Gomes, Marcelo Carvalho Ventura, Bruna Vieira Ventura

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar o surgimento de miose durante a cirurgia de catarata com o laser de femtosegundo LenSx (Alcon Inc., Fort Worth, EUA) e os fatores de risco envolvidos nesta complicação. **Métodos:** Foram analisados, retrospectivamente, 75 olhos de pacientes submetidos a cirurgia de catarata com laser de femtosegundo LenSx no Hospital de Olhos de Pernambuco (HOPE). Imagens captadas de vídeos cirúrgicos em cinco momentos diferentes foram utilizadas para o cálculo da área pupilar, sendo realizada uma análise quantitativa da redução da área pupilar entre o início da aplicação do vácuo pelo laser (considerado momento do início do tratamento à laser) e o início da facoemulsificação, assim como de potenciais fatores de risco envolvidos com o surgimento de miose intraoperatória. **Resultados:** As médias das áreas pupilares foram $34,00 \text{ mm}^2$ imediatamente após a sucção, $34,17 \text{ mm}^2$ imediatamente antes da capsulotomia, $35,13 \text{ mm}^2$ ao final do pré-tratamento com laser, $33,26 \text{ mm}^2$ no início da facoemulsificação e $27,30 \text{ mm}^2$ ao final da facoemulsificação. Foi observada uma miose estatisticamente significante apenas quando se comparou a área pupilar imediatamente após a sucção com o momento do final da facoemulsificação ($p<0,001$). Não houve correlação entre miose e nenhum dos fatores investigados ($p>0,05$). **Conclusão:** A aplicação do laser de femtosegundo para a cirurgia de catarata com o LenSx não resultou em uma constrição pupilar estatisticamente significativa entre a aplicação do laser e o início da facoemulsificação, porém houve uma miose significativa ao longo da facoemulsificação. Nenhum dos fatores estudados se correlacionou com uma maior incidência desta complicação.

P 007

COMPARAÇÃO ENTRE A BIOMETRIA DE COERÊNCIA ÓPTICA E A BIOMETRIA ULTRASSÔNICA MODO-B NA CIRURGIA DE CATARATA

Barbara Araujo Oliveira Freire, Manuela Oliveira Gomes Bacelar, Virgínia Laura Lucas Torres, Karine Lustosa Augusto

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Comparar a biometria de coerência óptica com biometria ultrassônica guiada pelo modo B com métodos de imersão e pseudoimersão no pré-operatório da cirurgia de catarata. **Métodos:** Estudo observacional, prospectivo, descritivo com componente analítico. Foram avaliados 52 pacientes, entre 46 e 86 anos, da Fundação Altino Ventura (Recife-PE) que seriam submetidos à cirurgia de catarata entre 2014 e 2016. Os pacientes foram submetidos à ultrassonografia (USG) no modo B-Biometry (Ultrascan, Alcon, Inc) em imersão e pseudoimersão e biometria de coerência óptica (IOL Master, Zeiss, Inc) para medição dos diâmetros intraoculares (diâmetro axial e diâmetro da câmara anterior). **Resultados:** Os diâmetros da câmara anterior foram de $3,11 \pm 0,50 \text{ mm}$, $3,35 \pm 0,46 \text{ mm}$ e $3,49 \pm 0,65 \text{ mm}$ nos métodos da biometria de coerência óptica, ultrassonografia modo-B em imersão e ultrassonografia modo-B em pseudoimersão, respectivamente. As medidas do diâmetro anteroposterior (DAP) foram $23,27 \pm 1,78 \text{ mm}$, $23,34 \pm 1,70 \text{ mm}$ e $23,31 \pm 1,69 \text{ mm}$ nos métodos da biometria óptica, ultrassonografia modo-B imersão e ultrassonografia modo-B em pseudoimersão, respectivamente. Não houve diferença estatisticamente significativa nos diâmetros calculados nos dois métodos ultrassonográficos ($p=0,054$ para o diâmetro da câmara anterior e $p=0,148$ para o DAP). No entanto, não foi visto concordância nas medidas entre a coerência óptica e as ultrassonográficas ($p<0,001$ no diâmetro da câmara anterior e $p=0,003$ no DAP). **Conclusão:** Não houve concordância entre as medidas biométricas da câmara anterior e do comprimento axial obtidas pela biometria ultrassônica guiada pelo modo B em comparação com a biometria de coerência óptica. Os diâmetros intraoculares foram similares com ambos os métodos ecográficos (pseudoimersão e imersão). Desta forma, nos casos em que a biometria ultrassônica está indicada, o método pseudoimersão é uma alternativa confiável e mais confortável para o paciente.

P 008

CATARATA ASSOCIADA AO TRAUMA OCULAR ABERTO NA FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA

Antonio Helbert Guedes de Mesquita Jacome, Mariana Zaira Moraes Lima Ribeiro, Ana Carolina de Mattos Moraes Camelo, David Sena Freitas, Michelle Dias Lima, Wagner Oliveira Costa Lira

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico e características clínicas dos pacientes com catarata ou rotura do saco capsular secundárias a trauma ocular aberto submetidos à cirurgia na Fundação Altino Ventura, Recife - PE. **Métodos:** Estudo retrospectivo incluindo pacientes atendidos no setor da emergência da Fundação Altino Ventura no período de 1 de janeiro a 30 de junho 2013 e submetidos a procedimentos cirúrgicos. Foram avaliados características clínicas, sociodemográficas, procedimentos terapêuticos e evolução. **Resultados:** Das 97 vítimas de trauma ocular aberto, 39 apresentaram catarata traumática ou rotura do saco capsular. A média de idade dos pacientes foi de 30,3 anos, com maior ocorrência do gênero masculino (86,8%) e o olho mais acometido foi o direito (56,4%). A maioria dos traumas foi por laceração (87,2%) e o agente mais frequente foi a madeira (33,3%). O tempo médio que decorreu para o primeiro atendimento foi de 2,2 dias. **Conclusão:** O trauma penetrante por laceração foi o tipo mais frequente entre os traumas oculares abertos. Os pacientes mais acometidos foram adultos jovens do gênero masculino.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 009

CORRELAÇÃO DO COEFICIENTE DE ASFERICIDADE COM A ABERRAÇÃO ESFÉRICA LONGITUDINAL DA SUPERFÍCIE CORNEANA NO IMPLANTE DE LENTES INTRAOCULARES

Thiciane Barcelos Fontenele Quariguasi, Abrahão da Rocha Lucena, Daniel da Rocha Lucena, David da Rocha Lucena, Hildo Pereira Lima Júnior

Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Correlacionar o coeficiente de asfericidade (Q) e a aberração esférica longitudinal (LSA) da superfície corneana. **Métodos:** Realizou-se um estudo observacional através da coleta de dados em prontuários de indivíduos submetidos a facectomia. Os dados coletados se referiam ao sexo e idade, além do Q, LSA da superfície corneana e ceratometria média (Km). A amostra foi composta por 70 olhos de 35 indivíduos: 24 (68,6%) mulheres e 11 (31,4%) homens. A idade variou de 48 a 89 anos (média de $69,97 \pm 8,29$). Foram excluídos do estudo os pacientes que realizaram qualquer procedimento cirúrgico corneano, por alterar as medidas da Q, LSA e Km. Foi selecionado uma área 4,5 mm da superfície anterior da córnea para medida do Q e da LSA, tendo como ponto central o eixo pupilar, pois a ocorrência da LSA é relevante em ambientes de penumbra, em indivíduos com pupila maior que 3 mm. **Resultados:** A Km variou de 41,00 D a 46,50 D com média de $43,94 \pm 1,48$ D. Na avaliação do Q da superfície corneana se observou uma média de $-0,15 \pm 0,15$. Seis córneas apresentaram desenho esférico ($Q=0,0$) e apenas uma apresentou desenho asférico com $Q=-0,50$, gerando $LSA=0,0$. Em relação à LSA da superfície corneana se observou média de $+0,69 \pm 0,44$ D. Apenas um olho apresentou LSA igual a 0,0 e cinco entre $+0,10$ e $+0,30$. Nenhum olho apresentou LSA da superfície corneana negativa. Não houve correção entre a Km e o Q ($r=-0,024/p=0,837$), assim como entre Km e a LSA ($r=0,096/p=0,406$). Se observou uma forte correlação ($r=0,978/p=0,000$) entre as variáveis Q x LSA. **Conclusão:** Houve forte correlação entre o Q e a LSA da superfície corneana.

P 010

CROSSLINKING DE COLÁGENO CORNEANO (CLX) EM PORTADORES DE CERATOPATIA BOLHOSA DOLOROSA (CBD), EM SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA DA CIDADE DE MANAUS-AM

Manuel Neuzimar Pinheiro Júnior, Alex Barbosa Adorno, Leonardo Bastos Bivar, Fabiano Bastos Bivar

VISION Clínica de Olhos - Residência Médica em Oftalmologia - Manaus (AM) - Brasil

Objetivo: Apresentar série de casos de portadores de ceratopatia bolhosa dolorosa (CBD), submetidos à crosslinking de colágeno corneano (CXL), avaliando a acuidade visual, espessura corneana e sensibilidade subjetiva à dor. **Métodos:** Em estudo retrospectivo de análise de prontuários, 14 olhos de 14 pacientes, portadores de ceratopatia bolhosa dolorosa (CBD), pseudofácica (13 olhos) e afácica (1 olho), foram submetidos a CLX (Protocolo de Dresden) no olho acometido, no período de outubro de 2010 a janeiro de 2016, com acompanhamento de 2 a 26 meses (média de 11,2 meses). **Resultados:** Dos 14 olhos submetidos ao tratamento proposto, 12 (85,71%) evoluíram com melhora subjetiva da dor por um período médio de 6 meses após o procedimento. As medidas da acuidade visual e da espessura corneana não sofreram alterações significativas, após seis meses de evolução. **Conclusão:** O CLX pode ser uma alternativa para portadores de CBD, visto que a maioria dos casos evolui, nos primeiros meses após o procedimento, com diminuição da dor por possível aumento da resistência da córnea ao edema no período observado, havendo, no entanto diminuição progressiva desse efeito, sendo necessário tempo maior de seguimento para avaliar se os resultados são estáveis e reprodutíveis no longo prazo, e se seria viável repetir o procedimento (CLX) no mesmo olho, após a perda do efeito de diminuição do sintoma doloroso.

P 011

AValiação DA REMOÇÃO DA CÁPSULA DE TENON NA CIRURGIA DE PTERÍGIO PRIMÁRIO

Tatiane Smanhoto, Leandro Loures, Ana Mariussi, Gabrielly Araujo, Guilherme Pelos, Isabela Pissoli, Lucas Silva, Jeferson Lautert, Angelino Cairelo

Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC) - Brasil

Objetivo: Avaliar se a remoção da cápsula de Tenon durante a cirurgia de exérese de pterígio com autotransplante de limbo e conjuntiva oferece melhor resultado pós-operatório. **Métodos:** Estudo prospectivo, controlado, mascarado e randomizado realizado nas dependências do Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem, Joinville-SC. Pacientes maiores de 18 anos com pterígio primário, após assinarem termo de consentimento, foram divididos em dois grupos: (1) exérese de pterígio com a remoção da cápsula de Tenon e (2) sem a remoção da cápsula de Tenon. Todos os pacientes foram submetidos a cirurgia com fixação de autotransplante conjuntival por adesivo tecidual. Todos os pacientes foram examinados antes e com 1, 7, 30 e 90 dias após o procedimento. Foi aplicado questionário sintomatológico e *score* de sinais clínicos inflamatórios em cada visita. **Resultados:** Cirurgias sem intercorrência foram realizadas em sessenta e cinco olhos. Não foram encontradas diferenças estatísticas significantes nos dois grupos com relação ao questionário de sintomas, *score* de sinais clínicos e taxa de recidiva entre os dois grupos ($P>0,05$). No grupo 2, foi observado maior incidência de granuloma cicatricial. **Conclusão:** Em caso de pterígio primário, a remoção da cápsula de Tenon não se mostrou determinante no resultado final da cirurgia e não interferiu na taxa de recidiva.

P 012

EXÉRESE DE PTERÍGIO, EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES DO PRIMEIRO ANO

Artur Lins Tenório, Pedro Teixeira Falcão Neto, Isis Dantas Valverde, André Lins Tenório, Lucas Pinheiro Monteiro, Henrique Carneiro Furtado dos Santos, Renata Sampaio Bastos, Alline Martins Estavão de Lima, Thiago Jacome Britto Varela de Souza, Bruno Ezon Ferraz Pamponet de Cerqueira

Fundação Ação Visual - Recife (PE) - Brasil, Instituto de Olhos do Recife - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Estudar o perfil dos pacientes submetidos a cirurgia para exérese de pterígio e as técnicas utilizadas pelos residentes de oftalmologia do primeiro ano da Fundação Ação Visual. **Métodos:** Estudo retrospectivo, baseado nos prontuários dos pacientes da Fundação, submetidos à cirurgia para exérese de pterígio no período de junho de 2015 a fevereiro de 2016. Foi avaliado, idade, sexo, olho operado, sítio do pterígio, técnica utilizada e complicações pós-operatórias. **Resultados:** No total foram operados 61 olhos de 58 pacientes, 60,3% (35) dos pacientes do sexo feminino, idade média $51,37 \pm 15,2$ anos (DP), 96,7% (59) localizados na região nasal, 3,20% (2) nas regiões nasal e temporal, 50,8% (31) no olho esquerdo. Técnicas: exérese simples 52,45% (32), transplante autólogo de conjuntiva 36,06% (22) e transplante autólogo de conjuntiva com sutura contínua 11,49% (7). Complicações: leucoma corneano 20% (12), deiscência do enxerto 6,8% (2), Dellen 12% (7), cisto na conjuntiva 1,64% (1). Em relação à recidiva, os pacientes estão em acompanhamento. **Conclusão:** A cirurgia para exérese de pterígio é uma cirurgia simples, com baixos índices de complicações potencialmente graves, é utilizada como modelo de aprendizado para os residentes do primeiro ano. Nela o R1 cria habilidade no manuseio do microscópio cirúrgico, trabalha a estereopsia e a relação com os pacientes submetidos a cirurgia.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 013

PARÂMETROS DE DEFORMAÇÃO CORNEANA PARA O DIAGNÓSTICO DE CERATOCONO

Bernardo Teixeira Lopes, Isaac C Ramos, Allan Luz, Marcela Q. Salomão, Renato Ambrósio Jr.

Grupo de Estudos de Tomografia e Biomecânica da Córnea do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Desenvolver um modelo de máquina de suporte de vetores (SVM) baseados nos parâmetros de deformação corneana (PDC) obtidos com o Corvis ST® (Oculus; Wetzlar, Alemanha) para distinguir córneas normais e com ceratocone. **Métodos:** Estudo retrospectivo, analisou-se um olho randomicamente selecionado de 227 pacientes normais e 101 pacientes com diagnóstico de ceratocone clínico incluindo topografia de plácido e tomografia com sistema de Scheimpflug. Todos os pacientes foram analisados com Corvis ST (Oculus Optikgeräte GmbH; Wetzlar, Alemanha) para extrair PDC, pressão intraocular e espessura horizontal. Modelo de SVM foi construído para distinção entre os grupos. Curvas ROC foram usadas em um sistema de validação "hold-out" para avaliar a acurácia do modelo. **Resultados:** O modelo SVM obteve área sob a curva (AUC) de 0,97 com sensibilidade de 93,3% e especificidade de 90%. Estatisticamente maior que taxa de amplitude de deformação em 2 mm (melhor parâmetro individual) 0,933 ($p < 0,001$). **Conclusão:** É possível distinguir a córnea normal da córnea com ceratocone baseando-se exclusivamente no PDC. O PDC-SVM pode ser usado em conjunto com dados geométricos (espessura horizontal e curvatura central) para futuramente melhorar a acurácia, diagnóstico de desordens ectásicas e caracterizar a susceptibilidade para ectasia.

P 014

ASTIGMATISMO DA SUPERFÍCIE POSTERIOR DA CÓRNEA

Igor Neves Coelho, Abrahão Rocha Lucena, Daniel Rocha Lucena, Ana Lindaura Callou Augusto, Isabela Rocha Lucena, Davyson Sampaio Braga, Davi Rocha Lucena
Vision Laser - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Enfatizar a importância da superfície corneana posterior no cálculo do astigmatismo total. **Métodos:** Realizado um estudo transversal para medir o astigmatismo da face anterior e posterior da córnea em 142 olhos de 71 indivíduos, coletando dados em fichário de instituição de referência oftalmológica. Idade variando entre 22 e 60 anos com média de $35 \pm 10,11$ anos, sendo sexo feminino 66,7% e 33,3% do masculino. Foi utilizado Pentacam HR. Foram coletados dados referentes ao mapa de curvatura sagital: ceratometria do meridiano mais plano (K1) e mais curvo (K2) da superfície anterior e posterior da córnea com seu respectivo astigmatismo e eixo. Em um recurso conhecido como poder efetivo total da córnea foram coletados dados da ceratometria (K1 e K2) e do astigmatismo. Utilizamos dados de estatística descritiva, teste de verificação de normalidade (teste de Shapiro-Wilk), teste *t* Student e correlação bivariada de Pearson. **Resultados:** Na superfície anterior da córnea a ceratometria do meridiano mais plano, variou de 39,60 D a 47,00 D (média de $43,45 \pm 1,23$ D). Já o meridiano mais curvo variou de 41,90 D a 49,50 D (média de $44,89 \pm 1,59$ D). Na comparação das medidas da superfície anterior da córnea com o mapa de poder refrativo total da córnea não se observou diferenças significativas entre o K1 ($p = 0,000/r^2 = 0,979$) que representou o meridiano mais plano, mas o mesmo não aconteceu com o K2, meridiano mais curvo ($p = 0,153/r^2 = 0,424$). Ao observar a superfície posterior da córnea a ceratometria do meridiano mais plano (K1) variou -6,80 D a -5,60 D com média de $-6,11 \pm 1,20$ D. No meridiano mais curvo (K2) variou de -7,40 D a -5,80 D com média de $-6,49 \pm 0,29$ D. Em relação ao astigmatismo, a superfície anterior variou de 0,0 a 4,10 D com média de $1,44 \pm 0,98$ DC e mediana 1,10 DC (não havendo diferenças ($p = 0,306/r^2 = 0,970$ com $p = 0,000$) quantitativas entre sua presença quando comparado com o astigmatismo do poder refrativo total da córnea. **Conclusão:** O astigmatismo posterior tem importância no cálculo do poder cilíndrico da lente intraocular tórica.

P 015

AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA DA CÓRNEA DE PACIENTES COM CERATOCONO E PRÉ E PÓS-TRATAMENTO COM CROSSLINKING

Marília Ikeda Serizawa, Leticia Satsiê Fátima de Freitas Yamashita, Ana Luisa Höfling-Lima

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar retrospectivamente os parâmetros obtidos pela tomografia de córnea e suas modificações após aplicação do CXL nos diferentes períodos estudados, e comparar estes dados com os já publicados. Avaliar como um banco de dados online pode facilitar o armazenamento e análise desses dados. **Métodos:** Foram incluídos 24 pacientes e 47 olhos com diagnóstico clínico de ceratocone em progressão e que realizaram o tratamento com CXL. O protocolo de aplicação do CXL foi o de Dresden e as medidas pré e pós-operatórias nos períodos de 3, 6, 12 e 24 meses foram estudadas. Um total de 147 exames e 8 parâmetros em cada um foram analisados (K1, K2, Kmédio, Kmáximo, densitometria da córnea, astigmatismo, paquimetria do ponto mais fino e central) e agrupados de acordo com o período estudado e comparados para se determinar a tendência de modificação de cada um no acompanhamento. Um banco de dados online foi criado para facilitar o armazenamento e análise das medidas. A população incluída no estudo tem uma média de $25,33 \pm 9,31$ anos, sendo que 91,67% dos pacientes eram do sexo masculino. **Resultados:** Em relação ao tipo de ceratocone, 57,14% eram oval, 33,3% nipple e 9,52% globoso. O valor médio de K1, Kmáx, paquimetria central e do ponto mais fino apresentaram redução estatisticamente significativa após 24 meses, o valor médio de K2, kmédio não apresentaram uma redução estatisticamente significativa, após aplicação do CXL. Os valores de astigmatismo mantiveram-se após o procedimento. A média densitométrica na zona de 0-2 mm apresentou variação estatisticamente significativa após 24 meses e a córnea ficou levemente opaca, pois os níveis densitométricos ao final de 24 meses ficaram maiores que o pré-operatório. **Conclusão:** Observou-se estabilização do ceratocone com modificações significativas de aplanamento da córnea, coincidindo com a maioria dos resultados já publicados. Não foi detectado nenhum resultado com aplanamento ou opacidade da córnea inesperada. O banco de dados online que foi desenvolvido para este estudo facilitou o armazenamento de dados e a comparação.

P 016

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRANSPLANTE DE CÓRNEA POR CERATOCONO NO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DE 20 ANOS

Otávio de Azevedo Magalhães, Raissa do Carmo Ferreira, Samara Barbara Marafon
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Avaliar as características dos pacientes submetidos a transplante de córnea por ceratocone e comparar com os dados da literatura mundial. **Métodos:** Estudo longitudinal retrospectivo que avaliou os prontuários médicos de todos os pacientes realizaram ceratoplastia por ceratocone entre agosto de 1995 e setembro de 2015 em dois hospitais terciários de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (Hospital de Clínicas e Banco de Olhos). Os dados foram comparados aos estudos da base de dados Medline e EMBASE. **Resultados:** Um total de 4.026 pacientes (4.476 olhos) foram submetidos a transplante de córnea nos dois centros referidos durante o período avaliado. Desses, 1.284 (1.530 olhos) receberam o diagnóstico pré-operatório de ceratocone (31,8%). Um total de 840 homens foram submetidos à ceratoplastia por ceratocone (65,4%), com média de idade de 30,3 anos ($\pm 12,2$). A média de idade no período do procedimento entre as mulheres foi de 34,5 ($\pm 14,8$). Ambas as diferenças foram estatisticamente significativas ($p < 0,01$). Transplantes bilaterais foram realizados em 162 homens (19,3%) e em 84 mulheres (18,8%). Essa diferença não foi estatisticamente significativa. Pacientes da cor branca foram a maioria, correspondendo a 80,9%, pardos 10,7%, negros 8,3% e asiáticos/indígenas 0,1%. Os transplantes penetrantes (PK) foram realizados em 81,8% dos casos, já a ceratoplastia lamelar anterior profunda (DALK) foi observada no restante dos casos (18,2%). Pelo menos um episódio de rejeição foi observado em dos 23,4% dos pacientes. Contudo, falência secundária à rejeição foi observada em 30,3% casos de rejeição ou 7,3% do total. Não houve diferença estatística entre os sexos em relação à rejeição ($p = 0,70$) e falência ($p = 0,30$). **Conclusão:** O ceratocone é a doença da córnea mais transplantada no Rio Grande do Sul e no mundo. Precisamos admitir que os homens apresentam a forma mais grave da doença, necessitando de transplante mais precocemente e na proporção de praticamente 2:1 em relação às mulheres. É fundamental ampliar a investigação hormonal e genética para elucidar as verdadeiras causas dessa doença.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 017

CURVA DE SOBREVIVÊNCIA DOS TRANSPLANTES DE CÔRNEA DE ALTO E BAIXO RISCO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Bruna Schmitt de Lacerda, Anne Elise Cruz do Carmo Chaves, Gabrielle Senter, Diane Ruschel Marinho

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Avaliar a sobrevida dos enxertos de córnea realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre transplantes de alto e baixo risco de rejeição. **Métodos:** Realizado estudo de coorte retrospectivo. Foram revisados os prontuários de todos os pacientes submetidos a transplante de córnea no período de 01/01/2011 a 31/12/2012. Foram excluídos transplantes tectônicos, casos de endoftalmite no momento do transplante e casos com falência primária. Foram classificados como alto risco: menores de 14 anos; olhos com transplante prévio; pacientes com glaucoma; presença de vascularização corneana em mais de dois quadrantes; enxerto descentrado. Foram analisadas consultas pré-operatórias e até 36 meses no pós-operatório quanto à ocorrência de rejeição, falência secundária e acuidade visual corrigida. Para variáveis categóricas foi utilizado o teste Chi quadrado de Pearson e para dados quantitativos média e desvio padrão. A curva de sobrevida foi calculada pelo método de Kaplan-Meier. **Resultados:** Foram incluídos 420 pacientes, sendo 73,9% (310) classificados como baixo risco e 26,1% (110) como alto risco. A taxa de rejeição foi significativamente maior no grupo de alto risco (39,09%) quando comparada aos transplantes de baixo risco (27,83%) ($p=0,038$). Falência secundária foi significativamente maior no grupo de alto risco (26,33%) comparado ao grupo de baixo risco (10,03%) ($p=0,00$). O tempo médio de sobrevida do grupo de alto risco foi de 29,117 meses e no baixo risco de 33,836 meses ($p=0,000$). **Conclusão:** Apesar de o Brasil realizar cerca de 16.000 transplantes ao ano, poucos são os dados brasileiros que analisam curvas de sobrevida em série de casos maiores acompanhadas por um período longo de seguimento como aqui apresentado. Nossos dados concordam com a literatura mundial, na qual os melhores resultados de sobrevida e acuidade visual ocorrem nos transplantes de baixo risco.

P 018

CLINICAL OUTCOMES AFTER IMPLANTATION OF A NEW INTRASTROMAL CORNEAL RING WITH A 140 DEGREE OF ARC LENGTH IN PATIENTS WITH CORNEAL ECTASIA

Larissa Rossana Souza Stival, Jordana Sandes, Leonardo Torquetti, Mirella Machado, Robson Soares, Guilherme Ferrara, Paulo Ferrara, Marcos Avila

Centro de Referência em Oftalmologia (CEROF) - Goiânia (GO) - Brasil, Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil

Purpose: To evaluate the clinical and tomographical outcomes of implantation of new Ferrara intrastromal corneal ring segments (ICRS) with 140 degrees of arc in eyes with keratoconus. **Methods:** This study evaluated 66 eyes of 55 keratoconus patients that had Ferrara ICRS implantations from April 2010 to February 2015. Outcome measures included preoperative and postoperative uncorrected distance visual acuity (UDVA), corrected distance visual acuity (CDVA), refraction, keratometry (K), asphericity (Q) and spherical equivalent (SE). The measurement of visual acuity was made in decimal scale. All patients were evaluated using the Pentacam Scheimpflug system (Oculus, Wetzlar, Germany). **Results:** The mean follow-up was 16.81 (± 13.96) months. The UDVA improved from 0.22 preoperatively (± 0.15) to 0.42 postoperatively (± 0.25) and the CDVA improved from 0.38 (± 0.20) to 0.59 (± 0.21), the differences were statistically significant ($p<0.001$). The mean minimum keratometry (K1) did not change significantly, it reduced from 45.49 D (± 6.38) to 45.14 D (± 5.10) ($p=0.354$). The mean K2 decreased from 54.11 D (± 8.40) to 49.54 D (± 5.11) ($p<0.001$). The average keratometry reduced from 49.8 D (± 7.01) to 47.34 D (± 4.90) ($p<0.001$). The average asphericity changed from -0.60 (± 0.86) to -0.23 (± 0.67) ($p<0.001$). The mean preoperative topographic astigmatism decreased from -8.0 D (± 3.45) to -4.53 D (± 2.52) ($p<0.001$). **Conclusion:** A new ICRS with 140 degrees of arc was useful in treating corneal ectatic disorders as it can effectively improve the visual acuity and reduce the high astigmatism usually found in these patients.

P 019

DEGENERAÇÃO CORNEANA SUBEPITELIAL HIPERTRÓFICA PERIFÉRICA

Anna Flavia Campos Silveira Muniz, Antônio de Pádua Silveira, Uchoandro Bezerra Costa Uchoa, Denise de Freitas, Marco Antonio Rey

Clínica Oftalmológica Dr. Antonio de Pádua - João Pessoa (PB) - Brasil, Hospital Universitário Onofre Lopes (UFRN) - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Relatar um caso de degeneração corneana subepitelial hipertrófica periférica (DCSHP) e informar aos oftalmologistas sobre esta entidade pouco conhecida e nunca descrita antes no Brasil. **Métodos:** Estudo retrospectivo de um caso proveniente de João Pessoa - Paraíba e revisão bibliográfica no Pubmed. **Resultados:** Paciente feminina, 29 anos, natural de João Pessoa - Paraíba, vem com queixa de distorção de imagem em olho direito há 7 dias em 2012. Nega qualquer comorbidade e faz uso de lente de contato gelatinosa. Acuidade visual de 20/20 com correção em ambos os olhos (-1,25 D), porém relata imagem distorcida em olho direito. Biomicroscopia mostrando opacidades em periferia corneana com espessamento nas regiões nasal e temporal e presença de intervalo lúcido entre o limbo e a lesão. Em olho direito há, ainda, um *pannus* às 3 h e 4 h recobrindo o limbo até a margem da opacidade. Pressão intraocular e fundoscopia sem alterações. Foi prescrito lubrificante e corticóide tópico com melhora da distorção da imagem em 15 dias. Em 2013, foram solicitados exames sorológicos para investigação de ceratite ulcerativa periférica, sendo todos normais. Retorna em 2015, após episódio de irritação e hiperemia em região nasal de olho direito, com biomicroscopia evidenciando aumento do *pannus* em olho direito em direção ao centro da córnea, assim como das opacidades em ambos os olhos. A acuidade visual se manteve 20/20 AO. Foi, então, realizado o diagnóstico de DCSHP e iniciado Tacrolimus pomada 0,03% em olho direito, porém, devido a intolerância aos efeitos adversos, a paciente não fez uso regular e após 4 meses o quadro não havia modificado. No momento se encontra em acompanhamento clínico e em uso de lubrificante sem conservante. **Conclusão:** Não foi necessário realizar excisão cirúrgica do *pannus*, pois a paciente se queixava apenas de olho seco leve/moderado, sendo a visão preservada, bem como não era portadora de astigmatismo. Portanto, foi adotada conduta expectante com uso de lubrificantes sem conservantes.

P 020

EXCISÃO, CRIOTERAPIA E MITOMICINA C NO TRATAMENTO DA NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CORNEOCONJUNTIVAL

Luana Miranda Campos, Leonardo Pinheiro Teixeira, Mayara Martins Abrahão, Belquiz Amaral Nassaralla

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Avaliar a segurança, eficácia e incidência de recidiva da lesão em três técnicas distintas para o tratamento de neoplasia intraepitelial corneconjuntival. **Métodos:** Vinte e seis pacientes, 11 mulheres e 15 homens, com idade entre 32 e 88 anos (média: 64,84 anos), atendidos no Instituto de Olhos de Goiânia entre 1999 e 2014, foram incluídos neste estudo. Todos os pacientes foram submetidos à exérese da lesão com margem de segurança de 4 mm e crioterapia a 2 mm do limbo. Conforme o tratamento complementar, os pacientes foram divididos em três grupos. Grupo 1 (8 olhos): recobrimento conjuntival e 2 ciclos de mitomicina C 0,02% (MMC) 4x/dia por 10 dias, com intervalo de 30 dias entre os ciclos. Grupo 2 (9 olhos): recobrimento com membrana amniótica e 3 ciclos de MMC 3x/dia por 10 dias, com intervalo de 10 dias entre o 1º e o 2º ciclo e 30 dias entre 2º e o 3º ciclo. Grupo 3 (9 olhos): recobrimento com membrana amniótica sem o uso de MMC. O acompanhamento dos pacientes variou de 3 meses a 14 anos (média: 4 anos). **Resultados:** Vinte e três pacientes apresentaram erradicação da lesão com um único tratamento. Três pacientes do Grupo 3 apresentaram recidiva da lesão após 3 meses, 6 meses e 1 ano do tratamento. Dois deles foram retratados pela técnica 1, sem nova recidiva após seguimento de 3 e 4 anos; o outro paciente foi submetido à enucleação. Não foram observados efeitos colaterais relacionados ao uso da mitomicina C durante o seguimento. **Conclusão:** Após exérese da lesão e crioterapia, o recobrimento conjuntival ou membrana amniótica associado a mitomicina C tiveram resultados mais eficazes.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 021

CLINICAL OUTCOMES AFTER IMPLANTATION OF A NEW INTRASTROMAL CORNEAL RING WITH A 140-DEGREE OF ARC LENGTH IN PATIENTS WITH CORNEAL ECTASIA

Jordana Sandes Barbosa Soares, Larissa Rossana Stival, Leonardo Torquetti, Robson Soares da Silva, Paulo Ferrara, Mirella Machado, Guilherme Ferrara, Marcos Ávila, Leopoldo Magacho

CEROF - Goiânia (GO) - Brasil

Purpose: To evaluate the clinical and tomographical outcomes of the implantation of new Ferrara intrastromal corneal ring segments (ICRS) with 140-degrees of arc in eyes with keratoconus. **Methods:** This study evaluated 67 eyes of 55 keratoconus patients that had Ferrara ICRS implantations from April 2010 to February 2015. Outcome measures included preoperative and postoperative uncorrected distance visual acuity (UDVA), corrected distance visual acuity (CDVA), refraction, keratometry (K), asphericity (Q) and spherical equivalent (SE). The measurement of visual acuity was made using a decimal scale. All patients were evaluated using the Pentacam Scheimpflug system (Oculus, Wetzlar, Germany). **Results:** The mean follow-up was 16.81 (\pm 13.96) months. The UDVA improved from 0.22 preoperatively (\pm 0.15) to 0.42 postoperatively (\pm 0.25) and the CDVA improved from 0.38 (\pm 0.20) to 0.59 (\pm 0.21), the differences were statistically significant ($p < 0.001$). The mean minimum keratometry (K1) did not change significantly as it reduced from 45.49 D (\pm 6.38) to 45.14 D (\pm 5.10) ($p = 0.354$). The mean K2 decreased from 54.11 D (\pm 8.40) to 49.54 D (\pm 5.11) ($p < 0.001$). The average keratometry reduced from 49.8 D (\pm 7.01) to 47.34 D (\pm 4.90) ($p < 0.001$). The average asphericity changed from -0.60 (\pm 0.86) to -0.23 (\pm 0.67) ($p < 0.001$). The mean preoperative topographic astigmatism decreased from -8.0 D (\pm 3.45) to -4.53 D (\pm 2.52) ($p < 0.001$). **Conclusion:** A new ICRS with 140-degrees of arc was useful in treating corneal ectatic disorders as it can effectively improve the visual acuity and reduce the high astigmatism usually found in these patients.

P 022

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E INDICAÇÕES DE CERATOPLASTIA EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA (HGF), NO PERÍODO DE 2007 A 2010

Fernanda Carvalho Bezerra, Dácio Carvalho Costa, Marília Cavalcante Araújo

Clinica Oftalmológica do Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Traçar o perfil dos pacientes submetidos à ceratoplastia no HGF e avaliar as principais indicações desses transplantes (Tx) no período de 2007 a 2010. **Métodos:** Estudo observacional, descritivo, de coleta retrospectiva de dados obtidos nos prontuários de pacientes submetidos à ceratoplastia, armazenados no Banco de Olhos do Ceará, responsável pela coordenação dos Tx no estado. Foram avaliados 233 prontuários, sendo excluídos 11 devido a preenchimento incompleto. As variáveis selecionadas foram idade, sexo, indicação e olho operado. Por não constar no banco de dados, o tipo de ceratoplastia realizada não foi considerada uma variável. **Resultados:** A idade média dos 222 pacientes submetidos aos Tx foi 49 anos, 116 (52,25%) do sexo feminino e 106 (47,75%) do sexo masculino. Foram operados 123 (55,40%) olhos direitos e 99 (44,60%) olhos esquerdos. Foram realizadas em caráter de urgência 68 (30,63%) ceratoplastias e 154 (69,37%) não foram categorizadas como urgência. As principais indicações de Tx foram: ceratopatia bolhosa 50 (22,52%), leucoma 45 (20,27%), ceratocone 30 (13,52%), perfuração 24 (10,81%), úlcera sem resposta ao tratamento 22 (9,91%), descemetocelose 16 (7,21%), distrofia de Fuchs 8 (3,6%), falência 8 (3,6%), outras distrofias 7 (3,15%), rejeição 5 (2,25%) e degeneração corneana 4 (1,80%). Quando avaliada a indicação por grupos etários, observamos que nos menores de 10 anos a principal indicação foi leucoma (38,9%), entre 11 a 40 anos foi ceratocone (37,1%), 41 a 60 anos foi leucoma (28,3%) e acima de 60 anos foi ceratopatia bolhosa (40,4%). **Conclusão:** Em nosso estudo, a média de idade foi 49 \pm 24 anos. Ceratopatia bolhosa foi a principal causa de Tx, o que está de acordo com muitos estudos. Vale lembrar que a classificação das indicações de ceratoplastia utilizada pelo Sistema Nacional de Transplantes é definida a partir de diagnósticos descritos pelos profissionais envolvidos nos Tx e não segue um protocolo rígido o que gera dificuldades de coleta dos dados.

P 023

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE DE CÔRNEA NA FUNDAÇÃO HILTON ROCHA DE 2011 A 2015

Izabela dos Santos de Moura e Silva, Isadora Dutra Rodrigues Chacur, Júlia Nogueira Marx Gonzaga, Lisandro Liboni Guimarães Rios

Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos a transplante de córnea na Fundação Hilton Rocha (FHR), e suas principais indicações. **Métodos:** Estudo retrospectivo de fichas de notificação de 400 pacientes submetidos a transplante de córnea na FHR no município de Belo Horizonte, MG, entre janeiro de 2011 e dezembro de 2015. Foram analisados sexo, idade, indicação, urgência, técnica de transplante e etiologia da doença de base do paciente submetido ao procedimento. **Resultados:** Dos pacientes avaliados no presente estudo, 46,5% eram do sexo masculino e 53,5% do sexo feminino. A idade média foi de 44,65 anos, sendo idade mínima 2 e máxima 94 anos; 48,8% dos transplantes foram realizados no olho direito e 51,3% no olho esquerdo. A indicação foi eletiva em 90,3% dos casos e de urgência em 9,7%. Quanto à técnica 85,8% foram penetrantes, 7,3% lamelares e 7,0% tectônicas. O ceratocone foi a patologia de maior indicação, sendo responsável por 37,3% dos pacientes, seguido de leucoma (18,0%), ceratopatia bolhosa (16,8%) e falência secundária ou tardia dos pacientes submetidos ao transplante de córnea (10,5%). **Conclusão:** A córnea é o tecido mais transplantado no Brasil. Este fato ocorre devido às facilidades técnicas, segurança e ao menor risco de rejeição em comparação com outros órgãos. Segundo a literatura brasileira a principal indicação do transplante de córnea é o ceratocone, seguido de ceratopatia bolhosa e leucoma. A casuística da FHR é compatível com este achado, e a maior indicação de transplante de córnea no serviço também foi devido ao ceratocone. A técnica mais utilizada na literatura e no estudo realizado é a ceratoplastia penetrante, devido principalmente a sua maior facilidade técnica e menor número de contraindicações.

P 024

ADAPTAÇÃO DELENTE DE CONTATO EM ECTASIAS CORNEANAS

Bruno Baldissera Tochetto, Juliana Moro, Carina Graziotin Colossi

Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Relatar a experiência de adaptação com lente de contato (LC) nos casos de ectasias corneanas (EC) primárias. **Métodos:** Realizado estudo retrospectivo em 51 olhos de 26 pacientes portadores de EC do Ambulatório de LC do Curso de Especialização Prof. Ivo Corrêa-Meyer no período entre julho e dezembro de 2015, nos quais foi realizada adaptação de LC e registro de acuidade visual (AV). Considerados não adaptados se AV insatisfatória (menor que 20/40) e intolerância ao tipo de lente testada. **Resultados:** Do total de 51 olhos, 70,6% obtiveram melhor adaptação com LC rígida gás permeável (LCRGP) e 29,4% com LC gelatinosa (LCG). Dos testados, 35,3% adaptaram LCRGP esférica, 35,3% LCRGP bicurva posterior, 27,4% LCG bicurva e 2% LCG tórica. Quando avaliado o grupo total de pacientes, 80,4% atingiram uma AV maior ou igual a 20/25, quando realizada a mesma comparação dentre os adaptados com LCRGP e LCG os resultados foram de, respectivamente, 83,33% e 73,33%. Do total 57,7% foram do sexo masculino e 42,3% feminino. **Conclusão:** LCRGP esféricas e bicurvas posterior foram as mais adaptadas, sendo 21 LCRGP foram responsáveis pela melhor AV.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 025

AValiação DAS COMPLICAÇÕES EM CURVA DE APRENDIZADO EM REALIZAÇÃO DE TRANSPLANTE ENDOTELIAL DE CórNEA (DMEK)

Marília Moretti de Oliveira Campos, Isabele Sartori Leone, Caroline Zorzette Paes, José Leonardo Scandar Lippi, Roberto Pinto Coelho

Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar as complicações na curva de aprendizagem de transplante endotelial de córnea (DMEK) no tratamento das disfunções endoteliais corneanas no serviço do Instituto da visão localizado em Ribeirão Preto - SP. **Métodos:** Foram realizados 60 transplantes de córnea em 60 pacientes, feito levantamento de dados retrospectivo avaliando as complicações encontrados principalmente ao início da curva de aprendizado do cirurgião. O enxerto foi preparado e foi inserido no receptor de Câmara Anterior após a remoção da membrana Descemet dos destinatários. Todas as cirurgias foram registradas. **Resultados:** Dos 60 pacientes operados foram identificadas complicações em 15 pacientes, sendo estes principalmente nas primeiras 25 cirurgias. As complicações observadas 33,3% foram upside down, 40% primeira falha e 26,66% com descolamento total. Dos pacientes com resultado bom 4 foram submetidos a rebubble. Não foram observadas outras complicações como hemorragia intraocular, falência do enxerto primário, glaucoma de ângulo fechado ou edema macular cistoide. **Conclusão:** Esta série de casos mostra que a curva de aprendizagem no DMEK através da contabilização dos números de enxertos funcionais sem complicações aumentou com a experiência cirúrgica. Não se correlacionou com o resultado clínico, apenas a presença de um enxerto funcional.

P 026

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS CórNEAS CAPTADAS PELO BANCO DE OLHOS DA SANTA CASA DE CAMPO GRANDE - MS NO ANO DE 2015

Rafael Rene Daroz, Cristiane Santos Bernardes, Renata Vaucher de Oliveira, Deboira Fernandes Biazim, Lucas Rasu Cunha Leite, Adriana Santos da Silva Bottaro, Evelyn Silvia Barbosa Meira

Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil

Objetivo: Caracterizar o perfil das córneas doadas, descrever a finalidade e os motivos de descarte dos tecidos captados no Banco de Olhos da Santa Casa de Campo Grande/MS e realizar análises estatísticas dos dados coletados. **Métodos:** Estudo retrospectivo realizado no Banco de Olhos da Santa Casa de Campo Grande/MS no período de janeiro a dezembro de 2015. Foram analisadas as seguintes informações: idade, sexo, causa mortis, sorologias, classificação do tecido corneano e finalidade da córnea liberada. Feita análise estatística entre a idade dos doadores e a quantidade de descarte e em entre o sexo e causa do óbito. Foram utilizados dois testes estatísticos: teste de diferença de médias (t-Student) e teste Qui-quadrado (χ^2), aplicados com 95% de confiabilidade. **Resultados:** A amostra foi de 289 doadores, totalizando 573 olhos. Houve prevalência de 67% de doadores do sexo masculino e 33% do sexo feminino. A faixa etária foi dividida em: até 20 anos (4,5%), de 21 a 40 anos (19,3%), de 41 a 60 anos (35,2%) e acima de 60 anos (41%). As causas mortis tiveram os valores percentuais de: causas externas 35,8%, doenças vasculares 44,1% e outros 20,1%. Foram descartadas 178 córneas e os motivos de descarte foram divididos em: sorologia positiva 77,5%, vencimento do tempo de uso 16% e outras causas de descarte 6,5%. Foram preservadas 395 córneas, dessas 84,3% foram liberadas para transplante óptico, 5% para transplante tectônico e 10,7% para estudo/treinamento. Na análise da idade em relação ao descarte apresentou $p=0,28$ e na relação causa do óbito e sexo, apresentou $p=0,531$ e $p=0,149$, respectivamente. **Conclusão:** A maior parte dos olhos foi de doadores do sexo masculino, na faixa etária acima de 60 anos. A causa mortis mais prevalente foi de origem vascular. A maior parte dos descartes foi por sorologia positiva e a maior parte das córneas foram utilizadas para procedimentos ópticos. Na análise estatística tanto no caso da idade em relação ao descarte, e no caso do sexo em relação a causa do óbito, não houveram associações estatisticamente significativas.

P 027

INDICAÇÕES DE TRANSPLANTE DE CórNEA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO PROJETO TRANSPLANTE DO HOSPITAL OFTALMOLÓGICO DE SOROCABA

Lycia Maria Martins Pinho Pedral Sampaio, Henrique Malaquias Possebom, Leticia Frossard Assis Bochesse, Nicolas Cesário Pereira, Adriana Santos Forseto

Hospital Oftalmológico de Sorocaba (HOS) - Sorocaba (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no Projeto Transplante do Hospital Oftalmológico de Sorocaba (BOS) e identificar os principais diagnósticos e os tipos de transplante de córnea indicados em um serviço de referência nacional. **Métodos:** Análise retrospectiva descritiva de 653 prontuários médicos dos pacientes atendidos no Projeto Transplante do BOS, no período de julho a dezembro de 2014. Variáveis como idade, sexo, procedência por estado, patologias encontradas, indicação de transplante de córnea e técnica cirúrgica sugerida, assim como procedimentos alternativos, foram avaliadas. **Resultados:** Dos 653 pacientes atendidos, 324 (49,52%) eram do sexo feminino e 329 (50,38%) do sexo masculino. A idade média encontrada foi de 39 anos, sendo 13% entre 1 e 19 anos, 47% entre 20 e 39 anos, 20% entre 40 e 59 anos, e 20% acima de 60 anos. Em relação à sua origem, 39,5% eram de fora do estado de São Paulo. O principal diagnóstico foi ceratocone (58%), seguido por leucoma (11%), ceratopatia bolhosa (9%), distrofias de córnea (Fuchs, 4%; e outras distrofias, 2%), e outras patologias (16%). Transplante de córnea foi indicado em 201 pacientes (31%), sendo penetrante (TP) em 68 casos (34%), lamelar anterior (DALK) em 65 (32%), cirurgia tripla (TP com facectomia e implante de LIO) em 19 (9%), lamelar posterior em 37 pacientes (18%), sendo DSAEK em 17 (8%), facoemulsificação associada à DMEK em 12 (6%), e DMEK isolado em 8 (4%). Dentre aqueles sem indicação de transplante, 243 (54,6%) foram re-encaminhados para origem, 123 (27,6%) encaminhados para adaptação de lente de contato, e 66 (14,83%) para cirurgia de anel. **Conclusão:** Como um dos maiores Bancos de Olhos do mundo, o BOS e seu hospital especializado recebem pacientes de todo o território nacional, na sua maioria jovens. A principal patologia referida é o ceratocone. O crescente número de indicações de transplantes lamelares em relação a anos posteriores foi confirmado, ultrapassando os penetrantes.

P 028

ACHADOS OFTALMOLÓGICOS EM PACIENTES COM HOMOCISTINÚRIA

Diane Ruschel Marinho, Samira Zelainis, Tiago Martins, Patricia Gus, Ida Schwartz, Carolina Moura, Maybi Bastiani, Filipo Vairo

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Descrever achados oftalmológicos encontrados em uma série de casos de pacientes com homocistinúria. **Métodos:** Foram avaliados 20 olhos de 10 pacientes portadores de homocistinúria. O diagnóstico foi estabelecido através da dosagem de homocisteína plasmática e análise molecular do gene CBS associado a deficiência da enzima cistationina beta cintase. Os pacientes foram submetidos a exame clínico oftalmológico com medida da AV e descrição das demais alterações oftalmológicas encontradas juntamente com informações sobre cirurgias prévias do cristalino. **Resultados:** A idade média dos pacientes foi de 26 anos sendo 7 homens e 3 mulheres. Metade dos olhos apresentavam AV maior que 20/40, 35% de 20/50 a 20/200 e 15% menor que 20/400. Todos os pacientes apresentavam subluxação do cristalino bilateralmente; as subluxações eram inferiores, infero-nasais, infero-temporais, supero-nasais e supero-temporais. As alterações oculares encontradas foram: miopia, catarata, glaucoma, atrofia peripapilar e rarefação do epitélio pigmentar da retina, estrabismo, phthisis e ceratocone. Sessenta e cinco por cento dos olhos apresentavam cirurgia prévia, sendo 40% destas a facectomia sem implante de lente intraocular (LIO), 10% facectomia com implante de LIO de câmara posterior, 10% facectomia com implante de LIO de câmara anterior e 5% facectomia com fixação escleral de LIO. A média de tempo entre a cirurgia prévia e essa avaliação oftalmológica foi de 16,61 anos. **Conclusão:** Existem poucos relatos de série de casos na literatura sobre alterações oculares presentes na homocistinúria. Além da subluxação de cristalino, que é um achado constante nesses pacientes, encontramos outras alterações raramente descritas em tal doença. A posição da subluxação do cristalino foi surpreendentemente variável, podendo dificultar o diagnóstico diferencial com a síndrome de Marfan. Chama atenção o caso de ceratocone, achado nunca antes relacionado à doença.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 029

PERCEPÇÃO SUBJETIVA SOBRE A SAÚDE OCULAR GERAL E O DIABETES MELLITUS NA AMOSTRA DE PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, CANOAS/RS

Laura Oltramari, Carolina da Silva Mengue, Leila Santiago de Paula, Angélica Smiderle, Paulo Ricardo Pereira de Oliveira, Tiago Schuch

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas (RS) - Brasil

Objetivo: Investigar o nível de informação a respeito da saúde ocular geral e diabetes mellitus na amostra de pacientes dos ambulatórios do Hospital Universitário ULBRA. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal, onde foram entrevistados 300 pacientes dos ambulatórios gerais do Hospital Universitário. Após assinatura de termo de consentimento pelo entrevistado e pesquisador, um questionário com perguntas sobre diabetes e sua relação com saúde ocular foi realizado. **Resultados:** Da amostra de 300 pacientes, 25% revelaram-se diabéticos. Entre eles, a idade média percebida foi de 60 anos com predomínio do sexo feminino (57,3%). O tempo de diagnóstico de DM variou de 1 mês a 45 anos. Pacientes não insulino-dependentes (61,3%), um controle glicêmico considerado inadequado (38,6%) e a presença de hipertensão arterial sistêmica (76%) mostraram-se prevalentes. A ausência de complicações foi relatada por 50,6% pacientes e a presença de pelo menos uma complicação por 34,6%; 49,3% dos pacientes relataram orientação por parte de seus médicos para consultar médico oftalmologista. A realização de consulta oftalmológica após o diagnóstico de DM foi encontrada em 68% dos entrevistados. Apenas 17,3% dos pacientes referiram problema de fundo de olho conscientemente causado pelo DM. Grande parte da população estudada (93,3%) refere informação prévia do acometimento ocular pelo DM. **Conclusão:** Uma amostra importante relatou conhecer o acometimento ocular pelo DM, porém menos da metade referiu ter sido orientada a consultar um oftalmologista. Sendo assim, há necessidade de incrementar a atenção quanto o nível de informação da população a fim de prevenir, diagnosticar e tratar precocemente o DM e suas complicações.

P 030

NÍVEL DE CONHECIMENTO DE RETINOPATIA DIABÉTICA EM 156 ENTREVISTADOS NO SETOR ALTO BONITO EM ARAQUAÍNA - TO

Filipe Coutinho Mota, Glenda Barbosa Barros, Edson Antônio Fulanete Júnior, Raissa Lopes Miranda, Maria Antonia Pinto de Andrade, Juliana Leal Barbosa, João Gabriel Raposo Martins Ulisses, Camila de Almeida Braga, Maianna Macêdo de Sousa, Sílvio Carneiro da Cunha Filho

Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos (ITPAC/FAHESA) - Araguaína (TO) - Brasil

Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento da população do setor Alto Bonito em Araguaína-TO acerca do que é retinopatia diabética (RD) para futuramente gerar ações de conscientização e de prevenção primária. **Métodos:** Realizadas entrevistas abordando características sócio-culturais, como idade, sexo, estado civil, ocupação, naturalidade, procedência, escolaridade, renda, etnia, e perguntas básicas acerca do nível de conhecimento sobre RD. **Resultados:** A Liga Acadêmica de Oftalmologia (LAOFT) do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC-TO) fez a pesquisa no período de março a maio de 2016, totalizando 156 entrevistados. Utilizou-se de um protocolo padronizado de retinopatia diabética com dados colhidos através de entrevista com os pacientes atendidos na UBS do Alto Bonito. A pesquisa evidenciou uma predominância no sexo feminino (62,75%), com uma faixa etária de 41-50 anos (16,67%), casados (50,64%), procedentes de Araguaína-TO (96,79%), ensino fundamental incompleto (32,69%), renda até 1 salário mínimo (60,26%) e de etnia parda (66,45%). Sobre o conhecimento de RD ficou evidenciado que 85,81% dos entrevistados desconhecem a RD e 64,74% desconhecem os fatores desencadeantes de RD, em contrapartida 51,30% afirmam que a DM pode causar cegueira e 61,29% afirmam que o portador de DM deve procurar o oftalmologista regularmente. **Conclusão:** Sabe-se que no Brasil quase metade dos portadores de DM estão afetados pela RD, sendo uma importante causa de incapacitação da população em geral. Ficou evidente que a maioria dos entrevistados, principalmente os com menores rendas e escolaridades, desconhecem a RD apesar de parte saber da possibilidade de cegueira bem como da necessidade de consultar com o oftalmologista regularmente. Deste modo podemos começar um planejamento para a atuação na prevenção primária para esta região por meio de palestras e seminários com um foco especial para os portadores de DM visando prevenir a cegueira por RD.

P 031

FIQUE DE OLHO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE OCULAR EM SÃO LUÍS - MA

Felipe Souza Campos Freitas, Raquel Morales Vieira, Thailom Azevedo Mendes, Sara Aguiar de Souza Caldas

Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Maranhão - Brasil

Objetivo: Difundir informações relacionadas a doenças oculares para a população leiga com a finalidade de promover saúde ocular e prevenção precoce de problemas visuais. **Métodos:** Uso de meio virtual para propagação de informação referente a saúde ocular, através das redes sociais da Liga Acadêmica de Oftalmologista do Maranhão - UFMA, como Facebook e Instagram. Além da atuação no meio virtual, será também ocupação do projeto a produção de materiais impressos, tendo-se de início o formato "folder" e realização de eventos. **Resultados:** As atividades desenvolvidas consistiam de publicações em redes sociais sobre diversos temas relacionados à saúde ocular. De forma a ampliar a divulgação de informações, foram também realizados eventos. Uma ação relacionada ao Dia Mundial da Visão (8 de outubro de 2015) no SESC Turismo, voltado ao público idoso, contou com a presença de 40 participantes, sendo aplicado questionários que demonstraram uma idade média de 70,4 anos e 77,5% (31) mulheres, de todos os participantes 22,5% (9) são diabéticos e 1 deles apresenta repercussões oculares da alta glicemia (retinopatia diabética), 50% (20) são portadores de hipertensão arterial. Dentre as doenças oculares encontradas 8 (20%) não apresentavam queixas oculares, 18 (45%) tem ou já operaram de catarata, 7 (17,5%) têm miopia, 2 (5%) têm astigmatismo, 3 (7,5%) é portador e tratam glaucoma, 1 (2,5%) queixa-se de moscas volantes e 1 (2,5%) apresenta pterígio. Nenhum paciente relatou mais de uma queixa visual e os pacientes diabéticos foram questionados quanto a tempo de doença, média de 16,5 anos e quanto ao mapeamento de retina. **Conclusão:** As atividades de extensão decorridas promoveram o intercâmbio de informações com um grupo de pessoas que nem sempre tem a oportunidade de falar e ouvir sobre seu corpo e sua saúde, permitindo o esclarecimento de dúvidas que podem influenciar positivamente em hábitos de vida saudáveis e na atenção para saúde ocular.

P 032

ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE DIABETES E SUA RETINOPATIA POR PACIENTES AVALIADOS EM MUTIRÃO

Carolina Campos Reis, Lamylyra Ferreira Figueredo de Sá, Verena Naiara Nogueira Lima Sousa, Thais Siqueira Santos, Paloma Oliveira Almeida, Ramon Públio Martins, Francisco de Assis Tavares-Filho, Hermelino Oliveira-Neto

Hospital dos Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Analisar o conhecimento sobre diabetes (DM) e retinopatia diabética (RD) em população assistida durante mutirão do diabético em Feira de Santana, BA, em 2015. **Métodos:** Estudo descritivo seccional. Aplicação de questionários (dados de identificação e informação sobre doença) em população assistida em mutirão de diabetes amplamente divulgado pela mídia e cartazes em instituições de saúde em 2015. **Resultados:** Foram avaliados 272 pacientes, sendo 59% dos entrevistados do sexo feminino e 41% masculino, tendo a maioria dos indivíduos (56%) 60 anos ou mais. No estudo, 82% dos pacientes entrevistados afirmava saber o significado de DM e 92% reconheciam a possibilidade do acometimento ocular, porém parte da população ainda trazia conceitos errados sobre diagnóstico da doença, acreditando, por exemplo, na forma de transmissão interpeçoal (21%). Em relação ao tratamento da RD, 30% dos pacientes reconheceram instilação de colírios como forma de combate/controle ao acometimento ocular no DM, 12% responderam uso de óculos como opção terapêutica, além de 21% que acreditavam não haver tratamento eficaz para a doença. Apenas 8% reconheceram fotocoagulação como opção terapêutica e 29% cirurgias oculares. Quanto aos sintomas oculares relacionados ao DM, baixa de acuidade visual foi o mais citado (71%), porém 74% dos pacientes associaram sintomas de doenças externas à RD. Menos da metade da população (38%) reconheceu que o acometimento ocular no DM pode ser assintomático. **Conclusão:** Há uma discordância entre o conhecimento auto-declarado do DM e RD e o real reconhecimento do diagnóstico e tratamento da doença pelos entrevistados. Pouco mais de 20% da população pesquisada acredita não haver tratamento para o acometimento ocular no DM, o que pode desmotivá-los a procurar atendimento oftalmológico. Ressalta-se a importância de mutirões como ferramenta de multiplicação de conhecimento, além da detecção precoce e prevenção da doença.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 033

ANÁLISE DAS DOAÇÕES DE CÔRNEAS PROCESSADAS E DISTRIBUÍDAS PELO BANCO DE OLHOS DA FUNDAÇÃO BANCO DE OLHOS DE GOIÁS (FUBOG)

Lorena Aparecida Soares Pedrosa, Kenard Silva Martins Neto, Thiago Alves Martins, Jeova Alves Soares Júnior, Natalia Sampaio Brandão, Fernando Nunes Silva, Luciene Barbosa de Sousa, Aline Sanches, Letícia Claudino Araújo, Rodrigo Napole Azevedo

Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos doadores de córneas obtidos pelo Banco de Tecidos Oculares da FUBOG. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa, através da análise da ficha de doadores cadastrados no Banco de Olhos no período de 2010 a 2013. Foram coletados dados de idade, causa do óbito e o tempo entre a enucleação e a realização do transplante de uma amostra de 839 doadores. As idades foram consideradas entre 20 e 79 anos. As causas de óbito analisadas foram causas externas (acidente de trânsito e violência urbana), neoplasias, doenças circulatórias, doenças respiratórias, doenças hematológicas, doenças endócrinas, doenças digestivas e doenças respiratórias. O tempo entre a enucleação e realização do transplante foi classificada entre inferior a 24 horas e maior que 6 dias. Os dados foram tabulados por meio de estatística no programa Microsoft Excel 2010®. **Resultados:** A idade dos doadores entre 20 a 29 anos correspondeu a 32,77%, 30 a 39 anos 17,05%, menores que 20 anos 15,61%, 50 a 59 anos 11,88%, 40 a 49 anos 10,92%, 60 a 69 anos 9,36%, 70 a 79 anos 2,16% e não informado 0,24%. Entre as causas de morte, as causas externas corresponderam com 80,91%, doenças circulatórias 8,76%, neoplasias 4,08%, causas indeterminadas 1,56%, causas não informada 1,92%, doenças respiratórias 0,84%, causas não classificadas 0,60%, doenças do aparelho geniturinário 0,48%, doenças digestivas 0,36%, doenças hematológicas 0,36% e doenças endócrinas 0,12%. O tempo entre a enucleação e o transplante maior que 6 dias correspondeu a 45,14%, 3 e 6 dias 32,65%, 1 a 3 dias 14,17%, menor que 24 horas 4,68% e tempo não informado 3,36%. **Conclusão:** Com o estudo em questão, conclui-se que ocorreu um predomínio na faixa etária de doadores entre 20 e 29 anos. O tempo entre a enucleação e o transplante de córnea foi predominantemente superior a 6 dias. Em relação às causas de óbito, verificou-se que a causa de morte relacionada a causas externas foi a mais frequente.

P 034

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DA SÍNDROME DA VISÃO DO COMPUTADOR ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Thais Christine dos Santos Surgik, Augusto Adam Netto, Paulo Freitas

Universidade Federal de Santa Catarina - (UFSC) - Santa Catarina - Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência dos sintomas da síndrome da visão do computador entre acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, com base na escala Computer Vision Symptom Scale (CVSS17). **Métodos:** O estudo tem delineamento do tipo transversal, com a amostra de 240 indivíduos. A amostragem foi definida por conveniência (não probabilística), sendo incluídos todos os acadêmicos que responderam ao questionário após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, incluindo os já portadores de alguma limitação visual que utilizem óculos ou lente de contato. Os dados foram coletados através do questionário padronizado CVSS17 e avalia os seguintes sintomas: cansaço ocular, ardência ocular, olho vermelho, fotofobia, entre outros. Os dados foram armazenados e avaliados com auxílio do programa Microsoft Excel® e foram submetidos ao teste qui-quadrado. **Resultados:** Dos 240 indivíduos participantes, 39,1% são homens e 60,9% mulheres, com idades entre 18 e 33 anos e idade média de 23,2 anos. Avaliaram-se os sintomas ocorridos em momentos de uso do computador para fins acadêmicos, nas quatro semanas que antecederam o estudo. Do total de participantes, 81,2% relataram cansaço ocular; 25,9% sentiram dor ocular frequentemente; 35,9% referiram peso ocular sempre ou frequentemente; 56,5% queimação ocular; 49,8% necessitaram esforçar seus olhos para ver melhor; 39,7% sentiram-se "vesgos"; 73,2% tiveram fotofobia; 29,7% lacrimejaram com frequência; 81,1% sentiram os olhos pesados e 56,1% sentiram olho seco. **Conclusão:** A alta prevalência dos sintomas demonstra a relevância clínica do assunto na atualidade, o qual requer mais estudos e a adoção de medidas socioeducativas e ergonômicas para a prevenção e diminuição dos sintomas.

P 035

PERFIL E RESULTADO DE PACIENTES ENCAMINHADOS DEVIDO CATARATA POR UMA UNIDADE MÓVEL DE OFTALMOLOGIA

Gabriel de Almeida Ferreira, Luisa Fioravanti Schaal, Marcela Dadamos Ferro, Antonio Carlos Lottelli Rodrigues, Roberta Lilian Fernandes de Sousa Meneghim, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Determinar a detecção e o resultado do tratamento de portadores de catarata em uma região do centro-oeste do estado de São Paulo. **Métodos:** Avaliados pacientes entre 2013 e 2014, de 13 municípios da região centro-oeste do estado de São Paulo, sob demanda espontânea, abordados por uma Unidade Móvel Oftalmológica. Os portadores de catarata que necessitavam de cirurgia foram encaminhados para o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Resultados:** Foram encaminhados 600 pacientes, com idade média de 68,8 ± 10,3 anos, sendo 62,3% mulheres. Compareceram ao hospital 42,3% dos triados, variando de 16 a 63% entre as cidades. Os que compareceram eram mais jovens (67,4 ± 11,3 vs. 70,0 ± 9,1 anos, p=0,004), porém sem diferença entre a AV e gênero (p>0,05). Houve associação entre a presença de deficiência visual e o comparecimento (p=0,000), mas não com cegueira (p>0,05). Foi realizada cirurgia em pelo menos um olho em 57,1% dos pacientes e capsulotomia com YAG-Laser em 15,7%. Não foi realizado procedimento em 22,0%, dos quais 48,2% não tinham indicação, 30,4% perderam seguimento, 12,5% não desejavam operar, 5,4% estavam aguardando outros procedimentos e 3,6% evadiram. As cirurgias realizadas foram FACO (245 olhos) e FEC (8 olhos). A AV inicial era de 1,05 ± 0,73 logMAR (0,10 ou 20/225) e a final foi 0,20 ± 0,30 logMAR (0,63 ou 20/32), com melhora de -0,86 logMAR (p=0,000), equivalente a 8 linhas na tabela ETDRS. Nos pacientes operados foi verificado 11,8% eram categorizados como cegos e 46,6% deficientes visuais, restando após o tratamento 1,7% e 5,6%, respectivamente. **Conclusão:** O uso da unidade móvel facilitou a detecção de portadores de catarata. Apesar do alto índice de resolução cirúrgica e importante melhora na AV, há deficiência em concretizar o tratamento nos centros especializados, devendo-se trabalhar na interface entre a comunidade e o centro avançado.

P 036

ADERÊNCIA DE PACIENTES AO ENCAMINHAMENTO FEITO A HOSPITAL TERCIÁRIO APÓS TRIAGEM EM UNIDADE MÓVEL OFTALMOLÓGICA

Raquel Galvão Bezerra, Gabriel de Almeida Ferreira, Luiza Fioravanti Schaal, Marcela Dadamos Ferro, Antonio Carlos Lotelli Rodrigues, Roberta Lilian de Sousa Fernandes Meneghim, Pedro Paulo Cavinato Júnior, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Determinar características que justifiquem a não aderência dos portadores de catarata que necessitam de tratamento em hospital terciário após triagem de campo. **Métodos:** Estudo prospectivo avaliando-se indivíduos com catarata atendidos entre 2013 e 2014, de 9 cidades do centro-oeste Paulista, abordados por Unidade Móvel Oftalmológica. Foram encaminhados ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu casos que necessitavam de tratamento especializado, e as características dos que compareceram ou não foram comparadas. Dados socioeconômicos e demográficos foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2010, e a estrutura do atendimento oftalmológico por questionário respondido pelas Secretarias de Saúde. As análises estatísticas foram feitas no SPSS, através dos testes de Mann-Whitney e Qui-Quadrado/Fisher, considerando-se significativo p<0,05. **Resultados:** Foram triados 396 pacientes com média de 68,4 ± 10,7 anos, 63,6% mulheres e 57,6% compareceram, sem diferença entre idade e gênero. Dos que não compareceram, suas cidades de origem apresentaram maior IDH (0,772 ± 0,029 vs 0,763 ± 0,034, p=0,034), maior distância até o hospital (83,2 ± 32,9 vs 73,6 ± 28,9, p=0,000), maior renda per capita (890,6 ± 156,1 vs 836,6 ± 164,1, p=0,000) e menor número de habitantes (21.923,7 ± 9.642,4 vs 24.287,9 ± 8.349,1, p=0,000). Quanto à estrutura de saúde, dos que não compareceram, suas cidades apresentaram maior presença de programas de prevenção à cegueira (18,4% vs 4,8%, p=0,000), cirurgião oftalmologista (18,4% vs 4,8%, p=0,000), hospital com estrutura para facectomia (23,7% vs 9,5%, p=0,000), aparelhos oftalmológicos nos postos de saúde (50,9% vs 39,3%, p=0,022) e menor número de oftalmologistas (84,2% vs 92,3%, p=0,016). **Conclusão:** Os fatores que influenciaram na adesão dos pacientes com necessidade de tratamento especializado foram maior distância entre os municípios e o hospital, municípios com melhores indicadores socioeconômicos e com melhor estrutura de atendimento oftalmológico.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 037

PERFIL DEMOGRÁFICO DE INDIVÍDUOS ATÉ 19 ANOS SUBMETIDOS A EXAME REFRACTIONAL E SUA RELAÇÃO COM ANISOMETROPIA E AMBLIOPIA

Heitor do Amaral Simões, Matheus Sena Pereira Ogata, Joyce Godoy Farat, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Identificar o perfil demográfico de população até os 19 anos de idade atendida em município do interior de São Paulo; avaliar presença de erros refracionais e a coexistência de ambliopia e anisometropia nesses pacientes. **Métodos:** Estudo retrospectivo e transversal, de amostra intencional, realizado de fevereiro de 2007 até agosto de 2008, por uma equipe da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP. Trezentos e sessenta e nove indivíduos foram submetidos a exame oftalmológico completo. Dados de interesse foram selecionados e tabelados em excel, sendo eles: idade, sexo, renda familiar, número de habitantes por casa, uso de correção óptica, exame oftalmológico prévio, acuidade visual, refração. Dados categóricos foram representados por frequências percentuais. Dados contínuos foram representados pelas médias e desvios padrão, ou mediana e quartis (p25-p75). **Resultados:** Entre as crianças avaliadas 45% eram do sexo masculino com idade média de 4,68 anos e mediana de 4 anos, 8% faziam uso de correção óptica, 32% fizeram exame de vista prévia, 88% tinham acuidade visual maior ou igual a 0,7; 8% tinham acuidade visual entre 0,7-0,3; 3% acuidade entre 0,3-0,05; 1% acuidade visual menor que 0,05; 82% dos pacientes tinham entre 0-9 anos, a média de habitantes na casa era de 4,66 e mediana de 4. Foram identificados 9% de míopes, 8% emétopes e 83% hipermetropes com taxa de 5% de anisometropia e 1% de ambliopia. **Conclusão:** Os erros refracionais continuam sendo subdiagnosticados e quando diagnosticados o uso de óculos não está satisfatório. A ambliopia é uma possibilidade a ser sempre investigada, a fim de instituir o tratamento precoce.

P 038

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS ATENDIDOS NO PRONTO-SOCORRO DE OFTALMOLOGIA DO COMPLEXO HOSPITALAR PADRE BENTO DE GUARULHOS E CORRELAÇÃO COM OS DIAGNÓSTICOS ENCONTRADOS

Carolina Gaspar Carvalho Heil Silva, Aline Cristina Fioravanti Lui

Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico das crianças atendidas no pronto-socorro de Oftalmologia do CHPB e conhecer as causas de encaminhamento pediátrico ao serviço de emergência. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo, não intervencionista com base em informações específicas coletadas através de ficha padrão dos pacientes de 0 a 18 anos incompletos atendidos em março e abril de 2016. As informações foram obtidas mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis e Termo de Assentimento pelos pacientes de 12 a 18 anos incompletos. **Resultados:** Foram pesquisados 194 pacientes, dos quais 108 meninos e 86 meninas. A faixa etária predominante foi a de 12 a 17 anos incompletos, e a patologia mais diagnosticada a conjuntivite, seguida do conjunto blefarite/hordéolo/calázio. A faixa etária menos frequente foi de 4 a 6 anos. O tempo de história da doença mais encontrado foi de 2 a 7 dias, embora histórias com mais de uma semana tivessem sido frequentemente encontradas. **Conclusão:** Os trabalhos sobre perfil epidemiológico do público pediátrico em PS Oftalmológico são escassos no país. Embora não sendo emergência médica, há que se perceber que o conjunto de patologias blefarite/hordéolo/calázio foi motivo frequente de atendimentos, o que sugere o pouco conhecimento oftalmológico dos plantonistas pediátricos. Conclui-se ser necessária maior ênfase no ensino deste na residência médica e faculdade de medicina. São necessários mais estudos semelhantes para melhor conhecimento deste tipo de perfil epidemiológico e, assim, aprimorar o atendimento da faixa etária pediátrica na linha de frente das emergências.

P 039

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA DE ESTRABISMO NO HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO NO BIÊNIO 2014-2015, TEMPO DE ESPERA PARA CIRURGIA E TAXAS DE REOPERAÇÃO

Elimar Mayara de Almeida Menegotto, Teresa Cristina Nogueira dos Prazeres

Hospital Infantil Joana de Gusmão (HIJG) - Florianópolis (SC) - Brasil

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à cirurgia de estrabismo no Hospital Infantil Joana de Gusmão (HIJG) nos anos 2014 e 2015, estimar o tempo de espera para cirurgia e taxas de reoperação. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo realizado com crianças operadas por estrabismo no HIJG no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2015. Foram coletados dos prontuários dados referentes a sexo, idade, procedência, tipo de desvio, ato cirúrgico, datas da indicação cirúrgica e da cirurgia e existência de cirurgia prévia, seguido de análise estatística descritiva. **Resultados:** Foram realizadas 127 correções de estrabismo no HIJG nos anos 2014 e 2015, em 122 crianças. Excluídos 2 por falta de dados, e 3 por cirurgia prévia externa, totalizam 117 pacientes e 122 cirurgias. Destas, 22 (18%) eram reoperações, sendo 5 no mesmo período, e 17 com cirurgia primária em anos anteriores. A idade média dos pacientes foi de 8 anos, sendo 49,6% do sexo masculino e 50,4% do feminino, todos procedentes de Santa Catarina, sendo 31,6% da mesorregião da grande Florianópolis, 29,9% do vale do Itajaí, 18% do sul, 12% do oeste, 6% da serra e 2,5% do norte. Os desvios mais prevalentes foram: esotropia (ET) (41,8%) e exotropia (XT) (17,2%), havendo coexistência de disfunção de oblíquos com ET em 12,3% e com XT em 5,7%, e disfunção isolada em 9,8%. As cirurgias mais realizadas foram: duplo recuo de retos mediais (DRRM) (32,8%), seguido de DRRM com anteriorização de oblíquos inferiores (10,7%) e recuo-ressecção (9%). O tempo de espera médio para cirurgia foi de 552,7 dias (exclusos 35 casos cuja cirurgia foi adiada para possibilitar desenvolvimento de estereopsia), sendo que 33,3% aguardaram entre 1,5-2 anos, 26,4% <1 ano, e 18,4% entre 2-2,5 anos. **Conclusão:** O perfil epidemiológico do HIJG é semelhante ao encontrado na literatura e a taxa de reoperação está dentro do esperado. Porém, sendo condição estigmatizante e causa de ambliopia, a espera longa para cirurgia e a idade tardia de correção são inadequados e refletem os problemas do sistema público de saúde.

P 040

RELAÇÃO ENTRE QUEIXA E DIAGNÓSTICO NO PRONTO SOCORRO DE OFTALMOLOGIA

Romulo Maia Ferraz, Fernando Buzatto Mantovan, Emanuele Moraes Mello

Hospital Regional de Presidente Prudente - Presidente Prudente (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliação entre as principais queixas oculares e hipóteses diagnósticas no Pronto Socorro de Oftalmologia do Hospital Regional de Presidente Prudente, na tentativa de estabelecer o perfil do paciente que procura esse pronto atendimento. **Métodos:** Estudo transversal, aprovado pelo comitê de ética. Quatrocentos e cinco pacientes responderam a um questionário, sendo identificadas as principais queixas e hipóteses diagnósticas, além de outras informações relevantes. **Resultados:** Setecentos e vinte e sete queixas oculares, sendo irritação ocular (16,50%) a mais prevalente, seguida de olho vermelho (15,81%), sensação de corpo estranho (11,27%), ardor (8,67%), baixa acuidade visual (8,11%), entre outras; e, 414 hipóteses diagnósticas, onde a conjuntivite prevaleceu (21,98%). Para facilitar as análises, as queixas de irritação ocular, sensação de corpo estranho, olho vermelho, prurido, secreção e ardor foram englobadas em uma única queixa, a de sinais e sintomas de irritação ocular, com 62,99%. A qual se manifestou de forma significativa ($p < 0,0001$) nas hipóteses diagnósticas de conjuntivite, corpo estranho ($p < 0,0001$) e pingueculite ($p = 0,0023$). Relação significativa ($p < 0,0001$) foi encontrada entre o sexo masculino e o diagnóstico de corpo estranho. Acometimento unilateral predominou (73,57%). Nesse trabalho, houve predomínio do sexo masculino (60%) e da procura espontânea (86,91%) ao serviço de oftalmologia. A maioria dos pacientes recebeu tratamento clínico (94,07%) e apenas 21,97% obtiveram atestado médico. **Conclusão:** A conjuntivite foi o diagnóstico prevalente e a irritação ocular a queixa principal. A literatura indica o trauma ocular como a queixa predominante. No entanto, outros estudos apontam para a conjuntivite como o diagnóstico predominante, o que corrobora com esse estudo, que ainda demonstrou a prevalência da queixa de irritação ocular para esse diagnóstico. Mais de 90% dos diagnósticos encontrados foram tratados clinicamente, sendo a maior procura de forma espontânea, com comprometimento ocular unilateral e pelo sexo masculino, sendo que nesse o diagnóstico significativo foi o de corpo estranho.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 041

AUMENTO DA PREVALÊNCIA DE MIOPIA EM UM MESMO SERVIÇO OFTALMOLÓGICO DE REFERÊNCIA EM GOIÂNIA - GOIÁS

Mateus Martins Cortez Vilar, Denise Borges de Andrade Mendanha, Glenda Maria Gallerani Pacheco, Mayara Abrahão Martins, Luana Miranda Campos, Mayra Neves de Melo Carneiro, Eduardo Ribeiro Coutinho Dalia, Pedro Henrique de Lima Abreu, Leonardo Pinheiro Teixeira, João Jorge Nassaralla Júnior

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: A miopia é um distúrbio complexo com grande impacto médico sobre os indivíduos afetados e com um considerável fardo econômico para a sociedade. Ela já é o erro de refração mais comum mundialmente, estando sua prevalência aumentando de forma significativa, especialmente no Sudeste asiático. O objetivo desse estudo foi avaliar o aumento da prevalência de miopia entre pacientes atendidos em períodos diferentes em um mesmo serviço oftalmológico de Goiânia - Goiás - Brasil. **Métodos:** Foram comparados dados coletados em dois estudos científicos realizados em um mesmo serviço, em diferentes períodos de tempo; que avaliaram dentre outros fatores, os erros refracionais dos participantes, a partir destes dados comparou-se a porcentagem de pacientes portadores de miopia presentes nos estudos. **Resultados:** Observou-se um aumento na prevalência de miopia dentre os participantes dos dois estudos, na avaliação realizada entre 1995 e 2000 a porcentagem de pessoas com miopia representou 3,6% do total, já no estudo realizado no ano de 2014 a prevalência de pacientes com miopia foi de 9%. Dentre os pacientes com erros refracionais a prevalência de miopia no primeiro estudo foi de 9,97%, já no segundo a prevalência foi de 22%. **Conclusão:** Observou-se um aumento na prevalência de miopia entre os dois estudos, dados esses que corroboram com análises feitas que mostram um aumento da prevalência de miopia em todo mundo nos últimos 30 anos. Porém em uma proporção menor do que a observada em outros estudos populacionais. As causas que levaram a esse aumento não estão claras, estudos mais recentes mostram uma correlação entre fatores genéticos e ambientais como a responsável por esse aumento.

P 042

USO DO SMARTPHONE COMO FERRAMENTA PARA MEDIR A POSIÇÃO COMPENSATÓRIA E ANÔMALA DA CABEÇA SECUNDÁRIA A CAUSA OCULAR

Michelle de Lima Farah, Luiz Eduardo Morato Rebouças Carvalho, Murillo Santinello, Ronaldo Boaventura Barcellos

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Verificar a eficácia do uso do Smartphone como ferramenta para medir a posição anômala da cabeça. **Métodos:** O iPhone, fabricado pela Apple, suporta um sistema operacional denominado iOS9, versão 9.0.2 (13 A452). Seu aplicativo denominado FOTOS permite ajustes do brilho, contraste, exposição e rotação de registros fotográficos. Um paciente foi posicionado sentado em uma cadeira com uma parede ao fundo. Foram fixadas duas faixas, uma horizontal, posicionada na parede, na altura da cabeça do paciente e outra sobre o assento perpendicular à sua linha sagital. Com o iPhone, fotografou-se então, o paciente de duas posições: frontal, com a cabeça inclinada sobre um dos ombros, e axial superior, onde se visualizava testa e nariz. Uma terceira foto foi realizada de uma folha sulfite com duas retas desenhadas formando um ângulo de 32°. Trinta examinadores participaram do estudo e foram orientados a editar as fotos e mensurar a rotação necessária para alinhar a posição do olhar com os eixos ortogonais. **Resultados:** Na foto frontal do paciente temos uma mensuração mais precisa (coeficiente de variação de 8,3%) do que na axial (coeficiente de variação de 36,9%). Na terceira, o coeficiente de variação foi de 3,8%. O desvio padrão da primeira foto é de 2,13, da segunda de 4,9 e da terceira de 1,25. **Conclusão:** Este método de medida da posição anômala da cabeça (PAC) secundária a causa ocular com uso do iPhone mostrou-se eficaz na posição frontal, apresentando uma pequena variação entre as medidas, irrelevante do ponto de vista cirúrgico. Na foto axial, entretanto, há uma variação maior, prejudicando o planejamento cirúrgico. Deve ser feito um aprimoramento nesse método de medida, para que possa servir de base para futuras indicações cirúrgicas para correção da PAC.

P 043

DEMOGRAFIA DA CORREÇÃO CIRÚRGICA DO ESTRABISMO NO BRASIL

Lourival de Paiva Grillo Júnior, Anderson Teixeira, Andre Garavelo Alves, Henrique Freitas Araújo, Lucas Figueiredo Lacerda, Samuel Sousa Alencar, Mariana Mai Akaishi, Raissa Figueiredo Lacerda, Ricardo Souza Tavares

Universidade Católica de Brasília - Brasília (DF) - Brasil

Objetivo: Estabelecer a região brasileira de maior prevalência por habitantes em número de procedimentos cirúrgicos oftalmológicos para correção do estrabismo, realizadas pelo SUS em 2015. **Métodos:** Estudo analítico retrospectivo e quantitativo baseado em dados do DATASUS e IBGE no ano de 2015. Foram coletados: o número de habitantes (<http://www.ibge.gov.br/estadosat/>), número de leitos cirúrgicos de oftalmologia e de cirurgias de estrabismo realizadas por região no Brasil em 2015 (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/leintbr.def>). E feito uma razão por habitante para as cinco regiões do Brasil (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste). **Resultados:** Com 85,4 milhões (mi) de habitantes, a região Sudeste, realizou 2.499 cirurgias de estrabismo distribuídas em 473 leitos cirúrgicos. Seguida pelo Nordeste (56,4 mi), com 432 operações em 444 leitos. A região Sul (29,1 mi) registrou 348 cirurgias nos 191 leitos. O Centro-Oeste (15,6 mi) realizou 310 procedimentos em seus 88 leitos e, por último, a região Norte (17,5 mi) que em seus 69 leitos foram realizados 137 cirurgias. Guardada às devidas proporções, a região sudeste realizou 2,9 cirurgias/100.000 habitantes. O Centro-Oeste 1,98; Sul 1,19; e o norte e nordeste empataram com 0,76 cirurgias/100.000 habitantes. **Conclusão:** A região Sudeste realizou a maior quantidade de cirurgias de estrabismo por habitante em relação às demais regiões brasileiras e a região norte e nordeste foram as que menos realizaram cirurgia em 2015. A conscientização de alimentar o banco de dados do DATASUS como banco de dados.

P 044

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ESTRABISMO ATENDIDOS EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DE SÃO LUÍS - MA

Samira Gracielle Pinheiro Cutrim Barbosa, Jorge Meireles Teixeira, João Raposo, Gian dos Santos, Luma Pinho

Hospital Universitário Presidente Dutra (HUUFMA) - São Luís (MA) - Brasil

Objetivo: Avaliar aspectos da qualidade de vida em indivíduos com estrabismo. **Métodos:** Realizou-se estudo descritivo e transversal, envolvendo 17 pacientes entre 10 e 49 anos na procura de dados epidemiológicos dos atendimentos de pacientes estrábicos para avaliação de qualidade de vida em hospital de referência em São Luís - MA. Uma ficha padronizada de atendimento e seguimento desses pacientes foi aplicada. Questionário envolvendo 20 perguntas aplicadas que objetivaram avaliar interações do indivíduo com seu meio social e auto-percepção (baseado no AS-20 contendo 11 questões dos aspectos psicossociais e 9 funcionais). **Resultados:** 12 pacientes (70,6%) eram mulheres e a maioria dos pacientes foram submetidos a procedimento cirúrgico (76,5%); 47,1% dos pacientes revelaram se incomodar com o fato de possuir estrabismo e 52,9% percebiam que as pessoas de seu convívio notavam seu desvio. A maioria (47,1%) dos pacientes respondeu que eventualmente o estrabismo afetava seu relacionamento com outras pessoas; 64,7% responderam que suas oportunidades são reduzidas por conta do estrabismo. No domínio funcional, 41,2% disseram que o estrabismo dificultava sua visão; 23,5% relataram dificuldade para ler; 29,4% disseram ter dificuldade com estereopsia (sempre ou frequentemente); 41,2% associaram dor ou ardor nos olhos. Notou-se melhores escores de QV (59,1 ± 16,6 pontos) entre os mais jovens (idade <20 anos). Homens apresentam significativamente ($p < 0,05$) maiores escores no domínio funcional do AS-20 comparados à mulheres. Portadores de esotropias entre 40 e 55 DP apresentaram menores escores de domínio psicossocial. Na correlação linear entre idade e o escore de QV geral e por domínios (psicológico e funcional) em pacientes estrábicos a medida que o escore da escala funcional aumenta, a idade diminui. **Conclusão:** Observou-se impacto negativo do estrabismo na qualidade de vida dos pacientes. Diferentemente do que é observado na literatura não observou-se maiores escores de qualidade de vida quando comparados pacientes submetidos ou não a procedimento cirúrgico.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 045

Plicatura de Músculo Reto Horizontal: Uma Técnica Cirúrgica em Estrabismo Segura para os Residentes

Pedro Filipecki Mansilla, Geraldo Lustosa Neves, Thiago Cardoso Matheus, Selma Vital, Monica Fialho Cronemberger

Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP) - Brasil

Objetivo: Mostrar a plicatura muscular como técnica alternativa segura ao procedimento de ressecção muscular, realizado pelos residentes em aprendizado. **Métodos:** Estudo retrospectivo de uma série de casos onde a plicatura muscular foi realizada em lugar da ressecção nos músculos retos horizontais pelos residentes do 3º ano no Hospital Geral de Taipas (Residência da Faculdade de Medicina de Jundiaí), sempre com supervisão do seu orientador. Um total de 8 pacientes foram submetidos a cirurgia usando a plicatura como técnica cirúrgica. A faixa etária variou dos 8 aos 60 anos, todos sem cirurgia prévia. Destes pacientes, 3 apresentavam esotropia e 5 exotropia. **Resultados:** No acompanhamento pós-operatório (1 mês), 7 (87,5%) pacientes mantiveram um alinhamento ocular satisfatório, com desvio menor ou igual a 15 DP. Não foram observadas complicações no pós-operatório ou elevação do músculo sob a conjuntiva. **Conclusão:** A plicatura dos músculos retos pode ser utilizada como a técnica cirúrgica de escolha para o residente em aprendizado, por ser um procedimento tecnicamente simples e rapidamente realizado sem necessidade de desinserção, minimizando o risco de "perda muscular" no intraoperatório. É um procedimento seguro, com resultados cosméticos satisfatórios.

P 046

Diagnóstico Automatizado do Estrabismo pelo Método de Prisma&Cover Utilizando Imagens Digitais

Jorge Antonio Meireles Teixeira, Michelline Tenório Albuquerque Madruga Mesquita, Thales Levi Azevedo Valente, João Dallyson Sousa de Almeida, Aristófanos Corrêa Silva, Anselmo Cardoso Paiva

Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luís (MA) - Brasil

Objetivo: Desenvolver um software capaz de mensurar o estrabismo pela análise de imagens digitais da realização do método de Prisma&Cover em pacientes, visando agilizar o teste ortóptico. **Métodos:** Quinze pessoas entre estrábicos e ortotrópicos/fóricos foram submetidas ao teste de cobertura alternada com prisma (teste de Prisma&Cover alternado) fixando a uma distância de cerca de 1 m e o exame foi filmado por uma câmera digital. Um especialista em estrabismo deu o diagnóstico se havia ou não desvio e, no caso de haver (mesmo que só heteroforia) o mensurou a imagem digital foi analisada pelo software e os resultados comparados com os do estrabólogo. Os pacientes tinham o rosto apoiado em uma queixeira de lâmpada de fenda. **Resultados:** Dos 15 vídeos, houve concordância no diagnóstico e mensuração do desvio em 14 casos (4 como estrábicos e 10 como ortofóricos). Somente em um caso o especialista detectou XT6°, mas o software o classificou como ortofórico. Sua acurácia foi de 93,3%, com sensibilidade de 80% e especificidade de 100%. **Conclusão:** Este estudo é apenas um piloto, que fornece dados preliminares de somente 15 pacientes. Os seus números ainda não servem para a prática clínica do estrabólogo, mas são resultados promissores, que encorajaram a equipe a seguir aperfeiçoando o software. Não só se pretende aumentar a amostra, como também fazer as imagens nas posições secundárias do olhar.

P 047

Indução de Astigmatismo Corneano em Pacientes Submetidos à Cirurgia de Estrabismo - Uma Análise Topográfica em Diferentes Técnicas Cirúrgicas

Daiane Jaqueline do Nascimento, Luisa Moreira Hopker, Stella Maris Trierweiler, Luciane Bugmann Moreira

Hospital Universitário Evangélico de Curitiba - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: O propósito deste estudo é comparar a variação do astigmatismo pós-operatório através do exame de topografia corneana em duas técnicas de cirurgia de estrabismo, incisão limbar e incisão fórnice. **Métodos:** Estudo prospectivo, em que foram incluídos 16 pacientes, totalizando 25 olhos operados. Critérios de inclusão: pacientes com estrabismo vertical e horizontal, acima de 5 anos, submetidos à cirurgia. Critérios de exclusão: falta de colaboração ao exame topográfico, doença neurológica associada e cirurgia ocular prévia. A amostra foi dividida em 2 grupos (limbar e fórnice). Realizou-se topografia corneana no pré-operatório e no 7º e no 30º dias de pós-operatório. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética Institucional. **Resultados:** Foram analisados 13 olhos de 8 pacientes com idade média de 16 (4,69 - 27,31) anos no grupo 1 (incisão limbar) e 12 olhos de 8 pacientes com idade média de 10,5 (2,27 - 15,73) anos no grupo 2 (incisão fórnice). Não houve diferença estatisticamente significativa entre as idades dos pacientes ($p=0,232$). A média no grupo 1 do valor topográfico do astigmatismo foi 0,52 (0,05-0,99) D no pré-operatório, 0,6 (0,13 - 1,07) D no 7º PO e 0,68 (0,12 - 1,24) D no 30º PO. Observou-se aumento do astigmatismo neste grupo ao longo de 30 dias, porém não foi estatisticamente significativo ($p=0,829$). A média do astigmatismo no grupo 2 foi 0,36 (0,03 - 0,69) D no pré-operatório, 0,53 (0,09 - 0,97) D no 7º PO e 0,54 (0,03 - 1,05) D no 30º PO. Houve aumento do astigmatismo no grupo 2 estatisticamente significativo ($p=0,024$). O astigmatismo induzido pela cirurgia foi de 0,037 D no grupo 1 e 0,259 D no grupo 2, e a diferença entre os grupos não foi considerada estatisticamente significativa ($p=0,297$). **Conclusão:** O astigmatismo induzido pela cirurgia foi maior no grupo 2, porém a diferença não foi considerada estatisticamente significativa. São necessários trabalhos com uma maior amostra e maior seguimento para avaliar a influência da técnica cirúrgica na indução de astigmatismo pós-operatório de estrabismo.

P 048

Eletroretinograma e Potencial Evocado Visual para Detecção da Reversibilidade da Disfunção das Células Ganglionares em Pacientes com Hipertensão Ocular

Arthur Fernandes Resende, Dilru Amarasekera, Michael Waisbourd, Lisa Ann Hark, Leslie J. Katz, Anand Mantravadi

Wills Eye Hospital - Philadelphia (PA) - Estados Unidos

Objetivo: Determinar se novas modalidades de testes eletrofisiológicos, eletroretinograma (ss-PERG) e potencial evocado visual de curta duração (sd-tVEP) (Diopsys Inc., Pine Brook, NJ), podem ser usados para detectar reversibilidade da disfunção das células ganglionares após redução da pressão intraocular (PIO) em pacientes diagnosticados com hipertensão ocular. **Métodos:** Neste estudo prospectivo, pacientes diagnosticados com hipertensão ocular (PIO >22 mmHg, nervo óptico sem alterações ao ser avaliado por um especialista em glaucoma e campos visuais dentro dos padrões da normalidade para a faixa etária) realizaram os exames ss-PERG e SD-tVEP assim que incluídos no estudo. Terminados os primeiros testes, foi administrado dois hipotensores oculares (bimatoprost e tatarato de brimonidina 0,02%) e solicitado que os participantes aguardassem um período de 3 horas. Após esse tempo exames clínicos e testes eletrofisiológicos foram repetidos. **Resultados:** Dez pacientes com hipertensão ocular (18 olhos) foram testados antes e depois da administração da medicação. A PIO média foi reduzida de 23,8 mmHg para 17,6 após tratamento ($p<0,001$). A amplitude do sinal no SD-tVEP foi significativamente mais alta nos pacientes após o tratamento no parâmetro de 32x32 tamanho de barra em baixo contraste $p=0,016$. Nenhum outro teste ou parâmetro avaliado alcançou alterações significativas quando comparado com o período pré-tratamento. **Conclusão:** Alterações funcionais e estruturais do nervo óptico após redução da PIO já foram previamente descritas. O sd-tVEP foi capaz de detectar reversibilidade funcional em um curto período em pacientes com hipertensão ocular após redução pressórica. Futuros estudos são necessários para definir se exames eletrofisiológicos serão capazes de auxiliar na identificação de pacientes com hipertensão ocular que podem se beneficiar de tratamento hipotensor.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 049

ASSOCIAÇÃO ENTRE O CAMPO VISUAL E O DESEMPENHO DE BUSCA VISUAL EM PACIENTES COM GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO, UTILIZANDO UMA PLATAFORMA DIGITAL

Cassia Senger, André M. V. Messias, Marcelo Lopes Jordão, Jayter Silva Paula
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Investigar a associação entre o desempenho de busca visual exploratória (EVSP) e a perda de campo visual (VF) em pacientes com glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA) e acuidade visual normal (NV). **Métodos:** Vinte pacientes glaucomatosos (40 a 75 anos, $61,5 \pm 10$ anos) e vinte controles (40 a 71 anos, $56,5 \pm 8$ anos), todos com acuidade visual (AV) $\geq 0,2$ logMAR. Após exame oftalmológico e campimetria Humphrey VF (SITA-fast 24.2), foi realizado uma tarefa exploratória de pesquisa de dígitos em 9 telas sequenciais, utilizando um software personalizado que quantifica o tempo que o paciente leva para encontrar cada número "4" em uma matriz aleatória de algarismos ("0 - 9"; Arial 14) distribuídos na tela. Teste r Spearman foi utilizado para investigar correlações entre EVSP (pela média de tempo de resposta) e perda de sensibilidade em VF, considerando desvio médio (MD) e os valores médios dos três setores do desvio padrão (PD): central, superior e inferior, sendo os 16 pontos de cada região. **Resultados:** A AV média dos pacientes foi de $0,09 \pm 0,02$ logMAR (vs controles: $0,08 \pm 0,02$ logMAR; $p=0,29$); o MD variou de $-1,49$ a $-24,05$ dB ($-7,9 \pm 1,58$ dB vs $-1,18 \pm 1,88$ dB nos controles; $p<0,001$). O EVSP dos pacientes foi pior (com latência média de $33,57 \pm 13,24$ s vs $17,82 \pm 6,28$ s nos controles; $p<0,0001$). Somente no grupo dos pacientes, todas as pontuações VF estudadas mostraram uma correlação negativa significativa com o EVSP [MD: $r=-0,68$ ($p=0,0025$); central: $r=-0,71$ ($p=0,0014$); superior: $r=-0,58$ ($p=0,0157$); inferior: $r=-0,067$ ($p=0,0033$)]. **Conclusão:** Pacientes glaucomatosos apresentaram menor EVSP em uma tarefa de busca de dígitos e a dificuldade apresentada por eles aumenta à medida que piora a VF. Estes dados sugerem que os resultados do EVSP desta tarefa de busca baseada em dígitos podem ser utilizados para o desenvolvimento de um novo software, como objetivo de avaliar e minimizar a perda de VF nas atividades diárias de pacientes com glaucoma.

P 050

COMPARAÇÃO DA ÁREA TECIDUAL PRÉ-LAMINA CRIBROSA E CAMADA DE FIBRAS NERVOSAS PERIPAPILAR USANDO TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA DE DOMÍNIO ESPECTRAL

Anne Elise Cruz do Carmo Chaves, Camila Zanella Benfica, Paulo Augusto de Arruda Mello, Fabio Lavinsky

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a área de tecido pré-lamina cribrosa (ATPL) usando o sistema de imagem profunda realçada (Enhanced Depth Imaging - EDI) da tomografia de coerência óptica de domínio espectral (SD-OCT) e comparar à média da camada de fibras nervosas retiniana em círculo peripapilar. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal. Foram avaliados 140 olhos, sendo 122 olhos de 81 pacientes com diagnóstico de glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA) e 18 olhos de controles. Foi utilizado o SD-OCT Spectralis Heideberg Engineering para avaliação de CFNR e ATPL. Para análise de ATPL foi obtido corte vertical EDI da área de escavação (escala 1:1) e determinada a área utilizando a linha hiperreflexiva da lamina cribrosa como limite posterior, uma linha vertical bilateral a partir dos limites de extensão da escavação ao nível da membrana de Bruch como limite lateral e o fim da refletividade tecidual como limite anterior. Os pacientes foram avaliados quanto ao desvio médio (MD) na perimetria computadorizada, utilizando Perímetro Humphrey - Zeiss (estratégia SITA-Standard 24-2). A CFNR foi dividida em quartis utilizando o Teste de Kruskal-Wallis de acordo com a espessura da CFNR: 1- $<68 \mu\text{m}$, 2- 68 a $84 \mu\text{m}$, 3- 85 a $95 \mu\text{m}$ e 4- $>95 \mu\text{m}$. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa Statistical Package for Social Sciences - SPSS 2.0. **Resultados:** A média da ATPL foi de $0,16 \text{ mm}^2$ ($0,01$ - $0,53 \text{ mm}^2$). A média do MD foi $-7,63$ dB, a sua correlação com a ATPL foi $r=-0,382$. A média de ATPL de acordo com os 4 grupos de CFNR foi: $0,20 \text{ mm}^2$, $0,16 \text{ mm}^2$, $0,13 \text{ mm}^2$ e $0,11 \text{ mm}^2$ respectivamente, com diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p<0,002$), sendo entre os grupos 1 e 3 ($p<0,017$) e entre os grupos 1 e 4 ($p<0,003$). As diferenças entre os outros grupos não mostraram significância estatística. **Conclusão:** No presente estudo evidenciou-se um aumento significativo da ATPL em pacientes com perda avançada de CFNR, mostrando o potencial da medida da ATPL como um parâmetro adicional útil na avaliação multimodal de imagem de nervo óptico na propedêutica do glaucoma.

P 051

BRUCH'S MEMBRANE OPENING MINIMUM RIM WIDTH IN HEALTHY BRAZILIAN SUBJECTS

Camila e Silva Zangalli, Alexandre S. Reis, Jayme R. Vianna, Jamil Miguel-Neto, José Paulo C. Vasconcellos, Claude F. Burgoyne, Balwantray C. Chauhan, Vital Paulino Costa

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Purpose: To describe Bruch's membrane opening (BMO) minimum rim width (BMO-MRW) and retinal nerve fiber layer thickness (RNFLT) measurements with spectral-domain optical coherence tomography (SD-OCT) in a healthy Brazilian population and to evaluate the effect of age, axial length (AXL), central corneal thickness (CCT) and optic nerve head (ONH) anatomy on these parameters. **Methods:** Healthy subjects were included in the study. One eye of each subject was selected randomly for analysis. Subjects had normal clinical examinations and visual fields. ONH (24 radial scans centered on BMO) and peripapillary circle scans (3.5-mm nominal scan diameter) were acquired relative to the fovea to BMO center axis (FoBMO) with the Spectralis SD-OCT. AXL and CCT data were also obtained. One eye of each subject was selected randomly for analysis. Associations between BMO-MRW and RNFLT measurements with age, AXL, CCT and BMO area were evaluated. **Results:** 204 healthy subjects (60% female) aged between 18 and 78 years (approximately 35 subjects in each decade) were included in the study. Neither global mean BMO-MRW or RNFLT were correlated with CCT ($r^2=0,01$ and $r^2<0,01$, respectively), AXL ($r^2<0,01$ and $r^2<0,01$, respectively), or FoBMO ($r^2=0,01$ and $r^2=0,02$, respectively). In univariate and multivariate analysis, global mean BMO-MRW and RNFLT were associated with BMO area ($r^2=0,14$, $p<0,01$; $r^2=0,25$, $p<0,01$, respectively) and age ($r^2=0,07$, $p<0,01$; $r^2=0,07$, $p<0,01$, respectively). **Conclusion:** This study provides BMO-MRW and RNFLT data obtained with SD-OCT in a population of healthy Brazilian individuals. Normative values of BMO-MRW and RNFLT should be adjusted for age and BMO area.

P 052

AVALIAÇÃO DA ESPESSURA DO TECIDO NEURAL PRÉ-LAMINAR DA CABEÇA DO NERVO ÓPTICO NO GLAUCOMA

Izabela Negrão Frota de Almeida, Michele Ushida, Diego Torres Dias, Flavio S. S. Lopes, Igor Matsubara, Fabio Kanadani, Tiago Prata

Hospital Medicina dos Olhos - Osasco (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a espessura do tecido neural pré-laminar (PLNTt) da cabeça do nervo óptico como um parâmetro estrutural no glaucoma, e correlacionar com parâmetros convencionais em pacientes com e sem glaucoma. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional do tipo caso-controle, no qual os pacientes com glaucoma (GG) em diferentes estágios da doença e indivíduos saudáveis (GC) foram avaliados. Através da tomografia de coerência óptica (OCT) foram determinados os valores da PLNTt para cada paciente (com examinadores mascarados). Apenas as imagens de boa qualidade foram consideradas e, sempre que ambos os olhos eram elegíveis, um foi escolhido aleatoriamente. Os valores médios da PLNTt foram comparados entre os dois grupos. Além disso, investigamos sua capacidade de discriminação e correlações com espessura convencional da camada de fibras nervosas da retina peripapilar (pRNFL) e com o estágio da doença (com base no índice de campo visual [VFI]). **Resultados:** Um total de 58 olhos de 58 pacientes foram incluídos (29 olhos do GG e 29 do GC). A média VFI dos GG foi de $73 \pm 23,8\%$. Olhos do GG apresentaram uma PLNTt significativa mais fina em relação aos do GC ($96 \pm 44 \mu\text{m}$ vs $277 \pm 212 \mu\text{m}$; $p<0,01$). Houve uma correlação significativa entre os valores de espessura PLNTt e pRNFL ($r=0,49$; $p<0,01$). Apesar de não ser estatisticamente significativa, houve uma tendência para uma correlação não-linear positiva entre PLNTt e VFI ($p=0,09$). Comparação de áreas sob a curva ROC (AUCs) entre os dois parâmetros estruturais revelaram uma AUC significativamente maior para pRNFL ($0,98$) em comparação com PLNTt ($0,77$; $p<0,01$). **Conclusão:** Embora a avaliação da PLNTt revelou diferenças significativas entre olhos com glaucoma e saudáveis, o seu desempenho diagnóstico foi pior quando comparado à análise pRNFL convencional. Acreditamos que algumas limitações deste método atual de medição (tais como medição manual, a influência do tamanho do disco e a resolução da imagem) devem ser superadas a fim de melhorar a sua utilidade potencial como um parâmetro no glaucoma.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 053

AValiação COMPARATIVA DA EFICÁCIA NA DETECÇÃO DO PICO E DA FLUTUAÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR (PIO) ENTRE A CURVA TENSIONAL DIÁRIA MODIFICADA (CTDM) E O TESTE DE SOBRECARGA HÍDRICA (TSH)

Barbara Nazareth Parize Clemente, Laryssa Paiva Ávila, Carlos Frederico Medeiros Queiroz, Alexandre Chater Taleb, Gabriela Guimaraes Borges Ribeiro, Alexandre Caiado Ferreira Pires, Regis Paiva Borges

Hospital de Olhos Aparecida (HOA) - Aparecida de Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Comparar o pico e a flutuação da PIO nos exames de CTDM e o TSH. **Métodos:** Análise retrospectiva de prontuários de pacientes submetidos à CTDM e TSH do Hospital de Olhos de Aparecida (GO), totalizando cento e vinte e dois (122) olhos. As PIOs foram medidas através do tonômetro de Goldmann com o paciente sentado. O TSH foi realizado em jejum de 2 horas após a ingestão de 1 litro de água em 5 minutos. Foram realizadas quatro medidas em uma hora com intervalo de 15 minutos. A CTDM foi realizada nos períodos das 8h, 10h, 12h, 14h, 16h. Estatística: análise de pico e flutuação de acordo com Bland e Altman (1999); diferenças consideradas significantes se $p < 0,05$. **Resultados:** Para as variáveis Pico de CTDM (média 17,76; Desvio padrão 5,09) e Pico de TSH (média 19,57 e desvio padrão 3,24) há baixa correlação entre elas ($r = 0,272$, p -valor 0,003). Para a média constatou-se diferença significativa entre as medidas. Para as variáveis que medem a flutuação na CTDM (média 4,25; desvio padrão 2,22) e TSH (média 3,22; desvio padrão 1,82) as diferenças são significativas (p -valor $< 0,001$). Os resultados da correlação entre estas variáveis não se mostraram significativos ($r = 0,05$; p -valor 0,576). **Conclusão:** Em relação à média, os dois métodos medem de forma diferente os valores pico. Ainda que exista uma correlação entre as medidas os dois métodos não se equivalem. Quanto à flutuação os valores não possuem correlação significativa, o que torna inviável qualquer comparação entre as medidas de flutuação pelos dois métodos. Portanto, para análise completa dos valores de pico e flutuação os métodos devem ser usados como ferramentas complementares na avaliação da PIO a fim de evitar a progressão do glaucoma.

P 054

INCIDÊNCIA DE ALTERAÇÕES SUGESTIVAS DE GLAUCOMA EM POPULAÇÃO ATENDIDA EM AMBULATÓRIO DE OFTALMOLOGIA GERAL

Lucas Pinheiro Monteiro, Adriana Maia Valença, Afonso Ligório de Medeiros, Alline Martins Estevão de Lima, Artur Lins Tenório, Bruno Ezon Ferraz Pamponet de Cerqueira, Julianna de Macedo Barbosa, Pedro Teixeira Falcão Neto, Renata Sampaio Bastos, Thiago Jácome Brito Varela de Sousa

Instituto de Olhos do Recife - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a incidência de alterações sugestivas de glaucoma em pacientes atendidos em ambulatório de oftalmologia geral no Instituto Ação Visual (IAV) - Fundação Beneficente do Instituto de Olhos do Recife (IOR). **Métodos:** Foram revisados 334 prontuários de pacientes atendidos pela primeira vez, no ambulatório de oftalmologia geral, no serviço IAV entre julho e dezembro de 2015. Nessa revisão foram consideradas as medidas de pressão intraocular (PIO), realizadas com tonômetro de Goldmann, e a relação escavação/disco (E/D), analisadas em lâmpada de fenda com auxílio de lente acessória de 78 dioptrias, sem nenhum outro exame complementar. Após análise, os pacientes foram classificados em dois grupos: I - suspeito de glaucoma - aqueles que apresentaram (PIO) ≥ 21 mmHg, E/D $> 0,5$ ou assimetria de escavação $\geq 0,2$; II - não suspeito. **Resultados:** Dos prontuários analisados, 117 (35%) eram de homens e 217 (65%) de mulheres; 110 (33%) dos pacientes foram classificados no grupo I e 224 (67%), no II. No grupo I foram enquadrados 106 pacientes que apresentavam alterações de escavação com ou sem alteração de PIO e 4 pacientes com alteração de PIO mas sem alteração de E/D. Dos 110, 40 (36%) são homens e 70 (64%) são mulheres; 11 (10%) tem menos de 20 anos de idade, 16 (15%) entre 21 e 40 anos; 44 (40%) entre 41 e 60 anos e 39 (25%) tem mais de 60 anos. Apenas 10 (9%) pacientes apresentavam PIO ≥ 21 mmHg. **Conclusão:** O glaucoma é uma neuropatia de evolução geralmente insidiosa e assintomática nos estágios mais precoces, com consequente diagnóstico tardio em muitos casos. A análise realizada por esse estudo demonstra a importância, tanto para a classe médica oftalmológica como para a população geral, de um acompanhamento oftalmológico regular quer seja para diagnóstico, quer seja para acompanhamento do glaucoma o mais precocemente possível.

P 055

REABILITAÇÃO VISUAL COM LENTE DE CONTATO ESCLERAL EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA TERCIÁRIA

Pamela de Castro Araujo Ribeiro, Rodrigo de Napole Azevedo, Luciene Barbosa Souza, Natália de Sampaio Brandão, Lorena Aparecida Soares Pedrosa, Aline Sanches, Thiago Alves Martins, Gladson da Silva Braz, Tálita Gomes de Alvarenga Raya, Jeová Alves Soares Júnior

Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Avaliar a reabilitação visual com o uso de lente de contato escleral em serviço de referência terciária. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa, baseado na análise de 46 olhos de 37 pacientes usuários de lentes de contato esclerais no Departamento de Lentes de Contato da Fundação Banco de Olhos de Goiás no período de 2013 a 2016. Foram avaliados os seguintes parâmetros: idade, sexo, acuidades visuais inicial e final, diagnóstico e tempo de seguimento dos pacientes. Os dados foram colocados em tabelas e analisados por meio de estatística descritiva no programa Microsoft Excel 2010®. Os resultados foram organizados e apresentados com suas respectivas frequências relativa e absoluta. **Resultados:** Dos pacientes estudados no presente estudo, 37,84% apresentavam idade de 10 a 20 anos; 35,14% de 21 a 30 anos; 24,32% de 31 a 40 anos e 2,7% de 41 a 50 anos. O sexo predominante foi o masculino, correspondendo a 56,76%. Os pacientes estudados apresentaram melhora importante da acuidade visual; 69,56% dos olhos analisados possuíam acuidade visual inicial menor ou igual a 20/100. A acuidade visual final de 97,82% dos olhos foi igual ou superior a 20/50, dentre os quais 52,17% obtiveram acuidade visual entre 20/25 e 20/20. Com relação ao diagnóstico, o ceratocone representou a principal causa de adaptação de lentes esclerais, correspondendo a 93,48%; 4,35% dos olhos apresentaram adaptação de lente pós-transplante de córnea e 2,17% pós-trauma. O tempo de uso da maioria dos pacientes foi inferior a um ano (63,04%). **Conclusão:** A adaptação de lentes de contato esclerais propicia importante reabilitação visual em pacientes com doenças corneanas, representando uma alternativa não cirúrgica de tratamento.

P 056

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMOS EM UMA MATERNIDADE DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Clarissa Oliveira Muniz Lacerda, Rosângela Cruz Oliveira, Marta Virgínia Ribeiro Brito Marques, Gleice de Sá Agra, Márcia Bento Moreira, Gláucio Bezerra Brandão

Hospital Dom Malan - Petrolina (PE) - Brasil, Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) - Petrolina (PE) - Brasil

Objetivo: Realizar uma análise prospectiva dos prontuários de recém-nascidos pré-termos quanto à ocorrência de retinopatia da prematuridade (ROP) em uma maternidade pública da região do Vale do São Francisco e o monitoramento na região dos pacientes diagnosticados com ROP. **Métodos:** Foi realizado um estudo prospectivo envolvendo todos os prontuários de recém-nascidos pré-termos encaminhados para avaliação oftalmológica no Hospital Dom Malan, na cidade de Petrolina/PE no período de janeiro de 2014 a julho de 2015, totalizando 234 prontuários. Critérios de inclusão: ser prematuro nascido na instituição ou proveniente de transferência de maternidades de regiões circunvizinhas, ser de qualquer sexo, possuir peso de nascimento igual ou menor a 1.500 g ou ter tido idade gestacional menor ou igual a 32 semanas. Os critérios de exclusão: prontuários dos recém-nascidos que apresentaram malformações neurológicas, síndromes genéticas e que evoluíram a óbito antes do exame oftalmológico inicial e os prontuários de RNs que não atenderam aos critérios de inclusão supracitados. **Resultados:** Os dados obtidos nos prontuários analisados em relação ao diagnóstico da ROP no universo da amostra selecionada demonstrou que 171 (77%) recém-nascidos pré-termos examinados apresentaram ROP em algum dos estágios que a doença pode apresentar, enquanto que 52 (23%) não foram diagnosticadas com ROP. Dos estágios da doença na população estudada: 121/171 (71%) apresentaram o estágio 1 da doença, 29/171 (17%) estágio 2 e 21/171 (12%) estágio 3; não havendo registro da ROP nos estágios 4 e 5. É possível identificar também uma aproximação entre a ocorrência da ROP (77%) e da utilização do oxigênio (80%), uma vez que 84% (151/179) dos RNs que fizeram uso de O₂ apresentaram ROP. **Conclusão:** Este estudo identificou uma alta ocorrência da ROP na Maternidade do Hospital Dom Malan (HDM), onde foi encontrado um percentual de 77% nos prontuários analisados, contribuindo desse modo para o registro de dados da doença na região do Vale do São Francisco.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 057

ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE VITÓRIA - ES

Yasmin Duarte Acha Moyses, Jessica Ribeiro Zanotti, Bruno de Freitas Valbon, Renato Vieira Gomes, Christina Cruz Hegner

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória (ES) - Brasil

Objetivo: Descrever a prevalência de manifestações oftalmológicas retinianas em crianças e adolescentes portadores de diabetes *mellitus* tipo 1 em um hospital filantrópico de Vitória - ES. **Métodos:** Estudo transversal e descritivo. Todos os pacientes de 6 a 16 anos, atendidos no ambulatório de diabetes infantil, foram encaminhados ao Setor de Retina do ambulatório de oftalmologia para avaliação. Dos 72 pacientes encaminhados, compareceram às consultas 51 pacientes. Como nenhum paciente apresentou outra manifestação oftalmológica que comprometesse a qualidade do exame ocular, não houve exclusão na amostra. Foram coletados os seguintes dados de prontuário: últimos resultados de hemoglobina glicada, de glicemia de jejum e de glicemia pós prandial. Foram realizados os exames de biomicroscopia de fundo de olho e oftalmoscopia indireta em todos os pacientes. Os dados foram descritos a partir do cálculo da média de idade, de glicemia de jejum, de glicemia pós prandial e de hemoglobina glicada e seus respectivos desvios padrão. **Resultados:** Foram avaliados 51 pacientes. A média de idade foi de 11,8 anos (variando entre 6 e 16 anos - desvio padrão de 3,29) e a média de tempo de doença foi de 4,49 anos (variando entre 1 ano e 11 anos de tempo de doença - desvio padrão de 2,85). A média da glicemia de jejum foi 229,92 mg/dL (desvio padrão de 105,89), a de glicemia pós prandial foi de 245,75 mg/dL (desvio padrão de 146,46) e a de hemoglobina glicada de 10,34% (desvio padrão de 2,88). Um paciente apresentou alteração retiniana (1,96% da amostra) - hemorragia puntiforme em polo posterior. **Conclusão:** Houve alteração oftalmológica em 1,96% da amostra. Baixa incidência semelhante à constatada na literatura mundial.

P 058

ACHADOS OFTALMOLÓGICOS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM MICROCEFALIA POR VÍRUS ZIKA E ANALISAR AS FUNÇÕES VISUAIS

Islane Maria Castro Vercosa, Paula Carneiro, Paloma Castro Verçosa, Márcia Benevides, Reno Castro Verçosa

Clínica Oftalmológica do Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Analisar as alterações oftalmológicas encontradas e correlacionar com as funções visuais. **Métodos:** Examinado 23 crianças com microcefalia confirmadas com suspeitas de embriopatia pelo ZIKV, nascidos no estado do Ceará. Os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico completo com análise das funções visuais. **Resultados:** Na biomicroscopia de segmento anterior foi encontrado alterações em 1 paciente com *pannus* corneano com limbo superior. No mapeamento de retina encontramos 5 pacientes com áreas de atrofia neuroretiniana com pigmentação ao redor da lesão, variando de tamanho, porém maior que o diâmetro do disco óptico na maioria dos pacientes. O vírus aparenta acometer principalmente a região macular. **Conclusão:** As crianças com microcefalia devido ao Zika vírus que apresentam alterações oftalmológicas observamos um déficit das funções visuais.

P 059

NEOPLASIA MALIGNA DE OLHOS E ANEXOS

Mayra Neves de Melo Carneiro, Thaisa de Barros Costa Loureiro, Mateus Martins Cortez Vilar, Glenda Maria Gallerani Pacheco, Ana Lindaura Callou Augusto, Pedro Henrique de Lima Abreu, Denise Borges de Andrade Mendanha, Mayara Martins Abrahão, Hanna Carolina Constantino Teodoro

Instituto de Olhos de Goiânia - Espírito Santo - Brasil

Objetivo: Analisar a distribuição demográfica e etária das neoplasias malignas dos olhos e anexos no Brasil, nos últimos anos. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, retrospectivo, epidemiológico e quantitativo. Levantou-se os registros de neoplasias malignas dos olhos e anexos no Brasil, entre 2008 a 2015, de acordo com a região e faixa etária. **Resultados:** No período analisado houveram 152.470 neoplasias malignas dos olhos e anexos, com predominância em pessoas acima de 40 anos, responsável por 99.666 casos (65%), com pico entre 60 a 69 anos, com 27.423 casos (18%), seguido por 50 a 59 anos (24.889 casos, 16,3%), 70 a 79 anos (21.323 casos, 13,9%). Porém, nas demais faixas etárias, uma considerável variação entre menores de um ano à maiores de 80 anos. Em relação às regiões brasileiras, a Sudeste se destaca por ser responsável por 54% dos casos, englobando 81.763 neoplasias malignas dos olhos e anexos, à frente de Nordeste com 31.162 casos (20%), Sul com 22.971 casos (15%), Centro-Oeste com 11.994 (8%) e por fim a região Norte com 4.580 (3%). **Conclusão:** Os anexos oculares (conjuntiva, pálpebras, órbita e vias lacrimais) e o olho são acometidos por neoplasia primária ou metastáticas. O carcinoma da conjuntiva, o melanoma de coróide e o retinoblastoma são neoplasias familiares ao oftalmologista, sendo alguns de diagnósticos mais simples e fáceis, que possibilitam tratamentos objetivos e resolutivos, mas algumas neoplasias como melanoma de coróide tem diagnóstico tardio e tratamento controverso. Além disso, existem os metastáticos, sendo uma proporção significativa de pacientes com neoplasia extraocular (2 a 7%), principalmente mama e pulmão. O tumor metastático uveal é a principal neoplasia maligna ocular, mais prevalente que o melanoma de coróide. Estudos são insuficientes, mas o levantamento quantitativo é útil para comparações e medidas destinadas ao diagnóstico mais precoce de neoplasias oculares e aperfeiçoamento de tratamentos.

P 060

CONSCIENTIZAÇÃO E INCENTIVO AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO RETINOBLASTOMA: SÉRIE DE CASOS

Thais Paes Barreto, Luiza Rocha Vilela, Bruno Maltez Miraglia, Bruna Assis Chaves Mucci, Michele Campos Barreto Hyodo, Ana Rosa Pimentel

Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Alertar sobre a importância da realização de exame oftalmológico na rotina da puericultura brasileira para o diagnóstico precoce de retinoblastoma. **Métodos:** Análise retrospectiva do prontuário dos pacientes com diagnóstico de retinoblastoma no serviço de atenção terciária do Hospital São Geraldo HC-UFMG no período de abril de 2014 a abril 2016. **Resultados:** Os sete pacientes avaliados nesse período apresentavam retinoblastoma em estágio avançado à admissão. Havia expansão tumoral extraocular em 28% (2) dos casos, e doença metastática em 42%. Quimioterapia adjuvante foi necessária em 56% dos casos, e radioterapia guiada em 14%. Registrado um caso de óbito nesses dois anos. A idade média de diagnóstico foi 2 anos e 4 meses, sendo a doença suspeitada em 100% dos casos pelos pais, através da percepção de leucocoria. **Conclusão:** O diagnóstico precoce do retinoblastoma é fundamental para a redução da morbimortalidade da doença. Tumores iniciais são mais facilmente tratados e apresentam uma maior taxa de cura. Os dados apresentados foram coletados em serviço terciário, em que esperamos de fato uma concentração dos casos mais graves. Entretanto, todos pacientes estudados estavam em acompanhamento pediátrico prévio na unidade básica de saúde, onde não houve propedêutica normatizada que possibilitasse esse diagnóstico precoce. A integração do exame oftalmológico obrigatório na rotina da puericultura brasileira evitaria a prevalência de casos com essa gravidade e reforçaria a ideologia do Dia Nacional da Conscientização e Incentivo ao Diagnóstico Precoce do Retinoblastoma, instituído em 18 de setembro por iniciativa da TUCCA (Associação para Criança e Adolescentes com Câncer).

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 061

ENUCLEAÇÃO E EVISCERAÇÃO OCULAR

Thaís de Barros Costa Loureiro, Mayra Neves de Melo Carneiro, Ana Lindaura Callou Augusto, Jessyca Thamires Viana de Melo, Patrick Cezar de Medeiros Amorim, Maira Lima Acioli, Lawrence Raizama Gonçalves Costa, Pedro Barreto Dantas, Diogo Vital Valença, Gustavo Anacleto Lourenço Coêlho

OCULARE - Alagoas (SE) - Brasil

Objetivo: Analisar a distribuição demográfica e temporal dos procedimentos enucleação e evisceração realizados no Brasil, nos últimos anos. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, retrospectivo, epidemiológico e quantitativo. Levantou-se os procedimentos cirúrgicos oftalmológicos enucleação e evisceração, realizados no Brasil, entre 2008 a 2015, de acordo com a região. **Resultados:** No período analisado houve 13.792 cirurgias enucleação/evisceração, sendo observada uma linearidade nos anos estudados, com mediana de 1.724 procedimentos/ano, variando de 1.793 cirurgias no ano de maior ocorrência, 2011, a 1.605 casos em 2015. Em relação às regiões brasileiras, a Sudeste se destaca por ser responsável por 43,8% dos procedimentos, englobando 6.051 enucleações/eviscerações, à frente de Nordeste com 4.587 casos (33%), Sul com 1.747 casos (12,6%), Centro-Oeste com 769 (5,5%) e por fim a região Norte com 638 (4,6%). **Conclusão:** Eviscerações e enucleações são procedimentos invasivos, geralmente, indicados em traumas oculares graves, infecções e tumores intraoculares, como melanoma de coróide e retinoblastoma. A evisceração do globo ocular consiste na remoção do conteúdo intraocular, preservando córnea e esclera e, na enucleação é removido todo o globo ocular. São medidas drásticas, que levam, além do prejuízo funcional e fisiológico ao paciente, uma pujante mudança na vida deste indivíduo, por alterar sua estética facial. No entanto, medidas estéticas podem amenizar o dano. Estudos quantitativos são escassos no País, mas o levantamento destes procedimentos pode servir para direcionamento de medidas que visem a redução destas cirurgias invasivas, por meio de diagnósticos mais precoces, treinamento médico mais aprimorado e exames laboratoriais mais sofisticados.

P 062

ESTUDO DO EFEITO ANTI-INFLAMATÓRIO DOS COMPOSTOS DO ÓLEO ESSENCIAL DE HYMENAEA COURBARIL EM FIBROBLASTOS DE PTERÍGIO

Izabele Catarine de Oliveira, Magda Massae Hata Viveiros, Roberta Lilian Fernandes de Sousa Meneghim, Cláudia Aparecida Rainho, Márcia Guimarães Silva, Bruna Ribeiro de Andrade Ramos, Laura Fernandes Martin, Natália Prearo Moço, Silvana Artioli Schellini

Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar os efeitos anti-inflamatórios dos compostos trans-cariofileno e α -humuleno do óleo essencial de *Hymenaea courbaril* sobre fibroblastos de pterígio. **Métodos:** Culturas primárias de fibroblastos de pterígio foram expostas aos compostos trans-cariofileno e α -humuleno isoladamente e juntos, em triplicatas, comparando-os com os controles não expostos. A viabilidade celular foi determinada pelo teste do 3-(4,5-dimethylthiazol-2-diphenyl)-2,5-tetrazolium bromide (MTT) após 12, 24, 48 e 72 horas de exposição. Os níveis das citocinas IL-1 β , IL-6, IL-8, TNF- α e IL-10 após a exposição foram mensurados pelo método de enzyme-linked immunosorbent assay (ELISA). **Resultados:** O ensaio do MTT demonstrou que o α -humuleno, trans-cariofileno e as duas drogas juntas apresentaram o mesmo efeito citotóxico quando utilizadas em 0,5 e 5 μ M, que é a concentração ótima a ser utilizada para estes compostos em testes de viabilidade *in vitro*. Quanto à produção de citocinas inflamatórias, houve um importante efeito anti-inflamatório verificado pela redução dos níveis de IL-6 com diferença estatisticamente significante na concentração 0,25 μ M, tanto para o humuleno (com $p=0,0439$) quanto para o cariofileno ($p=0,0217$) comparados aos controles. Apesar de apresentar uma tendência maior ao efeito anti-inflamatório, não houve significância a partir da concentração 2,5 μ M. **Conclusão:** Podemos concluir que os princípios ativos α -humuleno e trans-cariofileno exercem importante efeito anti-inflamatório sobre a produção de IL-6 de fibroblastos de pterígio, com diferença estatisticamente significativa na concentração 0,25 μ M quando comparados aos controles, com $p=0,0439$ para o α -humuleno e $p=0,0217$ para o trans-cariofileno, sendo o óleo essencial de *Hymenaea courbaril* um potencial agente alternativo para o tratamento do pterígio.

P 063

TROCATER MÓVEL COMO INSTRUMENTAL PARA VITRECTOMIA VIA PARS PLANA. ANÁLISE DE CICATRIZAÇÃO DO COLÁGENO ESCLERAL

Eduardo de Franca Damasceno, Nadyr Pereira Damasceno, Nadia Campos de Oliveira Miguel, Marcos Pereira Avila

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil, Universidade Federal Fluminense (UFF) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Demonstrar a cicatrização de esclerotomias pelo Trocater Móvel (protótipo capaz de variar seu diâmetro interno de 25 gauge a 20 gauge durante a cirurgia). Comparação com Trocateres convencionais. **Métodos:** Estudo de 8 olhos de coelhos albinos utilizando esclerotomias à 2 mm do limbo e instalação do Trocater, com observação de sua cicatrização após 21 dias. Grupos estudados: grupo controle (dois olhos). Não receberam esclerotomias para observação de fibras colágenas naturais sem cicatrização. Grupo de pesquisa I: três olhos receberam esclerotomias e trocateres convencionais de diâmetros (20, 23 e 25 gauge) de forma pareada (sempre olho direito). Grupo de pesquisa II: três olhos de forma pareada (sempre o olho esquerdo) receberam esclerotomias pelo trocater móvel, variando no diâmetro específico de cada trocater do olho contralateral. Análise de cicatrização escleral: biofotografia de cada esclerotomia no momento da eutanásia e medida do diâmetro externo da esclerotomia com software de imagem: Image J. Fibras colágenas peri incisionais foram avaliadas através de coloração com Picrosirius Red (PR) e por meio de software: Image ProPlus (IMPP) com índices de fluorescência com PR. **Resultados:** Grupo controle com fibras colágenas esclerais de espessura média de 5 a 7 micrometros. IMPP revelou índice 0,012397. Comparação entre grupo de pesquisa I e II: Trocater Convencional 20 gauge e Móvel: Pior desorganização de fibras. IMPP revelou 0,156982/0,048762. Imagem J de 0,705/0,502 mm, respectivamente. Trocater convencional de 23 gauge e móvel: moderada e mínima desorganização de fibras. Índice IMPP revelou 0,032097/0,048762. Imagem J de 0,505/0,467 mm, respectivos. **Conclusão:** Estudo de instrumental inédito, revelando que não há diferenças da cicatrização do colágeno escleral dentre os trocateres de menor diâmetro (25 gauge), bem como a sua superioridade quanto aos de maiores diâmetros (20 e 23 gauge). Futura confecção de um protótipo variando seu diâmetro de 27 a 20 gauge poderia ainda resultar no Trocater perfeito para cirurgia VVPP.

P 064

CONTRIBUIÇÃO DO USO DE ALBUMINA COMO FIXADOR NA CITOLOGIA ESFOLIATIVA

Haroldo de Lucena Bezerra, Roseane de Aquino Modesto Rodrigues, Glauco Igor Viana dos Santos

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil

Objetivo: Avaliar a albumina como fixador de material obtido de raspado conjuntival para citologia esfoliativa. **Métodos:** Foi realizada citologia esfoliativa conjuntival através de um estudo prospectivo em quarenta e seis olhos de vinte e três pacientes com conjuntivite alérgica. Foram realizadas três colheitas, na fase aguda, após uso de corticosteróides (tratamento A) e após uso de estabilizador de membrana de mastócitos (tratamento B); em dois tipos de lâminas, com e sem albumina, sendo submetidas à coloração pelo método de Giemsa. **Resultados:** Dos vinte e três pacientes, cinco (21,7%) eram do sexo feminino e dezoito (78,3%) do sexo masculino, com média de 10,8 anos. Dezoito (78,3%) apresentaram conjuntivite primaveril e cinco (21,7%) ceratoconjuntivite atópica. Após análise estatística da citologia conjuntival, as lâminas tratadas com albumina apresentaram maior número de células epiteliais íntegras em relação às não tratadas, apenas nos grupos pré-tratamento e no grupo do tratamento B. A contagem de neutrófilos foi significativamente maior no grupo de tratamento B nas lâminas não tratadas com albumina em relação às tratadas. Na contagem de eosinófilos não houve diferença entre as lâminas tratadas com albumina em relação às não tratadas, já no grupo de tratamento B houve diferença estatística entre olho direito e esquerdo na lâmina sem albumina. **Conclusão:** A albumina não favoreceu de maneira estatisticamente significante nos resultados, não sendo indicada como fixador na citologia esfoliativa.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 065

MOXIFLOXACINO INTRACAMERAL É UMA OPÇÃO SEGURA PARA A PREVENÇÃO DE ENDOFTALMITE PÓS-CATARATA?

Nelise de Paiva Lucena, Kaline Sandrelli Ferreira Amorim, Alexandre Paashaus da Costa Pinto, Maria Isabel Lynch Gaete, Bruna Marília Alves Santos, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira

Clinica Oftalmológica Zona Sul - Recife (PE) - Brasil, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Moxifloxacina intracameral (MFLX) têm sido utilizada em todo o mundo como uma opção *off-label* para a prevenção de endoftalmite pós catarata. Existem algumas preocupações relacionadas com a segurança a longo prazo. O objetivo desta pesquisa foi estudar a segurança do MFLX intracameral. **Métodos:** Série de casos prospectiva avaliou a utilização de MFLX para a prevenção de endoftalmite pós catarata (400 olhos de 400 pacientes). Critérios de inclusão foram: pacientes com indicação para cirurgia de catarata, ≥60 anos de idade, e sem história de alergia às quinolonas. Excluiu-se pacientes com outra doença ocular. A técnica operatória foi de facoemulsificação (Infiniti®, Alcon®) com implante de lente intraocular (Sensor® AR40e, Abbott®). Os pacientes receberam MFLX (150 mg/0,03 ml) no final da cirurgia. Os principais resultados foram (pré-operatório e 2 meses de pós) contagem de células endoteliais, paquimetria, melhor acuidade visual corrigida, pressão intraocular, além de incidência de endoftalmite. O consentimento escrito foi obtido de cada paciente. O comitê de ética em pesquisa da instituição aprovou o estudo. Foi calculada a estatística descritiva. **Resultados:** Cinquenta e cinco por cento eram do gênero feminino (221 pacientes), a idade média foi de 68 (DP- desvio padrão 5) anos, a densidade de células endoteliais pré-operatória foi 2.452 (DP 313) cél/mm² e a pós-operatória de 2.142 (DP 275) cél/mm², paquimetria pré-operatória foi 537 (DP 29) µm e a pós-operatória de 539 (DP 30) µm, a acuidade visual pré-operatória foi 20/70 e a pós operatória de 20/25, pressão intraocular pré-operatória foi 15 (DP 2) mmHg e a pós-operatória de 14 (DP 2) mmHg. Não houve diferença estatística entre os grupos na distribuição por gênero. Não foram observados efeitos adversos ou casos de endoftalmite. **Conclusão:** Os resultados sugerem que o MFLX é uma opção segura para a prevenção de endoftalmite pós catarata.

P 066

COMPARAÇÃO ENTRE TRÊS DIFERENTES MARCAS DE ADESIVO TECIDUAL PARA FIXAÇÃO DE AUTOTRANSPLANTE CONJUNTIVAL NA CIRURGIA DE PTERÍGIO PRIMÁRIO

Leandro Francisco Moraes Loures, Ana Paula Mariussi, Gabrielly Araújo, Guilherme Pelloso, Isabela Pissoli, Lucas Silva, Marcelo Tessari, Jeferson Lautert, André Przysieszny, Angelino J. Cariello

Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC) - Brasil

Objetivo: Comparar os resultados operatórios do tratamento cirúrgico de pterígio com autotransplante conjuntivo-limbar utilizando três diferentes adesivos teciduais. **Métodos:** Estudo prospectivo, controlado, mascarado e randomizado realizado nas dependências do Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem, Joinville-SC. Pacientes maiores de 18 anos, com pterígio primário, após assinarem termo de consentimento, foram divididos em 3 grupos com 20 pacientes em cada grupo. Todos os pacientes foram submetidos a exérese de pterígio com autotransplante conjuntivo-limbar fixado com três tipos diferentes de adesivo tecidual, eletronicamente randomizada em três grupos: (1) bioadesivo Tissucol®, (2) bioadesivo Beriplast®, (3) bioadesivo Evicel®. Todos os pacientes foram examinados antes e com 1, 7, 30 e 90 dias após o procedimento. Foi aplicado questionário sintomatológico e score de sinais clínicos inflamatórios em cada visita. **Resultados:** Cirurgias sem intercorrência foram realizadas em quarenta e oito olhos. O grupo 3 apresentou 90% de descolamento de autotransplante na primeira semana, levando a técnica a ser abandonada precocemente. Não foram encontradas diferenças estatísticas significantes nos grupos 1 e 2 com relação ao questionário de sintomas, score de sinais clínicos e taxa de recidiva entre os dois grupos ($p > 0,05$). No grupo 2, foi observado maior incidência de granuloma cicatricial. **Conclusão:** O bioadesivo Evicel® não se mostrou um adesivo eficaz e seguro para este tipo de cirurgia ocular. Recomenda-se para este tipo de cirurgia a utilização dos adesivos bioadesivo Beriplast® e bioadesivo Tissucol®.

P 067

ACHADOS CLÍNICOS E RADIOLÓGICOS RELACIONADOS AO USO SISTÊMICO DE PROPRANOLOL NO HEMANGIOMA INFANTIL PERIOULAR

Maria Antonieta A. G. Nascimento

Hospital das Clínicas (HCFMUSP-SP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Verificar a eficácia do uso de Propranolol, na dose de 3 mg/kg/dia, em pacientes com hemangioma infantil periocular, através dos achados clínicos e radiológicos. **Métodos:** Este é um estudo prospectivo intervencionista não comparativo, numa população pediátrica com hemangioma infantil, virgem de tratamento, atendida no ambulatório de oftalmologia do HC-FMUSP (SP). Todos os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico completo. Também foram realizados exames de imagem: ultrassom doppler (UD) e ressonância nuclear magnética (RNM), exceto nos casos das lesões superficiais. A regressão da lesão foi estudada a partir do tratamento com Propranolol 10 mg. Nove pacientes com hemangioma infantil com lesões potencialmente ambliogênicas e desfigurantes receberam Propranolol como monoterapia desde o início do tratamento, dose inicial de 0,5 mg e final de 3,0 mg/kg/dia. O tratamento foi iniciado entre 2 e 28 meses de vida, com "follow-up" entre 3 e 36 meses. β-bloqueador foi utilizado por 2-15 meses (média 7,6 meses). **Resultados:** Um total de 9 crianças com hemangioma infantil, foram tratadas sistemicamente com Propranolol 10 mg. A taxa de regressão clínica da lesão foi observada em 88% dos casos, com hipotenuação e diminuição de volume, observada nos primeiros dias de tratamento, incluindo dois pacientes acima de 1 ano de idade. Em relação aos achados radiológicos, também observamos diminuição do volume da lesão e um aumento no índice de resistência (IR) com o avanço do tratamento. **Conclusão:** Observamos, no nosso estudo, que o Propranolol na dosagem de 3 mg/kg/dia mostrou-se efetivo clínica e radiologicamente, no tratamento das lesões hemangiomatosas na fase proliferativa, e, mesmo quando introduzido tardiamente, após primeiro ano de vida, parece acelerar o processo de involução da lesão.

P 068

OBSTRUÇÃO CONGÊNITA DAS VIAS LACRIMAIS NA PERCEPÇÃO DOS PEDIATRAS

Livia Mendonça Ferreira, Silvana Artioli Schellini, Joelma Gonçalves Martin, Roberta Lilian Fernandes Souza Meneghim, Carlos Roberto Padovani, Denise Cassia Moreira Zornoff

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a condução dos casos de obstrução congênita das vias lacrimais (OCVL) pelos pediatras e analisar qual a percepção desses profissionais em relação ao conhecimento sobre o assunto. **Métodos:** Estudo observacional, baseado em questionário desenvolvido para avaliar o atendimento de OCVL feito pelos pediatras, assim como a percepção dos mesmos sobre os conhecimentos sobre o tema. O questionário é composto de no mínimo 8 e no máximo 15 perguntas, tendo sido aplicado por meio eletrônico, utilizando os e-mails dos profissionais, análise estatística foi feita pelo teste do qui-quadrado, considerando um nível de 5% de significância. **Resultados:** O questionário foi enviado para 300 pediatras, dos quais 50 responderam as perguntas. Desses, 11 nunca viram um caso de OCVL, sendo 9 deles formados há menos de 5 anos. Não submeteram seus pacientes a exames complementares para possível diagnóstico, 95% dos profissionais. Entre os 39 profissionais que atenderam crianças com OCVL, 21 encaminharam todos os casos ao oftalmologista sem orientar nenhum tratamento. Os demais 18, acompanharam seus pacientes e orientaram massagem: 2-3x/dia (10 pediatras) ou mais de 3x/dia (8 pediatras). O conhecimento sobre o tema foi questionado em relação a etiologia, diagnóstico e tratamento, sendo que em todos os quesitos a classificação limitado e nulo somaram mais de 50%. Apenas um profissional considerou seu conhecimento ótimo, no quesito diagnóstico. **Conclusão:** A maioria dos pediatras reconhece ter limitado conhecimento sobre a OCVL. Esse resultado fica mais evidente quando observa-se que grande percentual de pediatras que atenderam crianças portadoras, sentiram a necessidade de encaminhar a criança sem nenhum tratamento. Este fato reforça a necessidade de maior difusão dos conhecimentos sobre o assunto com os colegas.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 069

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE VIAS LACRIMAIS DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP

Matheus Barboza Leal, Luiz Vieira Sa II, Roberta Lilian Fernandes Sousa Meneghim, Silvana Artioli Schellini, Carlos Roberto Padovani

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - São Paulo - Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil dos pacientes atendidos no ambulatório de Vias Lacrimais UNESP - Botucatu. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, no qual foram analisados 175 prontuários de pacientes denominados casos novos, atendidos no ambulatório de Vias Lacrimais do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP no período de janeiro de 2012 a março de 2016. Foi utilizado o Teste de Associação de Goodman envolvendo contrastes entre populações multinomiais. **Resultados:** Dos 175 pacientes avaliados, 64,0% eram do sexo feminino e 36,0% eram do sexo masculino. A idade mínima foi de 1 mês e a máxima de 88 anos, com desvio padrão de 48,76 anos. Quanto ao acometimento da via lacrimal, 58,9% dos pacientes referiam queixas bilateralmente, 19,4% à direita e 20,0% à esquerda. Quanto à relação entre presença de nodulação ao exame e refluxo, 62,5% dos pacientes com nodulação apresentaram refluxo a expressão da via lacrimal ($p < 0,05$). Quanto à análise da distribuição do teste Milder segundo a nodulação, 95,8% dos pacientes com nodulação apresentaram positividade para o teste em questão ($p < 0,05$). Quanto ao diagnóstico, 48,0% dos pacientes apresentaram obstrução no trajeto da via lacrimal, enquanto 52,0% não a apresentaram. O diagnóstico que prevaleceu foi o de obstrução baixa, totalizando 34,8% dos pacientes, seguido pelo diagnóstico de meibomite, com um total de 14,2% recebendo este diagnóstico. O tratamento empregado em 38,3% dos pacientes foi a dacriocistorrinostomia. **Conclusão:** O trabalho em tela corrobora com os artigos da literatura ao apresentar prevalência de acometimento no sexo feminino. Nodulação em topografia de saco lacrimal apresentou significância estatística quanto ao diagnóstico de obstrução de via lacrimal excretora, assim como o teste de Milder positivo perante a presença de nodulação. Alta prevalência de pacientes atendidos em ambulatório especializado sem apresentarem alterações estruturais nas vias lacrimais reforça a importância do adequado exame externo e biomicroscópico do paciente para o correto diagnóstico.

P 070

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE E STATUS EMOCIONAL DE PACIENTES ANOFTÁLMICOS DA FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA

Magna Vanessa Rodrigues da Silva, Marina Ferreira Arruda Câmara, Tiago Eugênio Faria e Arantes, Maria Cecília Remígio de Aguiar

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida (QV) relacionada à saúde e o status emocional de pacientes anoftálmicos unilaterais em comparação com pacientes saudáveis não-anoftálmicos, através dos questionários SF-36 (Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey) e HADS (Hospital Anxiety and Depression Scale). **Métodos:** Estudo transversal com 32 pacientes da Fundação Altino Ventura (FAV), Recife-PE, no período de novembro de 2015 a fevereiro de 2016, sendo divididos em dois grupos de 16 participantes: grupo de estudo (pacientes com cavidade anoftálmica unilateral) e grupo controle (pacientes com os dois olhos saudáveis). A QV subjetiva foi pesquisada utilizando-se o questionário SF-36 e o status emocional foi avaliado através do HADS. As variáveis analisadas incluíram dados sociodemográficos, os escores dos domínios do SF-36 (capacidade funcional, aspectos sociais, limitação por aspectos físicos, dor, saúde mental, aspectos emocionais, vitalidade e estado geral de saúde) e os resultados do HADS. **Resultados:** A frequência de ansiedade pelos critérios do HADS foi semelhante nos grupos de estudo e controle (respectivamente, 25% e 13% - $p = 0,654$); assim como a de depressão (respectivamente, 19% e 6% - $p = 0,600$). O grupo de pacientes saudáveis de ambos os olhos apresentaram escores médios significativamente superiores em relação aos pacientes com cavidade anoftálmica nos domínios limitação por aspectos físicos (75,56 vs. 31,25 - $p = 0,007$) e saúde mental (81,00 vs. 64,00 - $p = 0,047$) analisados pelo SF-36. **Conclusão:** A frequência de ansiedade e depressão avaliada pelo questionário HADS em pacientes com cavidade anoftálmica foi semelhante à do grupo controle. Pacientes com cavidade anoftálmica apresentaram menores escores nos domínios limitação por aspectos físicos e saúde mental do questionário SF-36 do que grupo controle.

P 071

SUSPENSÃO AO FRONTAL MODIFICADA: SÉRIE DE CASOS

Diogo Peres da Silva, Andre pena Correa Bittencourt, Danillo Carvalho Fernandes, Hevellyn Silva Caetano, Aline Maria Preihs, Adriana Ribeiro de Almeida, Rayssa Medeiros Leda, Eduardo Damous Feijo

Hospital Oftalmológico de Anápolis - Anápolis (GO) - Brasil

Objetivo: Descrever uma variação técnica da cirurgia de suspensão ao frontal com fio de silicone e seus resultados, utilizando uma agulha alternativa à agulha Wright, com eficácia semelhante e bom custo benefício. **Métodos:** Este foi um estudo intervencionista, prospectivo, não-comparativo de pacientes com ptose severa, que foram submetidos à correção cirúrgica usando técnica de suspensão ao frontal modificada. Os pacientes foram incluídos neste estudo a partir de janeiro de 2012 a janeiro de 2014. Foram realizadas 23 cirurgias em 15 pacientes. O "follow-up" mínimo foi de 12 meses. **Resultados:** A maioria dos pacientes tinha ptose congênita (86%), a média da distância margem reflexo no pré-operatório (MRD1) foi de -1,1 mm (intervalo -3-0 mm), após 1 semana de pós-operatório foi de 2,7 mm (1,8-3,8 mm), após 1 mês foi de 1,8 mm e depois de 1 ano, 1,7 mm (1 a 2,5 mm). O índice de satisfação foi de 80% (12 pacientes). Entre os pacientes insatisfeitos, um teve extrusão e subsequente infecção sendo realizado o explante do fio, um tinha assimetria superior a 2 mm e um tinha lagoftalmia persistente e ceratite ponteadas, com subsequente explante de silicone. **Conclusão:** O uso do fio de silicone com fixação tarsal usando uma agulha alternativa foi eficaz no tratamento da ptose grave com alguns índices de complicações, baixa taxa de insatisfação e boa estabilidade dos resultados do período de acompanhamento.

P 072

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE PLÁSTICA OCULAR NO ANO DE 2015 EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM OFTALMOLOGIA DE GOIÂNIA - GO

Pedro Henrique de Lima Abreu, Terence Rezende Carvalho, Mateus Martins Cortez Vilar, Denise Borges de Andrade Mendanha, Glenda Maria Gallerani Pacheco, Mayara Abrahao Martins, Luana Miranda Campos, Mayra Neves de Melo Carneiro, Eduardo Ribeiro Coutinho Dalia, Leonardo Pinheiro Teixeira

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Há grande demanda dentro da oftalmologia em relação à plástica ocular pelos seus aspectos funcionais e estéticos. Alterações no funcionamento oculopalpebral, resultam em importantes agravos à saúde ocular. O objetivo deste estudo é conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no ambulatório de plástica ocular de um serviço de referência em oftalmologia de Goiânia - GO. **Métodos:** Estudo retrospectivo, de abordagem quantitativa e qualitativa, dos pacientes atendidos de janeiro a dezembro de 2015, no ambulatório de plástica ocular do Instituto de Olhos de Goiânia. Avaliados quanto ao gênero, idade, profissão, procedência e patologias oculopalpebrais encontradas. **Resultados:** Foram analisados os prontuários de 122 pacientes, sendo que, 72 ou 59,01% eram do gênero feminino, e 50 (40,9%) do masculino. A idade média dos pacientes foi em torno de 60 anos, sendo a faixa etária mais prevalente a de maiores de 40 anos. Sobre a profissão, a maioria, 64 (52,4%) não relatou ou não possuía dados acerca, seguidos de aposentados (39,3%), estudantes (6,5%), lactentes e manicure (0,08%). Setenta e três pacientes (59,8%) eram procedentes da capital Goiânia, e o restante (40,1%) do interior do estado. As patologias mais encontradas foram as que acometeram as pálpebras, sendo dermatocálase (10,9%), ptose palpebral (7,2%), e blefaroespasma (5,4%), as mais comuns seguidos respectivamente de afecções de vias lacrimais, órbita, outros segmentos e conjuntiva. **Conclusão:** Com base nos dados obtidos na análise dos prontuários foi observado um maior percentual de pacientes do gênero feminino, maiores de 60 anos e procedentes da capital. O estudo também revelou dermatocálase como patologia mais frequente (10,9%), e nevus palpebrais (5%), como a terceira mais comum, o que nos leva a crer em um aumento da preocupação com aspectos estéticos. Destacamos também patologias como ptose palpebral (7,2%) e blefaroespasma (5,4%), o que demonstra também a importância do aspecto anatomofuncional.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 073

ESTUDO CLÍNICO COMPARATIVO ENTRE O DISPOSITIVO ELETRÔNICO MÓVEL (DEM) E A TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA (OCT) PARA DETERMINAÇÃO DA ESCAVAÇÃO PAPILAR ATRAVÉS DE UM ESTUDO CLÍNICO DE NÃO INFERIORIDADE COM ANÁLISE MASCARADA DOS DADOS

Andrea Gondim Leitão Sarmento, Adriano Sarmento, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira
Clínica Oftalmológica Zona Sul - Recife (PE) - Brasil, Universidade Federal de Pernambuco - (UFPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Este estudo realizou a comparação da medida da escavação papilar utilizando um dispositivo eletrônico móvel (DEM) desenvolvido pelo Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco e a Tomografia de Coerência Óptica. **Métodos:** O presente estudo foi um ensaio clínico de não inferioridade com análise mascarada dos dados. Foram incluídos indivíduos entre 18 e 60 anos de idade, de ambos os gêneros que atendiam aos critérios de inclusão. O estudo foi realizado em Recife, Brasil, na Clínica Oftalmológica Zona Sul e no Centro de Informática da UFPE. Foram realizadas 5 medidas da escavação papilar vertical de cada olho de cada indivíduo com cada um dos equipamentos, sob midríase medicamentosa. As avaliações foram realizadas por examinadores que não tinham conhecimento prévio dos resultados do outro equipamento. Os dados foram então analisados pelo pesquisador principal da pesquisa. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética antes do seu início e todos os participantes assinaram TCLE. O teste estatístico utilizado foi o teste de correlação de Pearson. **Resultados:** Foram avaliados 45 olhos de 23 indivíduos, pois um dos indivíduos apresentava olho único, entre 18 e 60 anos de idade ($40,4 \pm 14,7$), sendo 14 do gênero feminino e 9 do gênero masculino. As médias da escavação papilar vertical respectivamente para os olhos direito e esquerdo com o OCT foram $0,47 \pm 0,16$ e $0,49 \pm 0,14$ e com o DEM foram $0,44 \pm 0,15$ e $0,46 \pm 0,15$. No teste de correlação de Pearson obtivemos o valor de 0,83 para o olho direito e 0,77 para o olho esquerdo com $p < 0,01$ para as duas extremidades. **Conclusão:** Houve uma forte correlação entre as medidas obtidas com o OCT e com o DEM. As principais contribuições do trabalho são: (1) auxiliar o oftalmologista na determinação objetiva da escavação papilar através do uso de um sistema computacional de baixo custo; (2) permitir o acompanhamento objetivo, ao longo do tempo, de variações da escavação papilar.

P 074

MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS: FUNÇÃO VISUAL DOS BEBÊS ATENDIDOS NO NÚCLEO DE TRATAMENTO E ESTIMULAÇÃO PRECOCE DA UFC-CE.I

Ana Valeria Carneiro Teixeira, Gabriela Carneiro Teixeira, David Antonio Camelo Cid, José Edísio Silva Tavares Neto, Silvana Bezerra, Álvaro Fernandes Ferreira

Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Identificar e analisar as alterações da função visual encontradas em crianças microcefálicas por infecção congênita por Zika Vírus. **Métodos:** Foi realizado estudo documental descritivo-analítico de 20 casos de lactentes com microcefalia de causa atribuída a infecção congênita por Zika Vírus. Todos os lactentes foram atendidos por equipe multidisciplinar no Núcleo de Tratamento e Estimulação Precoce (NUTEPE) da Universidade Federal do Ceará (UFC), entre outubro de 2015 a abril de 2016. **Resultados:** O exame oftalmológico realizado nos pacientes evidenciou uma série de alterações as quais prejudicam a função visual dos mesmos. O reflexo vermelho estava presente em todos os pacientes, em ambos os olhos. Alterações da motilidade ocular estavam presentes em cerca de 50% dos pacientes, com achados de incoordenação ocular e esotropia. Reação à luz e fixação deficientes também foram encontradas em uma grande parcela dos casos analisados. Os pacientes realizaram mapeamento de retina, os quais evidenciaram os seguintes achados: rarefação de epitélio pigmentar da retina, palidez do nervo óptico, hipoplasia de nervo óptico. Tabelas e estatísticas de percentagem dos achados serão anexadas. **Conclusão:** Concluímos que, através da análise dos achados oftalmológicos e das seriadas avaliações do desenvolvimento da função visual dos lactentes acometidos congenitamente pelo Zika Vírus, indica a necessidade de acompanhamento multidisciplinar, com ênfase na Estimulação Visual Precoce, acompanhamento das alterações retinianas, da motilidade ocular e da correção de ametropias por Oftalmologista e seguimento de protocolo para Atenção ao Portador de Microcefalia e sua família.

P 075

ESTUDO DA SÉRIE HISTÓRICA DE PACIENTES DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO VISUAL

Zelia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt, Mara Leticia Gobbi, Rita de Cassia Letto Montilha, Maria Elisabete R. Freire Gasparetto

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Conhecer a série histórica de pacientes com deficiência visual que buscaram um serviço universitário de reabilitação; identificar suas características sociodemográficas, verificar os diagnósticos prevalentes e propor ações preventivas. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório retrospectivo realizado em uma universidade pública, a partir da série histórica do período de maio de 2004 a dezembro de 2014. Para a coleta de dados foram utilizadas fontes secundárias, tais como o banco de dados e os prontuários institucionais da população de deficientes visuais que procurou o serviço no referido período. **Resultados:** Observou-se que 53,3% dos pacientes eram do sexo masculino e 46,7% do sexo feminino, com média de idade de 41,8 anos ($\pm 18,1$), sendo que a maioria se encontrava na faixa entre 30 e 50 anos. Quanto à origem dos pacientes, observou-se predomínio daqueles procedentes da Região Metropolitana de Campinas (72,3%). Em relação à renda mensal, 36,3% recebiam 1 salário mínimo, no geral decorrente do benefício de aposentadoria. Quanto a deficiência visual, 20,7% dos pacientes eram cegos e 79,3% com baixa visão. O diagnóstico prevalente entre as pessoas com cegueira foi a retinopatia diabética (22,8%) e entre os casos de baixa visão, a coriorretinite macular foi mais frequente (12,0%). **Conclusão:** A retinopatia diabética é das complicações mais comuns e está presente tanto no diabetes tipo 1 quanto no tipo 2, e afeta em geral pessoas com longo tempo de doença e descontrole glicêmico. Quando resulta em perda visual constitui índice de morbidade de elevado impacto econômico e social, sendo a causa mais frequente de cegueira adquirida. A retinopatia diabética adquirida pode ser prevenida através de atenção e cuidado, e deve estar nas prioridades da prevenção da promoção da saúde ocular.

P 076

ÍNDICE DE PUBLICAÇÕES DE TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS EM CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA: COMPARAÇÃO DE 10 ANOS

Mariana Pereira Leite Dias Gumiero, Janaina Lucila Brabo, Suzana Matayoshi

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Verificar índice de publicação de trabalhos científicos apresentados em Congresso Brasileiro de Oftalmologia em dois momentos: 2003 e 2013, analisando-se a publicação nos dois anos seguintes. **Métodos:** Foram coletados os dados de resumos dos trabalhos científicos apresentados em 2003 (grupo 1) e 2013 (grupo 2) nos Congressos Brasileiros de Oftalmologia. Esses dados foram disponibilizados em arquivo digital dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Foi realizada investigação de publicação ou não dos trabalhos a partir dos títulos de resumos e autores na base de dados no Pubmed, Scielo, com apoio do Google Scholar, com pesquisa nas línguas portuguesa e inglesa. Outros dois dados foram estudados: índice de impacto das revistas onde os artigos foram publicados, a correlação entre publicação versus pós-graduação, além da subdivisão áreas dentro da oftalmologia. **Resultados:** Em 2003, num total de 270 trabalhos (temas-livres), foram publicados 69 até o ano de 2005. Em 2013, foram considerados trabalhos científicos num total de 147 (temas-livres e pôsteres), dos quais 74 foram publicados até o ano de 2015. De acordo com as subespecialidades oftalmológicas, tanto em 2003 como em 2013, glaucoma, doenças externas oculares/córnea e retina, foram as que mais publicaram. Houve um aumento do índice de publicação quando comparados os dois períodos ($p < 0,05$). **Conclusão:** Embora o número de apresentações de trabalhos científicos tenha diminuído, houve um aumento percentual significativo do índice de publicações. Isso pode ser resultado do aumento da qualidade dos estudos, da política de seleção dos trabalhos, além da demanda por publicação ligada às instituições de pós-graduação.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 077

GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE AMETROPIAS E USO DE LENTES CORRETIVAS EM PACIENTES DO SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE RIBEIRÃO PRETO - SP

Lucas Vianna Figueiredo

Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar o grau de conhecimento dos pacientes do Serviço de Oftalmologia da Santa Casa de Ribeirão Preto (SP) sobre as ametropias que possuem e uso de lentes corretivas. **Métodos:** Foi realizado um questionário com 5 questões objetivas e aplicado diretamente em 450 pacientes do ambulatório geral, pelos residentes deste serviço, após consentimento dos entrevistados, excluindo pacientes dos ambulatórios de sub especialidades e pós-operatórios. As respostas dadas pelos pacientes foram posteriormente conferidas com exame de refração. **Resultados:** Foram excluídos 28 pacientes do total por respostas inconclusivas. Entre os pacientes selecionados 62% cursaram até o ensino fundamental e apenas 5% cursaram o ensino superior. Faziam uso de lentes corretivas há mais de cinco anos 73% dos pacientes e 59% não sabiam o tipo de lente que faziam uso. A ametropia mais prevalente a partir do relato dos entrevistados foi a miopia com 17% e 68% dos pacientes não sabiam o seu vício de refração. Destes 68% que não sabiam sua ametropia 38% relataram não saber porque o médico não havia explicado, 39% não se recordavam e 23% não questionaram o motivo da prescrição dos óculos. Outro dado levantado pelo estudo é que a grande maioria dos pacientes, 95% do total, teve seus óculos prescritos por um oftalmologista contra 3% prescritos por médico não especialista e apenas 2% por optometristas. **Conclusão:** A evidente falta de conhecimento por parte do paciente em relação ao motivo da prescrição de lentes corretivas e por consequência sua ametropia se deve à falta de instrução educacional dos pacientes e a falta de interesse por parte dos mesmos. O grande volume de atendimentos e a sobrecarga de trabalho em nosso sistema de saúde faz com que o médico não disponha de tempo necessário para explicações mais detalhadas mesmo com exame oftalmológico bem realizado.

P 078

THE INNER PLEXIFORM LAYER INVOLVEMENT ON RETINAL SPREADING DEPRESSION DEMONSTRATED ON OCULAR COHERENCE TOMOGRAPHY

Luiz Reis Barbosa Júnior, Vinicius Pimentel, Antônio Luiz Zangalli, Sebastião Cronemberger, Nassim Calixto, Adalmir Morterá Dantas

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro - Brasil

Purpose: The aim of the present study is to demonstrate the inner plexiform layer involvement on retinal spreading depression [SD] demonstrated on ocular coherence tomography after the use of brimonidine over retinal spreading depression. Brimonidine is an alpha-2-adrenergic receptor agonist and it is used in the management of glaucoma. The spreading depression of neuronal electric activity is a wave of cellular massive sustained depolarization that damages the nervous tissue. Local trauma, pressure, ischemic injuries and other chemical agents as high extracellular potassium concentration or glutamate, can trigger SD, leading to exaggerated focal electrical followed by an electrical silence. **Methods:** The authors used in this study the chicken retina as model and performed alpha2-receptor detection by Western Blotting and immunohistochemistry. The electrical signals of SD are obtained by microelectrodes on retina in the absence or presence of Brimonidine. For in vivo visualization the authors observed the retina with optical coherence tomography on normal state, with SD passing, and with SD + Brimonidine. **Results:** Our data revealed that OCT demonstrated that SD creates a hyper reflectance at inner plexiform layer, but SD was not visualized when the retinal treatment with brimonidine was realized. The authors also show that the alpha2-adrenergic receptors are present in Müller cells and the treatment with Brimonidine decreases the SD's velocity as well as the voltage of SD waves. **Conclusion:** In this study about brimonidine possible pathways of neuroprotection we observed and firstly demonstrated SD on OCT that the inner plexiform layer is the main optically affected layer on SD; as well as, identified a new cellular target, the Müller cells.

P 079

A INFLUÊNCIA DA ADESÃO VITREOMACULAR (AVM) NOS RESULTADOS FUNCIONAIS NO TRATAMENTO DA DMRI EXSUDATIVA

Eduardo Nery Rossi Camilo, Nuno Oliveira, C. Fonseca, C. Raimundo, M. Cachulo, Rufino Silva

Department of Ophthalmology - Coimbra Hospital and University Centre - Coimbra - Portugal

Objetivo: Avaliar a influência da adesão vitreomacular (AVM) nos resultados funcionais do tratamento com Ranibizumab, numa população com degenerescência macular relacionado a idade (DMRI) exsudativa, recorrendo a diferentes regimes de tratamento e avaliar a incidência de descolamento posterior do vítreo (DPV) induzido pelas injeções intravítreas. **Métodos:** Estudo retrospectivo realizado entre setembro de 2012 e setembro de 2015. Cinquenta e oito olhos que foram tratados com Ranibizumab intravítreo foram revistos. A interface vitreomacular foi avaliada por OCT e ecografia e os casos foram agrupados de acordo com a presença de AVM. Em todos os pacientes foram efetuados os regimes de tratamento PRN, mensal ou Treat & Extend. A melhor acuidade visual corrigida (MAVC) foi avaliada ao longo do follow-up, assim como o desenvolvimento de descolamento posterior do vítreo. **Resultados:** Um total de 58 olhos foram incluídos: 26 com DPV (grupo OFF) e 31 sem DPV (grupo ON) na visita inicial. A diferença na MAVC relativamente à visita inicial foi significativamente maior no grupo OFF após 6 e 12 meses de follow-up ($p=0,035$ e $p=0,045$, respetivamente), obtendo um ganho de $9,0 \pm 16,0$ letras após 12 meses, enquanto o grupo ON obteve um ganho de $1,5 \pm 11,5$ letras no mesmo período. Não foi identificada uma diferença estatisticamente significativa na variação da MAVC entre os regimes de tratamento. Durante o follow-up 2 olhos (6,5%) desenvolveram DPV. **Conclusão:** A presença de descolamento do vítreo posterior apresenta um efeito positivo no prognóstico visual, no tratamento com Ranibizumab, em doentes com DMRI exsudativa. As injeções intravítreas raramente induzem DPV nestes doentes.

P 080

EVALUATION OF PERIPAPILLARY RETINAL BLOOD VESSEL DIAMETERS IN UNILATERAL ISCHEMIC CENTRAL RETINAL VEIN OCCLUSION USING INFRARED IMAGING

Rafael Garcia, Rony Carlos Preti, Maria Fernanda Abalem, Helen Veloso Santos, Pedro Carlos Carricondo, Leandro Cabral Zacharias, Sergio Gianotti Pimentel, David Sarraf, Walter Y. Takahashi, Mario Luis Ribeiro Monteiro

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To compare peripapillary retinal blood vessels diameter in eyes with unilateral ischemic central retinal vein occlusion (CRVO) and to compare the results with those of the contralateral unaffected eye. **Methods:** Eleven consecutive patients with unilateral ischemic CRVO had the artery and vein diameters at the 12 or 6 o'clock position at 3,000 μm from the disc measured using infrared photographic imaging (Spectralis; Heidelberg Engineering, Heidelberg, Germany software) both in the affected and in the unaffected eyes and compared. The extension of retinal nonperfusion were evaluated according Central Retinal Vein Study, which divided it by groups from 1 to 4, depending on the number of disc areas (DA) of retina nonperfusion and then they were correlated with retinal vessels diameters. **Results:** The mean age was 57.8 years (range, 44-78) and 6 were women. In eyes with CRVO, the median retinal vein diameter was 166 μm , mean \pm standard deviation (SD) was 171.6 ± 36.8 (range, 121-260) μm and retinal artery median was 78 and mean \pm SD was 90.6 ± 31.1 (range, 64-157) μm . Corresponding values in the contralateral unaffected eye was 106 and 104.2 ± 11.2 (range, 91-120) μm and 58 and 67.7 ± 18.5 (range, 50-97) μm . Both retina vein and artery diameters were significantly increased in the eye with CRVO compared to controls ($p=0.003$ and 0.021 , respectively). The median DA of retina nonperfusion was group 3 and mean \pm SD was 3 ± 1 (range, 1-4). Eyes with more than 75 DA of retina nonperfusion have the diameter of vein, median 177.5 μm and artery, median 80 μm , both increased when compared with eyes with less DA of retinal nonperfusion: vein, median 166 μm and artery, median 78 μm , however the correlation was not statistically significant. **Conclusion:** Ischemic CRVO eyes present enlarged diameter both of the vein and the retinal arteries near the disc. Measuring retinal vessel diameters using infrared photograph and optical coherence tomography is a feasible method and may be useful in future studies.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 081

INFLUÊNCIA DO DIÂMETRO AXIAL NA FREQUÊNCIA DE NEOVASCULARIZAÇÃO DE COROIDE (NVC) EM OLHOS COM ALTA MIOPIA

Fernanda Maria Silveira Souto, André Luis Ayres Fonseca, Leandro Segatin, Heitor Panetta, Mauricio Abujamra Nascimento, Andrea Mara Simões Torigoe

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Correlacionar a medida do diâmetro axial com presença de NVC em pacientes com olhos com alta miopia. **Métodos:** Estudo observacional analítico transversal com pacientes do Departamento de Oftalmologia do Hospital das Clínicas da UNICAMP entre junho a dezembro de 2015. Critério de inclusão: pacientes com alta miopia (dioptria >-6 D em exame de refração estática e/ou comprimento axial do globo ocular >26,5 mm pelo exame de biometria LENSTAR LS900® e biômetro ultrassônico OcuScan® Alcon). NVC ativa ou estágio cicatricial pela tomografia de coerência óptica (SPECTRALIS® SD-OCT Hiedelberg) e/ou angiofluoresceinografia em retinógrafo Visucam ProNM® Carl Zeiss Meditec, assinatura do TCLE. Critérios de exclusão: pacientes com outras causas de NVC e outras doenças retinianas que reduzam AV. Valor do diâmetro axial do globo em pacientes com NVC secundária a alta miopia foi comparado ao de pacientes altos míopes, pareados para idade e sexo, sem NVC. **Resultados:** Foram analisados 24 olhos de 22 pacientes, média de idade 48,6 anos (23 a 63), 16 mulheres. Nos controles, média de idade 47,84 anos, sem diferença estatística entre grupos. Todos os olhos altos míopes com NVC apresentavam degenerações do EPR e 16 deles (66,6%) apresentavam estafiloma de polo posterior. A média do diâmetro axial no LENSTAR® em olhos acometidos com NVC foi 30,27 mm (26-35,3 mm) e na biometria ultrassônica foi 29,75 mm (26,5-35,3 mm), sem diferença estatística entre esses valores. Nos olhos controles média 28,31 mm (25,8-31,6 mm) ao LENSTAR e 27,09 mm à biometria ultrassônica (25,3-30,9 mm), sem diferença estatística entre esses valores. Foi estatisticamente significativa ($p<0,005$) a diferença entre os valores de diâmetro axial em olhos altos míopes com e sem NVC aos dois métodos de aferição usados. **Conclusão:** Diferentemente do descrito, verificou-se que a medida do diâmetro axial está associada com o achado de NVC em pacientes com olhos com alta miopia. Identificação desse fator de risco associado à NVC é importante para melhor seguimento destes pacientes e diagnóstico e tratamento precoces.

P 082

MODELO EXPERIMENTAL PARA AVALIAR OS BENEFÍCIOS DA LUTEÍNA NA PREVENÇÃO DA FOTOTOXICIDADE RETINIANA DURANTE CIRURGIAS VITREORRETINIANAS GERADA PELAS FONTES DE ILUMINAÇÃO DE XENÔNIO

Anderson Gustavo Teixeira Pinto, Eduardo Novais, Emmerson Badaro, Acacio Lima, Michel Farah, Rubens Belfort Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar os benefícios da luteína na prevenção da fototoxicidade retiniana durante cirurgias vitreorretinianas gerada pelas fontes de iluminação de xenônio. **Métodos:** Estudo prospectivo transversal em olhos de coelhos pigmentados submetidos a simulações de iluminação similares as utilizada em cirurgias vitreorretinianas de mácula. Os coelhos foram divididos em dois grupos e cada grupo foi exposto a um comprimento de onda escolhido (ou 420 nm ou 435 nm) de uma fonte de iluminação de xenônio. Além disso, em alguns animais de cada grupo foi administrado suprimento de 10 mg luteína via sistêmica por sete dias. Foram realizados os seguintes procedimentos para quantificar os danos retinianos: eletroretinografia, retinografia, tomografia de coerência óptica (OCT) e angiografia fluoresceínica no pré e pós-operatório. **Resultados:** A intensidade máxima das fontes de iluminação e da sonda de endo-iluminação não excedeu às utilizadas comercialmente. Todos animais que foram submetidos ao experimento apresentaram algum tipo de fototoxicidade independentemente do comprimento de onda e administração sistêmica de luteína. Os danos teciduais foram evidenciados nos exames de angiofluoresceinografia com áreas de hiperfluorescência por vazamento e no OCT com áreas de hiperrefletividade das camadas mais internas e/ou externas da retina e EPR. **Conclusão:** A administração sistêmica de luteína não apresentou benefício protetor para fototoxicidade ao comparar com o grupo controle.

P 083

AFLIBERCEPT ASSOCIADO À HEPARINA DE BAIXO PESO MOLECULAR (LWMH) INTRAVÍTEA: MENSURAÇÃO DE EFEITO INIBITÓRIO SOBRE A PROLIFERAÇÃO VÍTREO RETINIANA (PVR) EM OLHOS DE COELHOS. ESTUDO PILOTO

Nadyr Antonia Pereira da Silva, Eduardo França Damasceno, Nadya Campos Oliveira Miguel, Rafael Linden, Marcos Pereira Avila

Centro Brasileiro de Cirurgia de Olhos (CBCO) - Goiânia (GO) - Brasil, Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho da UFRJ - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Avaliar o uso do Afibercept associado a LWMH na prevenção de PVR pós descolamento de retina. **Métodos:** Estudo de 8 olhos de coelhos albinos utilizando modelo de descolamento retiniano regmatogênico (DRR). Quatro olhos formam o grupo controle (olho não tratado com qualquer medicação intraocular) e outros 4 olhos, o grupo tratado (olho injetado com a medicação em pesquisa, imediatamente após DRR). Após período de três semanas de pós-operatório e verificação de desenvolvimento de PVR, foi realizado eutanásia e leitura de resultados: estudo anatômico "In Vivo" (pré eutanásia) segundo Classificação Rabbit/PVR de Hida, Agraval & cols (oftalmoscopia indireta). Estudo histológico: dois tipos de Biomarker de atuação em superfície interna e externa da retina (Sigma - Alrich Biomarker For Collagen at Rabbit Eyes Proteoglycans and Collagen tipo III e I). Pesquisa com coloração para retina de Hematoxilina-Eosina, Picrosirius-Red e Tricomico Masson. Estudo bioquímico será efetuado com Assay de Cell Contraction e Survival revelando viabilidade de células vitreas. **Resultados:** Estudo de oftalmoscopia binocular indireta revelou maior incidência de PVR nos 4 olhos do grupo controle (classificação 6-7) em relação quanto ao grupo tratado (classificação 3,4). O estudo histológico revelou a mesma tendência com os biomarcadores Sigma-Aldrich com maior depósito de colágeno nos olhos controle. Índices baseados em característica de imagens de microscopia óptica. Estudo de bioquímica de vítreo fresco com Cell Contraction Assay e Cell Survival Assay revelou contagem de células pigmentadas viáveis em maior número no grupo controle (98 cels/mm²) do que nos grupos tratados (32 cels/mm²). **Conclusão:** Estudo inédito. Pesquisa de Heparina de alto peso molecular e agentes anti-VEGF não mostraram expressão num estudo de mesmo molde. O estudo bioquímico, histológico e anatômico revelou que o efeito de Afibercept e LWMH podem reduzir a ação de células pigmentadas e PVR. Agentes futuros com maior ação anti-PDGF poderão caracterizar-se como opções ainda mais proeminentes como possível efeito preventivo nesta entidade.

P 084

ASSESSMENT OF CHOROIDAL AND RETINAL THICKNESS IN DIABETIC PATIENTS BY SPECTRAL-DOMAIN OCT DURING THE WATER DRINKING TEST

Rony Carlos Preti, Rafael Garcia, Maria Fernanda Abalem, Helen Nazare Velozo dos Santos, Leandro Cabral Zacharias, Pedro Carlos Carricondo, Sergio L. Gianotti Pimentes, Remo Susanna Jr., Walter Y. Takahashi, Mario L. R. Monteiro

Universidade de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To evaluate the choroidal and retinal (Foveal) thickness (CT and FT) in diabetic patients during the water drinking test (WDT) using spectral domain-optical coherence tomography (SD-OCT). **Methods:** Prospective, observational and comparative study. Two groups were evaluated: 15 type 2 diabetic patients, study group (SG), and 13 healthy subjects, control group (CG). The WDT consisted of drinking 1,000 mL of water in 5 min, and CT and FT measurements were obtained before and at 15, 30, 45 and 60 min thereafter employing the enhanced depth imaging (EDI) SD-OCT (Heidelberg Instruments, Inc., Heidelberg, Germany) with automatic real-time tracking. CT was measured drawing a perpendicular line from the outer edge of the hyperreflective retinal pigment epithelium to the inner sclera. FT (mean thickness in the inner 1000-µm diameter area) was automatically calculated by SD-OCT mapping software. In order to test the reproducibility of the CT measurements, the choroid was manually and separately outlined by two masked investigators. The correlations between CTs and FTs were performed. **Results:** In the SG the mean age ± standard deviation (SD) was 56 ± 8 years, 7 patients were female. In the CG the mean age ± SD was 60 ± 13, 8 patients were female. The mean CTs increased significantly in all time points during WDT ($p<0.01$) in the SG (299 ± 86, 323 ± 91, 336 ± 102, 330 ± 97 and 330 ± 93 µm) when compared to the CG (235 ± 81, 241 ± 80, 242 ± 80, 238 ± 81 and 235 ± 80 µm). The Mean FT did not differ significantly between groups, however the SG increased significantly the FT during the WDT when comparing to the baseline ($p<0.05$). There were no correlations between the CTs and FTs measurements during the test. **Conclusion:** WDT increased the CT in diabetic patients. The FT of diabetic patients presented a significant increase during the test when compared with baseline, however, there was no difference when compared with healthy subjects.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 085

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE FUNDO DE OLHO DIABÉTICO E ACHADOS DE NEFROPATIA DIABÉTICA NA UROANÁLISE

Breno Reis Almeida, José Leonardo Scandar Lippi, Marília Moretti de Oliveira Campos, Isabele Sartori Leone, Bruno Holtz Marinho, Matheus Ruiz Storti, Francine Veiga Reis Cyrino, Renan Coelho Neves, Rodrigo Almeida Chaebub Rodrigues

Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Relacionar os achados da uroanálise aos achados de fundoscópios dos pacientes diabéticos. **Métodos:** No III Mutirão do Olho Diabético realizado no Hospital Electro Bonini, pelo Centro Avançado em Oftalmologia e serviço de Nefrologia da Universidade de Ribeirão Preto - SP os pacientes foram submetidos a mapeamento de retina e a urina-análise, com o objetivo de diagnosticar a presença de retinopatia diabética e alterações urinárias precoce nos pacientes sabidamente diabéticos. Todos os pacientes assinaram o termo de consentimento informado e responderam a um questionário estruturado, contendo identificação, tempo de diabetes, uso ou não de insulina, hipertensão arterial e o glicemia foi realizada no local. Os exames foram realizados sob midríase, aferida pressão intraocular e aqueles que apresentavam câmara anterior rasa realizaram retinografia computadorizada não-midriática. A seguir era encaminhado ao laboratório para análise da urina. **Resultados:** Foram avaliados 150 pacientes diabéticos, sendo 69 homens (46%), 81 mulheres (54%) com diagnóstico de diabetes mellitus prévio. Destes 16% são insulino-dependentes, 58% hipertensos. Foram encontrados 28 casos (18%) de retinopatia grave, 32 casos moderada (21%), 64 casos leve (42%), apenas 26 pacientes não apresentavam alterações fundo de olho. Do total dos pacientes com alterações retinianas 84 deles (67%) apresentavam proteinúria na uroanálise, dentre eles 24 (16%) já sabiam possuir alterações renais diabéticas. Dos 64 pacientes com retinopatia leve, 48% apresentaram proteinúria, dos 32 com retinopatia moderada, 27 apresentam proteinúria (84%) e na retinopatia grave (92%, 28 pacientes). **Conclusão:** O trabalho sugere que, a incidência de acometimento renal é mais precoce e maior do que o sugerido pela prática clínica, onde, em geral, nos baseamos nas medidas de uréia e creatinina para considerar o comprometimento renal. Independente da severidade da retinopatia diabética, a lesão precoce renal já pode estar instalada.

P 086

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE ANGIOFLUORESCÉINOGRÁFIA REALIZADOS NA FUNDAÇÃO HILTON ROCHA NO ANO DE 2015

Marielle Xavier Araujo, Bruno Figueira Guimarães, Eduardo Prados de Carvalho, Laura Alves Valle, Nelson Chamma Capelanes

Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à angiofluoresceinografia (AGF) e os principais achados nos exames na Fundação Hilton Rocha no ano de 2015. **Métodos:** Foi realizado um estudo epidemiológico, no qual foram avaliados 760 olhos de 387 pacientes submetidos à AGF, correlacionando algumas variáveis epidemiológicas. **Resultados:** A média de idade foi de 66 anos, 38,2% do sexo masculino e 61,8% do sexo feminino, 9% dos pacientes não apresentaram resultados alterados na AGF e os demais 91% dos pacientes apresentaram algum tipo de alteração, sendo, dentre estes, 13,5% unilateral e 77,5% bilateral. Houve associação estatisticamente significativa de alteração ao exame com hipertensão arterial sistêmica (HAS) [OR=2,6; IC 95%=1,3-5,2; p=0,006] e diabetes mellitus (DM) [OR=2,2; IC 95%=1,1-4,6; p=0,027]. O principal motivo para solicitação da AGF foi a retinopatia diabética (42,1%). **Conclusão:** Pacientes com HAS e DM têm 2,6 e 2,2 vezes mais chance de apresentar alteração na AGF, respectivamente, do que os pacientes sem tais patologias. A probabilidade de apresentar resultado "alterado" para o laudo da AGF é maior dentre os olhos dos pacientes do sexo masculino, com DM, com degeneração macular relacionada à idade (DMRI), que realizaram vitrectomia, trabeculectomia e receberam injeção intravítrea.

P 087

FATORES DE RISCO E INCIDÊNCIA DE PACIENTES COM RETINOPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES DO HOSPITAL INSTITUTO DE OLHOS DE GOIÂNIA; GOIÂNIA - GO

Glenda Maria Gallerani Pacheco, Denise Borges de Andrade Mendanha, Pedro Henrique de Lima Abreu, Mayra Neves de Melo Carneiro, Mateus Martins Cortez Vilar, Mayara Martins Abrahão, Eduardo Ribeiro Coutinho Dália, Leonardo Pinheiro Teixeira, Luana Miranda Campos, João Jorge Nassaralla Júnior

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Conhecer a incidência da retinopatia diabética assim como avaliar os fatores de riscos na amostra em estudo. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo de abordagem quantitativa. O presente estudo tem o objetivo de avaliar a incidência e os fatores de risco da RD (tempo de doença e presença de HAS em pacientes com diagnóstico de RD atendidos no ambulatório de retina de um hospital oftalmológico de referência em Goiás para atendimento dos pacientes do Sistema Único de Saúde, no período de julho de 2015 ao mês de dezembro de 2016, totalizando o período de 6 meses. **Resultados:** Do total de 160 pacientes avaliados no ambulatório de retina, 15% apresentaram diagnóstico de retinopatia diabética. Em relação ao tempo da doença 35% dos pacientes, que tiveram indicação de fotocoagulação ou injeção intravítrea de inibidores do fator de crescimento do endotélio vascular, apresentavam DM há mais de 20 anos. Quanto a coexistência de HAS, 16 pacientes (66%) também apresentavam hipertensão arterial sistêmica. **Conclusão:** Conclui-se com o presente estudo, que existe importante necessidade de avaliação de pacientes, quanto a presença de RD. Também que existe forte associação entre a RD, e os fatores de risco avaliados no presente estudo: HAS, tempo do diagnóstico do diabetes mellitus e o controle glicêmico.

P 088

ANÁLISE DE EVENTOS ADVERSOS E PRESSÃO INTRAOCULAR EM PACIENTES SUBMETIDOS À INJEÇÃO INTRAVÍTREA EM UM HOSPITAL OFTALMOLÓGICO, GOIÂNIA - GO, BRASIL

Eduardo Ribeiro Coutinho Dália, Leonardo Pinheiro Teixeira, Luana Miranda Campos, Mateus Martins Cortez Vilar, Denise Borges de Andrade Mendanha, João Jorge Nassaralla Júnior

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Estudo da pressão intraocular (PIO) e efeitos adversos relacionados com a doença base em pacientes submetidos a injeções intravítreas. **Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo, transversal, realizado no serviço escola do Instituto de Olhos de Goiânia em vinte pacientes submetidos a injeção intravítrea de antiangiogênico no sistema de saúde pública a ser subdivididos em dois grupos distintos: dez pacientes com doença macular relacionada à idade (DMRI) e, outros dez, portadores de retinopatia diabética (RD). Todos os pacientes foram examinados no primeiro, décimo e trigésimo dia com o mesmo questionário e aferição da PIO pelo mesmo médico usando o tonômetro de Goldman. **Resultados:** No total, vinte pacientes, doze do sexo feminino e oito do masculino, a PIO apresentou alteração em quatro, apresentando aumento considerável principalmente em pacientes diabéticos (3:1). Em relação aos efeitos adversos houve referência de presença de bolhas em visão (8), hiperemia conjuntival setorial (7), dor (2) e prurido (1), especialmente no primeiro dia, sendo que nas consultas subsequentes não houveram queixas. Sendo mais comum também em pacientes diabéticos (13:5). **Conclusão:** No presente estudo observou-se que os pacientes diabéticos são mais suscetíveis a alteração da PIO e referem reações adversas mais frequentemente do que pacientes portadores de DMRI, assim, essa possível relação, necessita ser melhor analisada em estudos prospectivos com amostra maior para uma conclusão consistente e fundamentada.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 089

ESPIRONOLACTONA NO TRATAMENTO DA CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL

Tauana Castelani dos Santos, Manuel Augusto Pereira Vilela

Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Analisar uma série de casos pilotos com CSC aguda com importante diminuição da acuidade visual unilateral, que foram manejados com espirolactona 50 mg/dia durante 3 meses em nosso serviço de oftalmologia. **Métodos:** Todos os pacientes realizaram consulta oftalmológica completa e o diagnóstico de CSC foi estabelecido com OCT e angiografia fluoresceínica. Nenhum paciente com CSC crônica (epiteliopatia difusa) foi incluído. Foi definido como critério de melhora o desaparecimento total ou de pelo menos 50% da quantidade de fluido sub-retiniano no OCT. Todos os pacientes realizaram OCT seriados, totalizando três exames durante o seguimento. **Resultados:** No período de 2015 e início de 2016, três homens e duas mulheres, de idade média de 45 anos, realizaram tratamento com espirolactona 50 mg/dia durante 3 meses. Não foi observada melhora em 3 casos (60%), foi observada melhora parcial em 1 caso (20%) e melhora total do fluido sub-retiniano em 1 caso (20%). **Conclusão:** O manejo da CSC é controverso, ainda não há consenso para o tratamento da doença. Uma das opções terapêuticas minimamente invasiva é a espirolactona, que apesar de não estudada a sua biodisponibilidade ocular após a administração sistêmica, mostra através do bloqueio da ativação mineralocorticóide valor terapêutico na disfunção endotelial, com consequente diminuição do fluido sub-retiniano.

P 090

TEMPO PARA TRATAMENTO DE CORPOS ESTRANHOS

Paula Danielly Wilhelm

Hospital de Olhos de Cascavel - Cascavel (PR) - Brasil

Objetivo: A retirada de corpos estranhos da superfície ocular é um procedimento comum no exercício da oftalmologia, no entanto, é motivo de preocupação quando médicos generalistas se deparam com esta situação, os leva a solicitarem tratamento emergencial especializado nestes casos, muitas vezes em horário extra-comercial. O objetivo deste trabalho é determinar se os maiores fatores de risco apontado pelos colegas (risco de infecção e incômodo sentido pelo paciente) é pertinente. **Métodos:** Foram examinadas 102 pacientes consecutivos, atendidos no Hospital de Olhos de Cascavel, no ano de 2014. Diversas variáveis foram analisadas, incluindo se o paciente foi encaminhado ou realizou procura espontânea, o local de instalação do corpo estranho, sua provável causa (eg, acidente de trabalho), o tempo decorrido entre o início dos sintomas e a procura pelo atendimento e se havia infecção associada. **Resultados:** Todos os pacientes realizaram procura espontânea, num período pós-instalação de 3 horas a 7 dias (média 2,56 dias) e 18,62% deles tinham infecção coreana instalada. As infecções estavam instaladas nos pacientes que procuraram mais posteriormente (3,53 dias contra 2,34 dias nos não infectados; $p < 0,01$). No entanto, mesmo nos pacientes com uma semana de corpo estranho, nenhum teve endoftalmite ou úlcera de difícil tratamento (apenas 1 dos 19 pacientes considerados infectados foram solicitados a retornar com o médico oftalmologista). **Conclusão:** O corpo estranho causa desconforto, porém a média de tolerância do paciente antes de procurar atendimento foi de 2,56 dias (o tratamento era sempre imediato). Apenas 1% dos pacientes teve úlcera de tratamento complexo e nenhum teve endoftalmite. Assim, podemos concluir que o corpo estranho da superfície ocular deve sim ser tratado assim que possível, no entanto, em locais onde um médico oftalmologista não está prontamente disponível ou quando o deslocamento do paciente for difícil (eg, cidade sem ambulância), os dados não sustentam que possa haver risco adicional ao pedir avaliação no dia seguinte.

P 091

VISUAL OUTCOMES OF INTRAVITREAL BEVACIZUMAB ASSOCIATED WITH SYSTEMIC IMMUNOSUPPRESSION IN CHOROIDAL NEOVASCULARIZATION IN VOGT-KOYANAGI-HARADA DISEASE - A PROSPECTIVE STUDY

Celso Morita, Viviane M. Sakata, Sergio L.G. Pimentel, Marcelo M. Lavezzo, Smairah F. Abdallah, Carlos E. Hirata, Joyce H. Yamamoto

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: Choroidal neovascularization (CNV) in Vogt-Koyanagi-Harada disease (VKHD) is associated with poor vision and there is no standard therapy. This prospective study assesses the effectiveness of intravitreal (IV) bevacizumab associated to systemic immunosuppressants in the treatment of CNV in VKHD. **Methods:** Active CNV was defined by angiography and optical coherence tomography findings. Anterior chamber cells and/or optic disc leakage in fluorescein angiography characterized disease activity. Treatment protocol consisted of three monthly IV bevacizumab injections as a loading dose; if intra/subretinal fluid (IRF) persisted, further injections were proceeded besides increment in systemic immunosuppression. Outcomes at 6 and 12 months were visual acuity (VA), OCT parameters (central foveal thickness-CFT and macular volume-MV) and analysis of IRF. **Results:** Seven eyes of six patients were included (mean disease duration 33 mo, range 14-63). Five patients (five eyes) completed 12 months of follow-up. At CNV diagnosis, two patients (two eyes) had active disease; three patients were under immunosuppression. Immunosuppressants introduction and increment was necessary in all cases at 6 and 12 months endpoints. All five patients (five eyes) that completed 12 mo of follow-up received 12 IV bevacizumab injections. CFT and IRF diminished but IRF persisted in all eyes at the end of 12 mo follow-up. VA improved in four out of five eyes; VA loss was not observed in any case. **Conclusion:** IV Bevacizumab has a fast but temporary effect in VA recovery and regression of CNV. Thus, intensive systemic immunosuppression was necessary in all cases denoting the inflammatory nature of CNV in VKHD.

P 092

ACHADOS AUDIOLÓGICOS EM PACIENTES COM DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA

Rafaella Marques de Brito Freire, Bruno Vilaça Torres Pinto, Tiago Eugênio Faria e Andrade, João Lins de Andrade Neto

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Caracterizar o perfil auditivo de pacientes com doença de Vogt-Koyanagi-Harada (VKH) em acompanhamento na Fundação Altino Ventura. **Métodos:** Estudo transversal incluindo pacientes com diagnóstico de doença de VKH sem outros fatores de risco para lesões ou doenças auditivas atendidos durante o período de outubro a dezembro de 2015. Os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico para determinação da forma e estágio da doença, assim como avaliação otológica com audiometria tonal e vocal. **Resultados:** A amostra foi de 10 pacientes, todos do gênero feminino com média de idade \pm desvio padrão (DP) de $40,7 \pm 12,1$ anos (24 a 60 anos) e a média de duração da doença \pm DP foi $7,7 \pm 7,6$ anos (1 a 23 anos). A maior parte dos pacientes (6 dos 10) apresentavam a forma provável da doença de VKH e todos estavam no estágio tardio da doença. No momento do exame, 6 dos 10 pacientes apresentavam uveíte em remissão. Em relação às queixas auditivas, entre os 10 pacientes estudados, 2 referiam hipoacusia e 5 referiam zumbido. No exame de audiometria, 3 dos 10 pacientes apresentaram resultados alterados nas frequências altas de 6 e 8 KHz. Os pacientes com alterações na audiometria apresentavam uma maior duração da doença do que aqueles com audiometria normal (respectivamente, $16,0 \pm 9,6$ anos e $4,1 \pm 2,6$ anos, $p = 0,012$). **Conclusão:** Pacientes com VKH, em especial aqueles com maior duração da doença, podem apresentar diminuição da sensibilidade audiométrica nas frequências altas mesmo na ausência de queixas auditivas. Sendo assim, esses pacientes merecem acompanhamento oftalmológico e audiométrico seriado para melhor controle da doença e suas complicações.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 093

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DE PACIENTES COM MEMBRANA EPIRETINIANA MACULAR SECUNDÁRIA A UVEÍTE POR TOXOPLASMOSE

Aline Sanches, Lorena Aparecida Soares Pedroso, Luciana Barbosa Carneiro, Natália Sampaio Brandão, Chioquetta Chioquetta, Eduardo Nery Rossi Camilo

Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Analisar as características clínicas e epidemiológicas de pacientes com membrana epirretiniana macular (MER) secundária a uveíte por toxoplasmose. **Métodos:** Um estudo retrospectivo foi realizado em pacientes com uveíte por toxoplasmose ocular acompanhados no serviço de uveítes da Fundação Banco de Olhos de Goiás. O diagnóstico da MER foi realizado por exame clínico, retinografia e angiofluoresceinografia. As informações coletadas foram: idade, sexo, acuidade visual, diagnóstico clínico, anatômico e sorológico. *The Standardization for Uveitis Nomenclature (SUN) Working Group guidelines* foi utilizado para classificação da uveíte. **Resultados:** Uma série de 11 pacientes com retinite por toxoplasmose com membrana epirretiniana macular. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (81,8%). A idade média foi de $35,0 \pm 11,6$ anos. A acuidade visual foi $>20/63$ em 3 (27,3%), $20/63$ a $20/200$ em 3 (27,3%) e $<20/200$ em cinco (45,4%) pacientes. Todos apresentaram lesão unilateral. Destes pacientes, 4 (36,4%) foram localizados na zona de 1, 6 (54,5%) na zona 2 e 1 (9,1%) na zona 3. A presença de opacidade vítrea no início da doença ocorreu em 7 (63,6%) pacientes; 7 (63,6%) pacientes apresentaram um único episódio de uveíte e 4 (36,4%) apresentaram mais de um episódio; 10 (90,9%) pacientes fizeram sorologias para toxoplasma, destes todos apresentaram IgG positivos e 2 (18,2%) IgM positivo. **Conclusão:** A MER foi mais propensa a se desenvolver em homens, pacientes com vitreíte e lesões localizadas no polo posterior. MER secundárias foram associadas com pior acuidade visual em comparação com MER idiopáticas e interrupção junção de fotorreceptores IS/OS é fator prognóstico negativo. A presença de IgG positivo em 100% mostra que MER é uma complicação tardia da inflamação ocular causada pela toxoplasmose. A série de casos mostrou que MER é uma complicação tardia prevalente, promove baixa visual e o acompanhamento do paciente é importante para intervenção precoce, de preferência antes da mudança de fotorreceptores.

P 094

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DOS PACIENTES COM VOGT-KOYANAGI-HARADA ATENDIDOS NA FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA

Larissa Bezerra de Carvalho Ventura, Tiago Eugenio Faria e Arantes, Gustavo Alves do Nascimento, Carolina Ribeiro Córdula, João Lins Andrade Neto, Itamar Aragão

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Descrever as características clínicas de pacientes com doença de Vogt-Koyanagi-Harada em acompanhamento na Fundação Altino Ventura (FAV), Recife - PE. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal descritivo em 24 pacientes diagnosticados como portadores da doença de VKH em acompanhamento no departamento de Uveítes da FAV entre abril e dezembro de 2015. Os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico, pesquisa de HLA-DR e foram classificados conforme critérios diagnósticos e fase da doença. **Resultados:** Dos 24 pacientes estudados, o gênero mais frequente foi o feminino ($n=19$, 79,2%) e a média de idade foi de $40,4 \pm 8,2$ anos (17 a 75 anos). A média do tempo de diagnóstico foi de $7,4 \pm 8,0$ anos (variando de 10 dias a 28 anos). Entre os pacientes estudados, a maioria apresentava acometimento ocular isolado ($n=13$, 54,2%). Dois pacientes (6,3%) encontravam-se na fase uveítica, os outros pacientes apresentavam estágios tardios da doença, 13 na fase convalescente (54,2%) e 5 na crônica recorrente (37,5%). A pesquisa do gene HLA-DR foi positiva em 12 pacientes (50%). **Conclusão:** Os pacientes com doença de VKH acompanhados na FAV são em sua maioria mulheres, com doença classificada como provável e na fase crônica. Metade dos pacientes apresentava positividade para o gene HLA-DR.

P 095

PERFIL DAS UVEÍTES NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PARAÍBA

Natalia Maia Diniz, Catarina Cavalcanti Callou de Lucena, Jonielly Costa Vasconcelos de Santana, Talita Raquel Sampaio Patriota, Haroldo de Lucena Bezerra

Hospital Universitário Lauro Wanderley, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil

Objetivo: Avaliar e analisar o perfil clínico epidemiológico das uveítes diagnosticadas no centro de referência em oftalmologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley-PB. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo, observacional e transversal realizado através da análise de prontuário. Os pacientes foram selecionados no ambulatório de uveítes do CEROF/HULW-PB no período compreendido entre outubro 2013 e maio 2014. Foram analisados 38 prontuários que tiveram suas variáveis distribuídas e agrupadas em categorias. Foram utilizados a análise média e os programas SPSS, versão 2000-Microsoft Word e Excel, versão 2010. **Resultados:** Do total de pacientes não houve diferença estatística entre os sexos feminino e masculino. A média de idade foi de 40 anos, sem casos ocorridos em crianças. A queixa principal mais comum foi baixa acuidade visual (63,2%), seguida de dor ocular (26,3%). A uveíte anterior e a uveíte difusa representaram 36,8% cada, a uveíte posterior 21,1% e a uveíte intermediária 5,3%. Em 57,9% dos pacientes a etiologia foi de origem desconhecida. Dentre as causas infecciosas (31,6%), a toxoplasmose atingiu 83,3% e dentre as causas não infecciosas (10,7%), a sarcoidose e a espondilite anquilosante representaram 50% cada. Dos casos analisados 73,7% foram unilaterais. **Conclusão:** Observou-se a uveíte de causa desconhecida como principal etiologia dos casos analisados estimulando dessa forma a contínua pesquisa acerca dos agentes causadores e entidades clínicas. Ressalta-se ainda dentre as causas de origem infecciosa a alta prevalência da toxoplasmose.

P 096

CAUSAS DE UVEÍTES EM HOSPITAL PÚBLICO NO RS

Marindia Gracioli, Juliana Moro, Mércio Di Domenico, Manuel A. P. Vilela

Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Sede de Viamão - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Descrever a prevalência etiológica de uveítes. **Métodos:** Estudo retrospectivo feito em prontuários de 187 pacientes com diagnóstico de uveítes no Ambulatório Geral de Oftalmologia de um hospital público do RS, no período compreendido entre março de 2014 a março de 2016. Foram analisados os diagnósticos etiológicos e suas prevalências. **Resultados:** As etiologias mais frequentes prevalentes foram toxoplasmose (64,2%), reumatológicas (5,8%), herpes (4,3%), trauma (3,2%), sífilis (2,1%), citomegalovírus (2,1%), síndrome de Fuchs (1,6%), tuberculose (1%). Doença de Behçet, feocromocitoma, síndrome de Peters, Vogt Koyanagi Harada e medicamentosa (prostaglandina) totalizaram juntas um percentual de 2,5%. Do total, somente 12,8% não obtiveram diagnóstico etiológico até o presente momento (6,7% por ainda estarem em investigação e 5,8% foram as perdas observadas). **Conclusão:** A causa infecciosa foi a mais prevalente, seguida pela causa reumatológica e traumática, consecutivamente. Das infecciosas, a toxoplasmose foi a responsável pelo maior número de acometidos, corroborando com os demais estudos na área.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 097

INFLUÊNCIA DA DEFICIÊNCIA VISUAL NA QUALIDADE DE VIDA AUTORRELATADA DE ADULTOS

Larissa Miranda Wanderley Moura, Liana M. V. Oliveira Ventura, Fernando Pena, Daena Leal, Ana Regina Lucena, Mario Henrique Silva, Manoela Estelita

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a influência da deficiência visual na qualidade de vida autorrelatada em indivíduos adultos da população de baixa renda de dois municípios de Pernambuco. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo com componente analítico em indivíduos adultos, da população de baixa renda, atendidos no projeto Sight First. Este projeto foi desenvolvido pela Fundação Altino Ventura nos municípios de Agrestina e Recife, no período de 6 a 9 de abril de 2015 e 27 de abril a 4 de maio de 2015, respectivamente. Todos os 1.902 participantes que compareceram ao projeto foram submetidos à triagem visual (medida da acuidade visual, tonometria de aplanção e auto-refração sob cicloplegia). Aqueles com deficiência visual, considerando a melhor acuidade visual, no melhor olho $<20/60$, foram submetidos a exame oftalmológico completo (53,3%) e 16,6% foram examinados por especialistas em baixa visão. Os casos com baixa visão ($<20/60$ e $\geq 20/400$) ou cegueira ($<20/400$), responderam a questionário psicossocial e de QV auto-relatado utilizando o WHOQOL-BREF. As variáveis analisadas incluíram dados sociodemográficos, clínicos e os escores dos domínios do WHOQOL-BREF. **Resultados:** Foram incluídos neste estudo 51 indivíduos com média de idade e desvio padrão de $63,4 \pm 18,7$ anos (variando de 17 a 90 anos), sendo mais frequente o gênero feminino ($n=38$; 74,5%). Os principais diagnósticos clínicos encontrados foram: catarata ($n=34$; 66,7%), glaucoma ($n=13$; 25,5%) e retinopatia diabética ($n=7$; 13,7%). A deficiência visual mostrou impacto em todos os domínios: físico (média de $48,96 \pm 20,94$), psicológico (média de $59,09 \pm 21,63$), nas relações sociais (média de $59,48 \pm 21,20$) e no meio ambiente (média de $55,45 \pm 18,03$). Pacientes do gênero masculino se auto-avaliaram como tendo uma qualidade de vida mais satisfatória. **Conclusão:** A deficiência visual mostrou influência negativa na qualidade de vida da amostra estudada sob diversos domínios, especialmente no físico. Homens apresentaram maior satisfação com relação à qualidade de vida quando comparados às mulheres.

P 098

O CUIDADO A SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: CONHECIMENTO E CONDUTA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Rita de Cassia Ietto Montilha, Ana Claudia Fernandes

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Verificar conhecimento e conduta de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no que se refere à deficiência visual em um município da região metropolitana de Campinas - São Paulo - Brasil, após a implantação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. **Métodos:** Trata-se de um levantamento descritivo e analítico transversal. A coleta de dados ocorreu em 2015, por meio de questionário autoaplicável entre Agentes Comunitários de Saúde (ACSs). Foi realizada análise quantitativa dos dados por meio de medidas de resumo (média, desvio padrão, mínimo, mediana, máximo). As associações entre variáveis foram testadas por meio dos testes: qui-quadrado, exato de Fisher e Mann-Whitney. O nível de significância adotado foi de 5%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob nº CAAE 46001215.7.0000.5404. **Resultados:** A população foi composta por 77 ACSs com média de idade de 35,93 sendo a maioria com ensino médio completo (55,26%). Constatou-se que a maioria dos ACSs referiu não conhecer o serviço de reabilitação de referência (51,95%). Dentre os que referiram conhecer 97,30% identificaram o serviço de referência. A grande maioria dos ACSs não passou por capacitação para a área da pessoa com deficiência (90,91%), porém esse dado não influenciou significativamente suas condutas em relação à identificação e encaminhamento. **Conclusão:** Observou-se que os ACS não têm claramente o conhecimento sobre a deficiência visual e seus tratamentos, no entanto tem se dado adequadamente a identificação e o encaminhamento no que se refere à atenção à saúde da pessoa com deficiência visual preconizada na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência.

P 099

POR QUE OS ESCOLARES COM BAIXA VISÃO DEVEM REALIZAR A PROVINHA BRASIL?

Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto, Leticia Maria Malandrini Silva, Rita Cássia Ietto Montilha, Zelia Zilda Lourenço Camargo Bittencourt

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - São Paulo - Brasil

Objetivo: Identificar por meio da matriz da Provinha Brasil, as habilidades de leitura e escrita de escolares com baixa visão, matriculados nas três primeiras séries do ensino fundamental. **Métodos:** Realizou-se pesquisa descritiva de cunho qualitativo. A população foi composta por escolares com baixa visão. Para a coleta de dados foram elaborados materiais considerando as especificidades da população. Foi solicitado que os escolares fizessem o reconhecimento de letras e sílabas, palavras e frases e escrevessem palavras e frases. Os resultados foram analisados considerando-se a fase da psicogênese da escrita em que a criança se encontrava. **Resultados:** Participaram da pesquisa oito escolares com baixa visão que mostraram habilidades na identificação das letras do alfabeto, ocorrendo o mesmo na identificação das imagens associadas às palavras. No tocante aos sinais gráficos, verificou-se que todos os escolares apresentaram dificuldades e fizeram o reconhecimento de apenas 23% dos sinais. Em relação à leitura e a escrita de palavras verificou-se que a maioria (87,5%) apresentou bom desempenho. **Conclusão:** De acordo com as exigências demandadas para a realização da Provinha Brasil, todos os escolares avaliados encontravam-se dentro do nível de alfabetização esperado. Os materiais produzidos para a avaliação foram adequados às necessidades visuais, abrangendo, tamanho de fonte, tipo de fonte e contrastes que facilitaram a identificação/reconhecimento do material escrito. Segundo o relato de familiares, no dia da realização da Provinha Brasil, alguns escolares foram convidados a não irem à escola. É imprescindível que os resultados desta pesquisa sejam informados à comunidade escolar, para que haja o investimento no uso de recursos de tecnologia assistiva, contribuindo ao melhor desempenho visual dos escolares na Provinha Brasil.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia